

Relatório de Estágio

Serviço de Comunicação e Imagem

Reitoria da Universidade do Porto

Relatório de Estágio Profissionalizante
apresentado às provas de Mestrado em
Comunicação e Desporto da Faculdade de
Desporto e Faculdade de Letras da
Universidade do Porto, nos termos do decreto-
lei nº 74/2006 de 24 de Março.

Orientadores: Professor Doutor Rui Garcia (FADEUP)

Dr. Raul Santos (Reitoria U. Porto)

Catarina Queiroz Lucas

Junho, 2011

Lucas, C. Q. (2011). *Comunicação e Imagem*. Porto: C. Lucas. Relatório de Estágio Profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Comunicação e Desporto apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: ESTÁGIO PROFISSIONAL; COMUNICAÇÃO E IMAGEM; INFORMAÇÃO; REFLEXÃO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Professor Doutor Rui Garcia, por todo o tempo disponibilizado e apoio em cada passo desta etapa. Obrigada pelo seu contributo, e não apenas em termos científicos, porque o ser humano não é só feito de conhecimento. Caráter, respeito e amizade são características que justificam o facto de ser, sem dúvida, um exemplo a seguir. Obrigada!

Ao Dr. Raul Santos, pela transmissão de conhecimentos e apoio em todas as tarefas realizadas neste departamento.

Ao Professor Doutor António Marques, pela preocupação e disponibilidade demonstradas ao longo destes dias fantásticos no serviço de comunicação.

A uma pessoa que nunca esquecerei e que contribuiu enormemente para a minha formação enquanto estudante e pessoa, que me abriu a porta de uma nova fase académica e da minha vida. Agradeço à Professora Doutora Ana Luísa Pereira por ter incitado a paixão que sinto por esta área de especialização. Outro exemplo a seguir! Obrigada!

Ao Professor Doutor Rui Novais, por me ter auxiliado ao longo deste processo de formação, por me dar a excelente oportunidade de publicar um capítulo num livro da sua autoria e, acima de tudo, pela orientação numa fase de indecisão, a qual me ajudou a encontrar o melhor caminho.

Ao Professor Doutor Pedro Sarmento, por ter cedido informações importantes que foram o ponto de partida para a realização do meu primeiro artigo.

Aos meus pais, a quem tudo devo, que me levantam quando as forças falham, que me apoiam incondicionalmente através do sentimento mais nobre, o amor!

Ao “Manecas”, por me acalmar nos momentos mais amotinados. Pelas conversas que me ajudam a assentar ideias, a perceber o que me move neste mundo!

À Anabela, ao Pedro, Ricardo e Tiago, os meus companheiros de jornada, que me ensinaram tudo o que sei da realidade do serviço de Comunicação e Imagem da Reitoria da Universidade do Porto. Obrigada!

A todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha evolução.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	III
Índice Geral	V
Índice de Figuras	VII
Índice de Anexos	IX
Resumo	XI
Abstract	XIII
Abreviaturas	XV
I Introdução	1
II Enquadramento da Prática Profissional	7
1 Apresentação Institucional	9
2 Expectativas Iniciais	13
III Realização da Prática Profissional	17
1 Reflexões e documentos associados	19
IV Síntese Final	169
V Referências Bibliográficas	177
VI Anexos	I

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: Pirâmide Invertida

FIGURA 2: Pirâmide Deitada

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO 1 - Evento – Dia Internacional das Pessoas com Deficiência na FADEUP

ANEXO 2 - Evento – Doutoramento Honoris Causa: Artur Santos Silva

ANEXO 3 - Hugo Chapouto

ANEXO 4 - Bolsa de investigação em Ecotoxicologia

ANEXO 5 – Entrevista Professor Doutor José Costa Lima

ANEXO 6 – Entrevista Professor Doutor Vasco Sá

ANEXO 7 - Lançamento Livro Professor FADEUP

RESUMO

Refletir e adotar uma atitude crítica consistente e fundamentada da experiência formativa e do desenvolvimento de competências profissionais no contexto de Estágio Profissional na área da Comunicação e Imagem, apresenta-se como principal desígnio deste documento.

O Estágio decorreu na Reitoria da Universidade do Porto (UP), especificamente no serviço de Comunicação e Imagem, tendo sido acompanhado pelo orientador Professor Doutor Rui Proença Garcia, docente na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, e pelo Dr. Raul Santos, licenciado em Ciências da Comunicação e responsável pelo referido departamento.

O presente relatório organiza-se em quatro capítulos. O primeiro, Introdução, enquadra a realidade vivenciada no estágio, que se segue com o devido Enquadramento da Prática Profissional. Aqui, é concretizada a explicação funcional e institucional da Reitoria da UP, “palco” da Realização da Prática Profissional (terceiro capítulo), que reúne todos os momentos traduzidos nas respetivas reflexões diárias, apoiado nos conceitos referentes à comunicação e suas especificações (breve enquadramento bibliográfico). Por último, é compilado todo este percurso, enaltecendo os aspetos cruciais do desenvolvimento enquanto profissional na área da comunicação, no contexto específico da Reitoria da UP.

Palavras-chave: ESTÁGIO PROFISSIONAL; COMUNICAÇÃO E IMAGEM; INFORMAÇÃO; REFLEXÃO.

ABSTRACT

Reflect and adopt a consistent and reasoned critical attitude based on the educational experience and professional skills development in the traineeship in Communication and Image, presents itself as the main purpose of this report.

The traineeship was held in the Headmaster's Office of the University of Porto, specifically in the Communication and Image Department, and was attended by the supervisor Professor Rui Proença Garcia, professor in the Faculty of Sports, University of Porto, and by Dr. Raul Santos, a graduate in Science Communication that is in charge of the department.

This report is organized into four chapters. The first, Introduction, deals with the realities experienced on the traineeship, following the context of the work experience. In this part is achieved an institutional and functional explanation of the Headmaster's Office of the University of Porto, which includes daily reflections about the work experience based on communication concepts and their specifications (bibliographical references). Finally, this report gives a “big picture” on how the traineeship went, stressing the crucial aspects of development as a professional in communication, specifically in the context of the University of Porto.

Keywords: TRAINEESHIP, COMMUNICATION AND IMAGE, INFORMATION, REFLECTION.

ABREVIATURAS

CEER - Centro de Estudos Euro-Regionais
CEQUIMED-UP - Centro de Química Medicinal da Universidade do Porto
CNU – Campeonato Nacional Universitário
CDUP – Centro Desportivo Universitário do Porto
DU – Desporto Universitário
EGP – Escola de Negócios da Universidade do Porto
FADU – Federação Académica de Desporto Universitário
FAUP – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
FCUP – Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
FCNAUP – Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação da Universidade do Porto
FADEUP - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
FDUP – Faculdade de Direito da Universidade do Porto
FEP – Faculdade de Economia da Universidade do Porto
FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FFUP – Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto
FMUP – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
FMDUP – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
FPCEUP – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
GADUP – Gabinete de Actividades Desportivas da Universidade do Porto
ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
I&D - Investigação e Desenvolvimento
INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
IRICUP - Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns da Universidade do Porto
JUP – Jornal Universitário do Porto

SASUP – Serviços de Acção Social da Universidade do Porto

SCPLLA – Serviço de Cooperação com Países Lusófonos e Latino-Americanos

SRI - Serviço de Relações Internacionais

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UJ – Universidade Júnior

UP – Universidade do Porto

UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto

I INTRODUÇÃO

Numa sociedade que, desde a sua remota origem, se entende verbalmente, gestualmente ou através de outras formas de expressão, sobrevive e vive graças, não só mas também, a esta capacidade comunicativa. Pegando nas palavras de Luhmann, que apresenta a sua descrição da sociedade como sistema social que envolve a totalidade das comunicações - sem comunicação não há sociedade, e fora da sociedade não há comunicação (Bechmann & Stehr, 2001).

O que antigamente era um meio para atingir um fim, hoje é, sem qualquer dúvida, um “fim”. Não no sentido de se encerrar em si mesma mas, de certa forma, como se da qualidade da comunicação dependesse a “vida” das pessoas. Num mundo globalizado como o de hoje, não seria possível tocar os quatros cantos sem comunicação. Os limites da sociedade são os limites da comunicação, fronteiras que variam historicamente. E é baseado nesse entendimento, que a sociedade moderna se constitui como sociedade global (idem). Este tema é de tal forma sensível, que estudos sobre a forma de a desenvolver da forma mais eficaz são uma constante. Uma boa comunicação tornou-se, então, fundamental ao Homem, às empresas, à sociedade.

Esta especialização, tão veementemente manifesta, levou à criação de departamentos apenas direcionados para o tratamento de informação para, posteriormente, comunicarem com o exterior. Ou seja, já não se vê a comunicação como uma consequência natural do que é feito, mas sim como algo meticulosamente estruturado, que avalia os prós e contras do que vai ser transmitido. Daí existirem regras de escrita (como veremos mais adiante), de transmissão de informação, e isto não é por mero acaso.

Se pensarmos um pouco, rapidamente nos apercebemos de que não existe área de atuação sem gabinete de comunicação. Comunicação, assessoria, marketing¹ são territórios que tratam de diferentes questões, mas não deixam de ter como objetivo transversal a eficiência da passagem de informação. O Desporto é exemplo do que acabo de referir.

¹ O Marketing é o conjunto de métodos e dos meios de que uma organização dispõe para promover nos públicos pelos quais se interessa, os comportamentos favoráveis à realização dos seus próprios objetivos (Lindon, 2004).

Podemos defini-lo como “língua universal”, na medida em que os eventos desportivos de escala mundial são vistos, simultaneamente e em todo o mundo, por milhões de pessoas. Que outro fenómeno tem este poder de unificação? É difícil responder. Mas, para atingir esta universalidade, teve que andar de mãos dadas com a comunicação, especificamente com os meios que a promovem, designadamente, os meios de comunicação social. Estes, agora adaptados às novas tecnologias, originando aquilo a que chamamos Ciberjornalismo - especialidade do jornalismo que emprega o ciberespaço para a investigação, elaboração e, muito especialmente, difusão de conteúdos jornalísticos (Aliaga e Noci, 2003) - tornaram possível o acesso imediato à informação, e em tempo real. Daqui se percebe a relação de irmandade entre o Desporto e a Comunicação. Entenda-se comunicação externa e interna, melhor dizendo, mediática (meios de comunicação social), e no sentido mais restrito e objetivo da palavra, por exemplo, treinador – atletas.

Neste sentido, percebe-se de que se trata de uma área emergente, a qual sensibilizou alguns docentes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, o que resultou na criação do Mestrado em Comunicação e Desporto. Seriam necessárias mais páginas para explicar a complexidade destes dois conceitos associados, sendo as áreas de intervenção diversificadas.

Constituído por um ano curricular e outro, ou de realização de tese, ou de estágio profissional, este ciclo de estudos despertou-me para esta ramificação do Desporto. A minha opção para por em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura e do primeiro ano de mestrado recaiu num estágio profissional na Reitoria da Universidade do Porto. Este, com vista à colaboração nos demais serviços do departamento e, na lógica da reciprocidade, contribuir com os meus conhecimentos na parte desportiva.

O departamento em questão tem como missão definir, executar e monitorizar a política de comunicação, marketing e imagem da Universidade do Porto (UP). Neste sentido, as tarefas desenvolvidas ao longo do estágio relacionam-se com o jornalismo e assessoria (depois abortada). Isto, porque o serviço de comunicação e imagem encontra-se subdividido. A ordem de trabalhos referente ao gabinete onde desenvolvi o meu trabalho está incumbida

de tratar da *newsletter*, que assume o imediatismo da informação veiculada, da revista, e da parte da assessoria, que faz a análise do que é dito exteriormente sobre a UP, entre outros encargos.

O presente documento visa expor a experiência do estágio profissional, integrado no segundo ano deste mestrado. Podemos, agora, dar início à estruturação do relatório, que seguirá com o Enquadramento da Prática Profissional, no sentido de percebermos o contexto institucional e funcional da Reitoria da UP. Com o capítulo Realização da Prática Profissional pretende-se esclarecer em que consistiu todo o trabalho desenvolvido. E, por último, o culminar do processo com uma reflexão genérica, que engloba diferentes questões deste percurso.

II ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA

PROFISSIONAL

No sentido de familiarizar o leitor com a instituição onde realizei o estágio profissional passo, agora, a uma breve apresentação da mesma (esta informação pode ser consultada na página da Reitoria da UP: www.reit.up.pt).

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Reitoria, sede dos serviços centrais da UP, inclui o apoio administrativo aos órgãos de governo e um conjunto de serviços centrais, tais como um departamento dedicado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) - Universidade Digital, um serviço de Relações Internacionais e um serviço de Cooperação com Países Lusófonos e Latino-Americanos que, de forma integrada, asseguram a coordenação e o desenvolvimento das acções de cooperação internacional e, ainda, um serviço de Formação e Organização Académica, que é um dos Gabinetes de Acesso ao Ensino Superior Português.

Com a fundação da Universidade do Porto em 1911, a Reitoria ocupou o edifício histórico da Praça Gomes Teixeira, que havia pertencido à Academia Politécnica do Porto, criada em 1837. O incêndio que o atingiu na madrugada de 20 de Abril de 1974 destruiu uma parte significativa do edifício, tendo sido necessários vários anos para o recuperar. O regresso às instalações originais deu-se em 2006.

“Entrando no edifício”...todos os Departamentos e Serviços existentes possuem num sistema de informação, a que se chama SIGARRA, uma página de apresentação. Um Helpdesk² geral e um Helpdesk específico para as TIC, que facultam aos visitantes a informação de que necessitam.

Desta Universidade fazem parte os seguintes serviços:

- Administração Financeira e Patrimonial
- Antigos Estudantes

² Serviço de apoio a usuários para suporte e resolução de problemas técnicos, informática, telefonia e tecnologias de informação, ou pré e pós vendas. Este apoio pode ser tanto dentro de uma empresa (profissionais que cuidam da manutenção de equipamentos e instalações dentro da empresa), quanto externamente (prestação de serviços a usuários).

- Apoio Administrativo à Investigação e Desenvolvimento (I&D+inovação)
- Apoio Jurídico
- Auditoria e Controlo Interno
- Biblioteca Virtual
- Comunicação e Imagem
- Cooperação com Países Lusófonos e Latino-Americanos
- Cultura, Desporto e Lazer
- Editora UP
- Financiamento Complementar
- Formação e Organização Académica
- Higiene, Segurança e Ambiente
- Integração Escolar e de Apoio Social
- Melhoria Contínua
- Património Edificado e Contratação Pública
- Planeamento Estratégico e Participações Empresariais
- Recursos Humanos e Expediente
- Relações Internacionais
- Secretariado e Órgãos de Governo
- Serviços de Acção Social
- Universidade Digital
- Universidade do Porto Inovação

Na Universidade Portuense existem, também, diversos Centros Interdisciplinares de Investigação e Desenvolvimento e Extensão Universitária. Os que aqui se apresentam são apenas os que institucionalmente se integram na Reitoria ou no Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns da Universidade do Porto (IRICUP), ou ainda aqueles onde desenvolvem a sua actividade colaboradores afetos à Reitoria.

- Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior
- Centro de Investigação Fraunhofer Portugal
- Centro de Materiais da Universidade do Porto
- Centro de Química da Universidade do Porto
- Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

- Centro para as Ciências da Comunicação
- Instituto de Biologia Molecular e Celular
- Instituto de Física dos Materiais da Universidade do Porto
- Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores

Por último, temos as fundações: Fundação CEER (Centro de Estudos Euro-Regionais), Fundação Gomes Teixeira, Fundação Instituto Arquitecto José Marques.

Feita uma breve apresentação da instituição que me abraçou neste desafio, rapidamente se percebe que seria necessário muitos outros estágios para poder passar pelas diferentes frentes que a Reitoria da UP apresenta. Não obstante a sua dimensão, o propósito é conhecer concretamente um dos seus serviços, neste caso, o de Comunicação e Imagem. Este sim, importa dissecar ao ponto de deixar claro quais os limites da minha intervenção ao longo desta “estadia” na Universidade.

O Serviço de Comunicação e Imagem incorpora dois gabinetes. Um, que trata da ligação às escolas, com funções adicionais associadas a eventos da UP. Está responsável pela concretização da Universidade Júnior (UJ) e pela Mostra da UP. Por trás de eventos de divulgação da oferta formativa, gestão de instalações e equipamentos, ainda dá apoio a eventos de carácter diverso da Universidade. Mas não é dentro destas quatro paredes que desenvolvo competências na área da comunicação. Contudo, enumero as proficiências intrínsecas às duas secções.

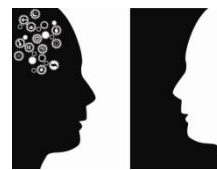
O departamento em questão tem como missão definir, executar e monitorizar a política de comunicação, marketing e imagem da UP. Compete, então, à Comunicação e Imagem:

- Definir e executar, em articulação com a equipa reitoral, a política de comunicação, marketing e imagem da UP;
- Assegurar a articulação com estruturas similares das Unidades Orgânicas;
- Organizar, em articulação com a equipa reitoral, o programa de comemoração do centenário da UP;
- Promover o relacionamento com os meios de comunicação social;

- Gerir, em articulação com a “Melhoria Contínua”, a presença da UP na comunicação social;
- Gerir o protocolo;
- Executar e monitorizar a estratégia de marketing da UP;
- Gerir a imagem da UP;
- Manter ligação às entidades que elaboram rankings de universidades;
- Definir e garantir, em colaboração com a loja UP, a produção do material de merchandising da UP;
- Elaborar e executar, em articulação com o Vice-reitor para o “Património edificado, higiene, segurança e ambiente”, o projecto de sinalização da UP a partir das vias de comunicação e no interior da cidade;
- Zelar pelas relações e cooperação institucional, incluindo realização de protocolos e acordos de cooperação com entidades nacionais;
- Assegurar a edição das publicações periódicas da reitoria e do IRICUP e avaliar o seu impacto junto aos públicos-alvo;
- Assegurar a publicação e divulgação pública de planos e relatórios de actividades e contas da Reitoria e IRICUP;
- Produzir a documentação de divulgação e os materiais promocionais da UP a cargo da Reitoria;
- Promover a UP nas escolas e fazer recrutamento de alunos;
- Promover, em articulação com o Serviço de Relações Internacionais (SRI) e com o de Cooperação com Países Lusófonos e Latino-Americanos (SCPLLA), a presença da UP em eventos nacionais e internacionais de educação e I&D;
- Apoiar a organização de eventos da Reitoria e IRICUP;
- Promover, em articulação com outras unidades, a organização e realização de acções de divulgação de ciência, tecnologia e arte;
- Gerir o salão nobre e o auditório de D. Manuel II.

No que respeita, especificamente, ao gabinete onde desenvolvi o meu trabalho, (como já referi) está incumbido de tratar da *newsletter*, que assume o imediatismo da informação veiculada, da revista, e da parte da assessoria, que faz a análise do que é dito exteriormente sobre a UP, entre outros encargos.

2. EXPECTATIVAS INICIAIS



O único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário.
Einstein, Albert

A vida é feita de escolhas, de projectos, de diferentes fases que constituem a nossa passagem por este Mundo. Hoje encontro-me, mais uma vez, no acesso a uma nova etapa da minha vida, não só académica/profissional como, pessoal. Não atribuo especial destaque a nenhuma das precedentes. Isto, pelo facto de todas terem contribuído para o meu enriquecimento enquanto pessoa. Talvez a que esteja mais directamente relacionada com a experiência que se segue seja, de uma forma óbvia, a do ano antecedente, na medida em que constitui a base teórica e conceptual mais aproximada à execução das tarefas inerentes ao estágio a realizar na Reitoria da Universidade do Porto.

Sem dúvida, a instituição que me vai acolher neste novo projecto é de uma envergadura e reconhecimento público tais, que, de certa forma, me faz sentir um arrepio de lisonjeio. De acordo com a edição 2010 do "The World University Ranking" a Universidade do Porto (UP) está entre as 250 melhores universidades do mundo, tendo sido a primeira vez na história do Ensino Superior português uma universidade nacional ser incluída no top 300 de um importante ranking internacional do sector. O *Times Higher Education World University Ranking*, provavelmente, o mais reconhecido ranking mundial, acaba de situar esta Universidade na referida posição, e no 106º lugar da Europa. Estando cotada, também, como a quinta melhor universidade ibero-americana (esta informação pode ser consultada no sítio da Universidade do Porto - www.up.pt). Isto, numa escala internacional, o que faz prever que a excepcional qualificação do corpo docente (76% dos 1.920 docentes e investigadores ETI - Equivalente a Tempo Integral - são doutorados) garanta a elevada qualidade da formação da Universidade do Porto. Tal facto torna-a na

universidade portuguesa mais procurada pelos candidatos ao Ensino Superior e a preferida dos estudantes com as mais altas classificações escolares. Inclusive, todos os anos, mais de 2.000 estudantes estrangeiros escolhem-na para completar a sua formação superior (idem).

Tendo em conta o referido, considero-me incumbida de fazer uma breve reflexão acerca das minhas expectativas.

Penso ser prioritário que se una esforços no sentido de haver uma articulação e interactividade entre a organização e a quem esta se destina, ou se dirige. Espero, em primeiro lugar, dar o meu contributo na continuidade, ou mesmo implementação (relativamente à eficácia) de soluções que passam por definir, executar e monitorizar a política de comunicação, marketing e imagem da UP.

A nível pessoal, e esta é uma expectativa transversal a todas as minhas investidas, procuro a aprendizagem e a compreensão da realidade em questão. Evidentemente que, ao querer dar o meu contributo, considero que para além do conhecimento adquirido ao longo dos anos de formação, cada ser humano possui características potencialmente positivas tendo em conta, claro, o contexto no qual está inserido. Ou seja, haverá um intercâmbio de conhecimentos, tornando-se numa mais-valia para ambas as partes. Não obstante, acredito que sou quem tem muito mais a reter, e esse é o meu principal objectivo.

Especificamente, eu pretendo desenvolver competências no que respeita aos critérios preponderantes nos canais de comunicação entre uma organização e o colectivo a quem os seus serviços se destinam. De facto, nem sempre as empresas/instituições conseguem chegar às pessoas de uma forma satisfatória, mesmo quando as intenções e projectos associados são os melhores. Num mundo globalizado, em que os média exercem um papel fundamental na forma como as pessoas vêem e pensam sobre determinado assunto, é decisivo que a informação que se deixa “passar para fora” seja planeada e devidamente estruturada. Contudo, a comunicação não passa apenas pelos meios de comunicação social, o que obriga a uma estratégia forte no sentido de abrir novos e eficazes canais de comunicação. Como sabemos,

para promover um “produto” (neste caso, a Reitoria) torna-se indispensável uma boa imagem, melhor dizendo, positiva, ou apelativa no caso de um logótipo. Estes dois últimos “compromissos” internos passam, obrigatoriamente, pela área do marketing.

Assim, aquando o término do estágio, penso estar proficiente no âmbito da concepção e execução de estratégias impulsionadoras de um maior conhecimento e reconhecimento daquela que é a melhor universidade do país. Este processo passa por iniciativas de uma maior aproximação aos estudantes, e não só. Não que não as haja, mas não se pode apenas fazer, é necessário saber-se quem faz, dar-se a conhecer.

Poderia apontar outras metas, e mais concisas, mas julgo não estar numa posição que me permita pelo facto de ainda não estar entrosada na realidade em questão.

Do meu ponto de vista, considero a Universidade do Porto extremamente bem cotada, mas de uma forma simples, na medida em que é possível potenciar a sua credibilidade e qualidade, uma vez trunfos claríssimos desta instituição.

III REALIZAÇÃO DA PRÁTICA

PROFISSIONAL

1. REFLEXÕES E DOCUMENTOS ASSOCIADOS

1º Dia

24.11.10

Chegou finalmente o primeiro dia de uma nova etapa da minha vida, o estágio no Departamento de Comunicação e Imagem da Reitoria da Universidade do Porto.

Como seria de prever, a entrada num novo “mundo” exige sempre algumas apresentações e transmissão de informação acerca da realidade com que nos deparamos. Assim foi. O Dr. Raul Santos, meu orientador de estágio, começou por apresentar-me formalmente a cada um dos elementos do gabinete, bem como elucidar-me sobre as funções a cada um delegadas. Posteriormente, passou-se à parte da orientação, no sentido da execução da primeira tarefa.

Numa fase inicial, estou a trabalhar com a Dr.^a Anabela, responsável pela edição da *newsletter* da UP (Universidade do Porto). Não obstante, o objectivo é fazer-me passar pelos diversos papéis que este departamento desempenha, na medida em que a área da Comunicação e Imagem abarca diferentes processos. Neste momento, em conjunto com a Dr.^a Anabela (que me deu uma pequena formação respeitante ao funcionamento da colocação de notícias na página para posterior edição), estou a escrever notícias para serem publicadas no *site* notícias.up.pt. Comecei, especificamente, com a “Gala do Centenário”, evento comemorativo dos 100 anos da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa.

A par de cada reflexão (em determinados pontos, relatório) pretendo expor todo o trabalho por mim desenvolvido no departamento.

Comecei, então, por pesquisar sobre o evento, perceber quais os objectivos, a quem se dirige, entre outros pormenores. É fundamental que percebamos exactamente em que consiste o que poderá ser convertido em notícia para que as informações dadas satisfaçam as necessidades dos potenciais leitores.

Por fim, reuni todo o material inerente e indispensável à comunicação do evento.

Embora haja critérios na elaboração de notícias transversais aos diferentes tipos de edições, outros, por sua vez, são específicos de quem (redacção) as escreve, apresentando, normalmente, as suas normas internas de divulgação das mesmas (notícias).

Sucintamente, falarei sobre a estrutura da notícia.

Quando é produzido um acontecimento, o jornalista está perante um facto significando que algo aconteceu, geralmente a alguém, num determinado lugar, num dado espaço de tempo, com certas características e devido a algumas causas. A resposta a estes elementos, num texto elaborado para ser difundido pelos meios de comunicação social, transforma o acontecimento em notícia. Para tal, o informador formula cinco perguntas clássicas no mundo do jornalismo, chamados os cinco *WW* devido à sua raiz anglo-saxónica. São estes:

- O quê (*what*): são os acontecimentos, as acções e ideias sobre as quais a notícia vai informar;
- Quem (*who*): são os protagonistas, os seus adversários e, em geral, todos os personagens que aparecem na notícia;
- Quando (*when*): situa a acção num tempo concreto, assinala o seu início, duração e termo;
- Onde (*where*): delimita o espaço do desenrolar dos factos;
- Porquê (*why*): relata ao receptor os motivos que originaram o acontecimento, os antecedentes, etc. Além disso, introduz, em muitos casos, elementos de valorização que ultrapassam a simples descrição dos acontecimentos;
- Como (*how*): descreve as circunstâncias e as modalidades de que os factos se revestirem (Fontcuberta, 1999).

As respostas às perguntas acima referidas constituem o *lead*. O “como” e o “porquê”, por vezes com o sentido de “para quê” são, geralmente, difíceis de resumir em poucas palavras, justificando o seu desenvolvimento no corpo (abaixo explicitado) do texto e, também, o “quando” e o “onde” devem ser omissos nos casos óbvios (PÚBLICO, 2005).

Assim, a notícia, quanto à estrutura interna, apresenta dois elementos básicos: *lead*, ou núcleo fundamental da notícia; e o corpo, que explica a notícia.

No que respeita ao primeiro elemento, trata-se do primeiro parágrafo, onde devem constar as componentes mais importantes, obedecendo os *leads* a dois requisitos: explicar a essência do acontecimento e captar a atenção do receptor. A partir daqui, o corpo desenvolve-se com os restantes elementos do acontecimento. Ou seja, este deve conter dados que explicam e ampliam o *lead*, que ajudem a situar a notícia num determinado contexto (se necessário) e, por ultimo, incluir material secundário ou de menor importância, se assim se justificar (Fontcuberta, 1999).

Apesar da apresentação feita do que, em termos conceptuais, deve ser a “notícia”, antes da elaboração propriamente dita do texto jornalístico, informei-me relativamente ao modo como este departamento o faz, e deixei correr a “primeira tinta” sobre a notícia.

2º Dia

25.11.10

Neste segundo dia de estágio, já instruída sobre o estilo da notícia utilizado neste departamento, procedi ao término da realização da tarefa que me foi incumbida na sessão anterior. Assim sendo, e como referi na reflexão do passado dia apresento, seguidamente, a minha contribuição na referida construção noticiosa.

Gala do Centenário da AEFMV (notícia provisória)



A Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária (AEFMV) de Lisboa realiza, no dia 11 de Dezembro, a sua "Gala do Centenário" no Palácio de Exposições do Instituto Superior de Agronomia (ISA), Tapada da Ajuda, em Lisboa, com início marcado para as 20h.

Como refere Ângelo Pitães, Presidente da AEFMV, “2010/2011 não é apenas mais um ano, mas sim um marco histórico na vida da Associação de Estudantes”, que é “uma das mais antigas instituições estudantis do nosso país”.

Neste sentido, surge a Gala do Centenário, um evento comemorativo dos 100 anos da referida Associação, que reunirá actuais associados, estudantes, docentes, profissionais Veterinários, entre outros.

Para mais informações aceda ao site www.aefmv.pt ou dirija-se à secretaria da AEFMV.

Aqui, segue a notícia publicada.

Gala do Centenário da AEFMV



Não é a mais antiga, mas é uma das mais antigas do país. A Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária (AEFMV) de Lisboa realiza, no dia 11 de Dezembro, a sua "Gala do Centenário".

O evento vai decorrer no Palácio de Exposições do Instituto Superior de Agronomia (ISA), Tapada da Ajuda, em Lisboa, com início marcado para as 20h.

Como refere Ângelo Pitães, Presidente da AEFMV, "2010/2011 não é apenas mais um ano, mas sim um marco histórico na vida da Associação de Estudantes", que é "uma das mais antigas instituições estudantis do nosso país".

Neste sentido, surge a Gala do Centenário, um evento comemorativo dos 100 anos da referida Associação, que reunirá actuais associados, estudantes, docentes, profissionais Veterinários, entre outros.

Como se pode constatar, a notícia sofreu uma pequena alteração, e o *feedback* que tive da Dr.^a Anabela foi positivo, na medida em que correspondeu de forma satisfatória ao que pretendia. Logo, penso que esta primeira tarefa foi concluída com êxito. Deve ser tido em conta o facto de eu estar em constante aprendizagem e, neste momento, no início desse processo, o que faz adaptar o grau de exigência por parte das pessoas por mim responsáveis na Reitoria.

3º Dia**26.11.10**

O terceiro dia coincide com a designação de uma segunda tarefa.

No seguimento da tentativa de contacto por parte de uma docente da Faculdade de Ciências da UP com uma pessoa que já não se encontra do Departamento, foi-me delegado o novo estabelecimento de contacto com a mesma. Isto, no sentido de percebermos que tipo de projecto se pretende que seja divulgado. Até à data, ainda não obtive resposta relativamente a este assunto, daí não poder adiantar-me a questões relacionadas.

Neste sentido, passei para a verificação das notícias a serem publicadas na *newsletter* seguinte, correndo todos os sites das unidades orgânicas constituintes da UP. Tal procedimento tem como objectivo não deixar que nenhum acontecimento considerado relevante seja deixado para trás. Caso isso aconteça (e explicarei posteriormente o porquê), devo acrescentar essa informação ao leque de notícias a serem publicadas, para posterior edição pela Dr.^a Anabela.

De facto, há Faculdades que têm departamentos de comunicação constituídos, não só mas também, por pessoas especializadas na área das ciências da comunicação. Desta forma, é facilitada a “saída” de informação para a Reitoria e, por sua vez, o seu alcance à comunidade académica. Mas nem todas as unidades orgânicas têm pessoal especializado ou, pelo menos, alguém que se dedique à selecção de conteúdos com potencialidade noticiosa.

Uma das instituições que muito faz e pouco se conhece acerca das suas iniciativas é a Faculdade de Desporto. Por isto, também no âmbito do 2º ciclo em Comunicação e Desporto, foi criado um Departamento de Comunicação e Imagem no sentido de potenciar a comunicação da mesma com o exterior. Embora já existisse um Gabinete de Relações Externas, a especificidade da formação académica de dois novos elementos, a Dr.^a Ana Castro licenciada em Desporto de Educação Física e a Dr.^a Patrícia Gonçalves em Ciências da Comunicação, ambas a frequentar o mestrado em Comunicação e Desporto, faz com que a informação seja trabalhada com vista ao melhoramento da comunicação com a comunidade académica, e não só.

Tendo em conta o referido, e o facto de eu estar a estagiar no sítio onde estou, considerámos pertinente fundar uma ligação directa entre os dois departamentos (FADEUP e UP). Deste primeiro contacto resultou o conhecimento acerca de uma actividade a realizar-se nas instalações da FADEUP.

O primeiro passo, por mim dado, foi o pedido de informação sobre o evento “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência” ao Gabinete de Relações Externas. Posteriormente, por encaminhamento do Gabinete de Relações Externas, contactei o Gabinete de Educação Física Especial no sentido de obter pormenores acerca do evento (documentos em anexo). Todas estas tarefas se realizaram neste dia na tentativa de conseguirmos publicar na *newsletter* seguinte (29 de Novembro) toda a informação relevante do episódio. Ao fim de alguns telefonemas e trocas de e-mails entre o gabinete da organização e o de Comunicação e Imagem da Reitoria, especificamente, a Dr.^a Anabela Santos, reunimos toda a documentação oficial e necessária à notícia. Para minha satisfação, o meu primeiro esforço na revitalização do desporto na UP (comunicação) “deu frutos”. Já na *deadline* das notícias a inserir na semana seguinte, conseguiu-se que esta fosse publicada.

A meu ver, este foi um marco importante, na medida em que, no que depender de mim, serão reunidos esforços no sentido de o desporto ser trazido para as luzes da ribalta. São muitos e de qualidade os projectos e iniciativas levados a cabo no âmbito do desporto, nas suas diferentes representações, o que justifica uma maior notoriedade dos mesmos.

NOTA: Os documentos relacionados com o referido evento estão disponíveis no anexo 1.

4º Dia

30.11.10

Por proposta da Faculdade de Belas Artes, a Universidade do Porto atribuiu, hoje, o grau de Doutor *Honoris Causa* a Artur Santos Silva, fundador e presidente do Conselho de Administração do Banco Português de Investimento.

Como já referido anteriormente, o meu estágio passa por vivenciar todo o tipo de tarefas desenvolvidas pelo departamento no qual estou inserida, daí ter sido convidada para colaborar e assistir a esta cerimónia.

A atribuição deste grau a Artur Santos Silva surge como sinal de reconhecimento pela sua notável dedicação e apoio prestado à Cultura e, em especial, às artes plásticas.

Mecenas da Fundação de Serralves, da Casa da Música, de que também foi promotor, Presidente do Conselho Administrativo do “Porto – Capital Europeia da Cultura 2001”, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, e de inúmeras edições e acontecimentos artísticos, Artur Santos Silva sempre conjugou a sua actividade empresarial com uma forte participação na vida cultural da cidade, da região e do país.

No que respeita à minha colaboração ou intervenção directa, pode-se dizer que não existiu pelo facto de a sua organização ter tido início antes de iniciar o meu estágio. Esta teve a Reitoria como organizadora e, em especial, o nosso departamento mas, por falta de tempo do meu orientador, devido à grandiosidade do acontecimento, não foi possível porem-me ao corrente do processo organizativo bem como atribuírem-me tarefas. Assim, a minha presença prendeu-se, somente, com a questão de poder observar o trabalho inerente ao próprio dia da cerimónia. Isto, no sentido de ter uma noção mais exacta do que este tipo de eventos implica. Contudo, pelo que o Dr. Raul me disse, dar-me-á a informação necessária à compreensão de tudo o que se passou neste dia.

NOTA: Os documentos relacionados com o referido evento estão disponíveis no anexo 2.

5º Dia**2.12.10**

No seguimento do trabalho desenvolvido na semana passada, hoje fiz a verificação e actualização de algumas notícias das diferentes unidades orgânicas da UP, nomeadamente na parte relativa ao “Esta Semana”. Esta divisão comporta informação reduzida sobre determinado evento, normalmente contendo o título, data, local, *link* e, por vezes, imagens associadas. Daí a sua criação não necessitar de uma construção de texto jornalístico, o que me permitiu percorrer os respectivos *sites* e actualizar toda a informação, ficando a faltar apenas as imagens.

Com a realização do referido, notei que começo a sentir-me engrenada no trabalho desenvolvido no departamento que me acolheu como estagiária. Inclusive, estou a gostar bastante desta experiência. Ainda cedo para tirar conclusões, mas penso conseguir ir ao encontro das minhas expectativas iniciais.

Outro factor positivo desta etapa relaciona-se com o facto de ter a possibilidade (por estar no departamento em causa) de ter verdadeiro conhecimento de tudo o que envolve o mundo da UP. No fundo, e muito naturalmente, a informação que circula dentro das “quatro paredes” da Reitoria passa, necessariamente, por profissionais da comunicação. Isto, porque o que é feito destina-se sempre a alguém, o que obriga à transmissão de informação inerente a determinado evento.

Em suma, penso estar mais bem informada!

6º Dia**3.12.10**

Chega ao fim a segunda semana deste início de aprendizagem e, também não deixando de ser, uma troca de conhecimentos.

Como referi na reflexão anterior, dei continuidade à finalização das notícias a serem publicadas na próxima *newsletter*.

Agrada-me imenso complementar o texto com imagens. De facto, “uma imagem vale mais que mil palavras”! Podia a notícia sair sem uma imagem associada? Podia, mas não era a mesma coisa! O que quero aqui dizer com estas frases feitas é que, efectivamente, a imagem torna a informação mais atractiva ao receptor. Desperta, assim, maior interesse e, por vezes, dá-nos mesmo uma noção mais exacta da informação textual, ou seja, a questão da imagem não deve, no meu ponto de vista, ser negligenciada.

De entre as várias construções por mim realizadas nesta verificação e actualização de notícias, realço uma que, de certa forma, a imagem não só coadjuva na compreensão da mensagem (através do *link* no site noticias.up.pt, contudo, simples), bem como sensibiliza os potenciais leitores para a questão a que esta se destina.

E com a apresentação da mesma me despeço desta semana de trabalho e reflexões.

Título da notícia e imagem associada

- FMUP desenvolve curso “Emergências Obstétricas”



7º Dia**7.12.10**

Sétimo dia!

Hoje, identicamente ao realizado no 6º dia, procedi à inclusão de notícias a serem publicadas na próxima *newsletter*.

O pressuposto é, para além de outras fontes, que a informação acerca do que irá decorrer no círculo da UP esteja publicada nos *sites* das quinze faculdades que a constituem. Ressalvo o facto de, nem sempre, os eventos realizados serem noticiados. Isto, porque a informação ou não passa para além das unidades orgânicas, por falta de pessoal “especializado” que actualize os conteúdos na sua página, ou pelo facto de determinadas ocorrências não serem tão relevantes comparativamente com outras que merecem maior destaque.

8º Dia**9.12.10**

À medida que o tempo vai passando, sinto que as minhas competências estão a tornar-se mais especificadas no que respeita ao tipo de conteúdo a ser publicado pela Reitoria, na *newsletter*. Este ponto parece-me importante pelo facto de me consciencializar para as diferentes realidades, nomeadamente no tipo de jornalismo praticado em diferentes organizações.

A realidade com que tenho lidado é, no mundo da informação, e ressalvo o facto de ser apenas o meu parecer, cem por cento imparcial quando se trata de informar os seus leitores. Notoriamente, o objectivo da *newsletter* (conteúdo com o qual me relaciono directamente) é informar, e unicamente isso. A selecção é realizada à parte de quaisquer tendências, sejam elas de que tipo forem. O critério baseia-se, fundamentalmente, na relevância do tema alvo de tratamento noticioso, o que, do meu ponto de vista, é sempre uma mais-valia.

Um exemplo do supradito é o caso do Desporto (nas suas diferentes vertentes) que não tem sido muito noticiado. Não obstante, esta referência inferior deve-se, em parte, à falta de comunicação sobre eventos desportivos por parte da Faculdade em causa. Contudo, esta é uma questão que está a ser ultrapassada pelas vias de informação abertas entre a mesma e o Departamento de Comunicação da Reitoria. Constata-se uma maior divulgação destes acontecimentos, como se passou com o “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência”, já mencionado em reflexões anteriores. Outra razão da menor notoriedade prende-se com o número reduzido de ocorrências no âmbito da actividade física, comparativamente, a título de exemplo, com uma FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) cujo número de estudantes, e não só, é excessivamente superior ao da Faculdade de Desporto. Logo, e naturalmente, há menos a ser informado ou, pelo menos, a probabilidade de isso acontecer é maior.

No que se refere ao concretizado por mim no dia de hoje, estive a tratar de um assunto referente à parte intitulada de “Pessoas”, integrante da *newsletter*. Aqui, dá-se destaque a alguém cujo papel é relevante e distinguido em determinada área. A ela aplica-se um questionário que se repete a cada um

dos convidados. Neste caso, tendo sido também “Figura da Semana” pelo jornal *O Jogo*, pretendemos atribuir o lugar do “Pessoas” ao Hugo Chapouto, patinador e arquitecto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Ainda não posso afirmar que esteja assegurado que assim seja, mas já consegui o contacto da “personalidade”, o qual farei amanhã, visto encontrar-se, neste momento, em Itália. Para já, estou na produção daquilo que poderá ser o texto jornalístico a acompanhar a entrevista.

9º Dia**10.12.10**

No sentido de dar continuidade ao iniciado no dia de ontem, contactei com o Hugo Chapouto.

O objectivo do telefonema foi convidá-lo para fazer parte do “Pessoas” da *newsletter* a ser publicada no dia 20 de Dezembro. Expliquei sucintamente em que consiste esse destaque concedido na referida publicação semanal e, posso já adiantar, a ideia foi recebida com entusiasmo por parte do nosso futuro entrevistado.

Assim, para dar seguimento ao processo, é necessário enviar um *e-mail* ao próprio (que será enviado por mim ainda hoje), onde vai constar mais pormenorizadamente a essência desta parte denominada de “Pessoas”. Também, o pedido do *curriculum*, no sentido de termos toda a informação necessária à justificação da distinção de Hugo Chapouto.

Posteriormente, será enviado o questionário tipo, acrescentado de duas ou três perguntas direccionadas especificamente ao patinador. Estas perguntas são respondidas via correio electrónico, o que só acontecerá depois de reunir com a Dr.^a. Anabela para a elaboração das mesmas. Contudo, a introduzir as questões, existe um texto que fundamenta a relevância atribuída às pessoas escolhidas para constar no “Pessoas”, no qua já estou a trabalhar.

Já numa segunda parte da manhã, em colaboração com o Dr. Tiago Reis (também responsável pela edição), completei algumas notícias e, para que nada de relevante fosse deixado de lado, passei em revista as páginas de todas as associações de estudantes das faculdades da UP. Neste tipo de *sítes*, para além de informação “mais científica” temos, também, a informação relativa a festas de faculdade, que normalmente dão início ou encerram as diferentes épocas académicas. Ou seja, temos conteúdo adequado a uma outra parte da *newsletter* que se intitula de “Academia”.

E com o executado dei término a mais uma semana de enriquecimento profissional e pessoal. Considero o saldo, até ao momento, bastante positivo!

10º Dia**14.12.10**

Com este dia dou início à quarta semana de trabalho no Departamento de Comunicação e Imagem da UP.

Como supracitado em reflexões anteriores, no decorrer do desenvolvimento do assunto “Hugo Chapouto”, hoje passei à construção dos parágrafos de apresentação do mesmo a constar no “Pessoas” de, à partida, vinte e sete de Dezembro.

Já na passada sexta-feira procedi ao contacto com o jornal *O Jogo* no sentido de conseguir o contacto do pretendido entrevistado. Posteriormente, estabeleci a ligação entre a UP e o Hugo Chapouto, o qual se mostrou interessado e agradecido pelo convite por nós feito. É uma forma de reconhecimento de uma grande comunidade académica/científica que é a Reitoria, daí não admirar que as Pessoas alvo de destaque neste meio se sintam lisonjeadas. No telefonema efectuado, expliquei superficialmente de que se trata esta posição de distinção na *newsletter* da UP. Não obstante, com o envio do *e-mail*, onde aclarei o “Pessoas”, juntei um *link* para o campeão do Mundo ter uma noção mais exacta do que se pretende neste espaço dedicado a individualidades com uma carreira, desportiva ou académica, de realce. Obviamente, tendo sempre como premissa uma relação com a UP. Neste contexto, pedi que me enviasse o seu *curriculum* para que na informação publicada sobre o atleta e arquitecto nada fosse negligenciado.

Quanto ao questionário, embora exista um predefinido, juntamente com a Dr.^a Anabela, decidimos elaborá-lo hoje, pelo facto de poderem ser acrescentadas algumas perguntas especificamente orientadas ao entrevistado. O mesmo será apresentado mais abaixo.

Voltando à parte do texto introdutório da notícia, a recolha de informação foi feita através da pesquisa em diferentes páginas da Internet. Desde jornais *on-line*, *facebook* do atleta, Federação de Patinagem de Portugal, entre outros. Mas, como já referi, o pedido do *curriculum* tem como propósito incluir toda a informação relevante para a publicação, principalmente no que se refere à sua

formação académica. Esta última razão é, no fundo, o que liga Hugo Chapouto à UP e, consequentemente, motivo da notoriedade atribuída.

Segue o texto produzido.

Pessoas: Hugo Chapouto



Com apenas 25 anos, Hugo Chapouto sagrou-se no início deste mês, pela segunda vez consecutiva, Campeão Mundial de Solo Dance de Patinagem Artística, em Portimão. É, inclusive, o primeiro português campeão do mundo nesta modalidade.

Este evento, que decorreu no Portimão Arena de 22 de Novembro a 5 de Dezembro, reuniu mais de 1500 patinadores de quatro continentes. Com adversários de peso, o compatriota Paulo Santos, os dois italianos e o norte-americano que, já no ano passado, integraram o top five, Hugo Chapouto refere: “cresci com um princípio: os portugueses só vencem quando são muito melhores, porque, com o mesmo nível, os juízes não votam em nós”.

Hugo Chapouto é considerado como o maior valor da patinagem artística nacional e dos melhores a nível mundial na vertente de solo dance! Por ter conquistado o ouro depois de ter conseguido patinar numa época complicada, devido à operação ao joelho, assume ainda a responsabilidade de lutar pelo título em casa, o qual não podia ter defendido melhor, marcando o fim da carreira, aos 25 anos.

Assim, o “galáctico” atinge o expoente máximo da patinagem artística portuguesa, campeão mundial em Friburgo (2009, Alemanha) e dominador dos três últimos europeus Trieste (2008, Itália), Luso (2009) e Catânia (2010, Itália) na variante de dança solo.

A paixão que Hugo Chapouto nutre pela modalidade, iniciada quando aos sete anos descobriu um par de patins em casa, superou todas as barreiras ao longo do seu percurso, sobretudo a falta de apoios. No entanto, agora chegou a altura de arrumar os patins e dedicar-se à arquitectura. Mas antes de o fazer definitivamente, Chapouto rumou a Itália para participar, por convite, numa exibição internacional que reuniu, há duas semanas, os melhores do mundo. Aproveitando ao máximo os últimos dias em ringue, Chapouto voltou a explicar o motivo que o levou a colocar um ponto final na patinagem ainda tão jovem: "Dado o actual contexto socio-económico em que a patinagem tem pouco apoio, e tendo em conta que se trata de uma modalidade muito exigente, em que, para se ser campeão, é preciso muito tempo e muito dinheiro, decidi terminar a carreira".

A partir de agora, com um estágio na autarquia de Matosinhos após o exame na ordem, Hugo Chapouto está prestes a tornar-se arquitecto a tempo inteiro. Concluiu o grau de mestre pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Um palmarés de se lhe tirar o chapéu termina, após 18 anos de actividade, em grande para se dedicar à arquitectura e ao treino de jovens patinadores.

Importa referir que o texto exposto é aquilo que se prende com a parte por mim efectuada, estando já avisada, pela Dr.^a. Anabela, que o mesmo vai ser reduzido a dois ou três parágrafos. Esse corte não foi feito por não termos recebido, ainda, o *curriculum*. Ou, por outro, pode ser adicionada informação que a edição da *newsletter* considere pertinente. A notícia final fará, também, parte deste documento. À qual terei acesso quando for editada.

Relativamente às perguntas, as que se seguem constituem o questionário tipo, à excepção da última, incluída especificamente para o Hugo Chapouto.

1 - De que mais gosta na Universidade do Porto?

2 - De que menos gosta na Universidade do Porto?

3 - Uma ideia para melhorar a Universidade do Porto?

4 - Como prefere passar os tempos livres?

5 - Um livro preferido?
6 - Uma música preferida?
7 - Um prato preferido?
8 - Um filme preferido?
9 - Uma viagem de sonho (realizada ou por realizar)?
10 - Uma inspiração? (pessoa, livro, situação...)
11 - Uma experiência de vida marcante?
12 - Uma experiência marcante de que tenha memória, relativamente à passagem pela Universidade do Porto?

Penso que, de certa forma, através deste tipo de inquérito podemos conhecer um pouco mais os entrevistados. Tal facto, a meu ver, aproxima o leitor da pessoa em causa, aumentando o interesse pela notícia. Assim, ao publicar-se informação tendo como critério transversal a ligação com a UP, faz com que se seja valorizado localmente, o que nem sempre acontece.

11º Dia**15.12.10**

No que respeita a este dia de estágio, pouco tenho a dizer.

Estive, novamente, a pesquisar notícias nos diferentes *sites* das unidades orgânicas da UP, de forma a incluí-las na próxima *newsletter*.

Saliento o facto de, já há algum tempo, a busca efectuada não ter em conta a informação contida nas páginas das associações, o que desperdiça, por vezes, assunto com potencial noticioso. Contudo, ressalvo o motivo. A falta de tempo das pessoas relacionadas com a edição obriga, em certos casos, a deixar passar temas merecedores de destaque, mas essencialmente ligados aos estudantes. Exemplo do referido são as festas de faculdade, com diferentes temáticas que, como sabemos, atraem os estudantes, sendo também uma forma de união da comunidade académica.

Pelo exposto, a partir de agora, incumbirem-me a tarefa de verificar, tanto as páginas das faculdades como as das respectivas associações. Desta forma, colmata-se a falha de comunicação, assumida por este departamento, que existe entre a UP e os estudantes.

12º Dia**16.12.10**

Na sessão anterior não consegui terminar a inclusão de temas e notícias de destaque na *newsletter*, tarefa hoje concluída.

Neste momento, para além de incluir assuntos no “Esta Semana”, tenho carta-branca para proceder à construção de notícias. Isto, sempre que considerar a informação encontrada relevante e adequada ao tipo publicação no noticias.up.pt.

Esta autorização surgiu quando, ao navegar na página da FADEUP, vi uma notícia intitulada de “Recortes de Imprensa FADEUP”, o que me chamou a atenção. Abrindo, apercebi-me que se tratava de material noticioso de pessoas relacionadas com a Faculdade de Desporto. Esta informação provinha de diferentes órgãos de comunicação social, ou seja, foi feito um apanhado de tudo o que foi publicado sobre esta faculdade (pelo menos é o que vai ao encontro do título).

Assim, e para minha satisfação (no sentido de revitalizar a informação desportiva através da UP), tomo conhecimento de que a Sara Oliveira, atleta olímpica de natação, acaba de bater um novo recorde.

Tendo esta informação entre mãos, perguntei aos editores da *newsletter* se podia incluir esta notícia na nossa publicação, e se os mesmos consideravam-na pertinente. Ambas as respostas foram afirmativas, tendo eu concretizado o texto jornalístico do acontecimento. Este segue-se inferiormente.

Sara Oliveira bate recorde nacional dos 200m mariposa

A nadadora Sara Oliveira bateu, na passada semana, o recorde nacional absoluto dos 200 metros mariposa nos campeonatos do Mundo de piscina curta, que

decorreram entre os dias 15 e 19 de Dezembro no Dubai.

A atleta olímpica portuguesa completou a prova em 2.08,54 minutos, melhorando o seu próprio recorde em 1,52 segundos (2.10,06), estabelecido nos Europeus de piscina curta de Eindhoven, Holanda, em Novembro passado.

Sara Oliveira fez o 15.º lugar nas eliminatórias, entre 29 participantes, com uma marca um pouco aquém da que deu acesso à final, 2.06,18 minutos, tempo obtido pela oitava classificada. Nos 200 metros não há disputa de meias-finais, sendo os oito primeiros nadadores apurados directamente para a final.

Note-se que o anterior recorde nacional pertencia a Sara desde o Euro de Eindhoven, há cerca de duas semanas, competição em que a atleta do Futebol Clube do Porto superou a marca de Sara Cruz (2.10,68) para voltar a deter todos os máximos nacionais de mariposa, tanto em piscina curta como longa.

Licenciada em Desporto e Educação Física pela FADEUP, Sara Oliveira é, mais uma vez, motivo de orgulho nacional, juntando mais um recorde às suas dezenas de títulos, bem como a presença nos Jogos Olímpicos de Pequim (2008). A frequência do Mestrado em Comunicação e Desporto (FADEUP) pode revelar-se uma mais-valia para uma atleta que, pelas suas conquistas, vai sendo alvo de maior notoriedade pela comunicação social.

Agora, com as alterações efectuadas pela edição.

Sara Oliveira bate recorde nacional

É licenciada pela Faculdade de Desporto da U. Porto (FADEUP) e acaba de bater um novo recorde nacional. A prova realizou-se durante os campeonatos do Mundo de piscina curta, que decorreram entre os dias 15 e 19 de Dezembro no Dubai. A nadadora Sara Oliveira bateu o recorde nacional absoluto dos 200 metros mariposa.



A atleta olímpica portuguesa, actualmente a fazer o Mestrado em Comunicação e Desporto na FADEUP, completou a prova em 2.08,54 minutos, melhorando o seu próprio recorde em 1,52 segundos (2.10,06) estabelecido nos Europeus de piscina curta de Eindhoven, Holanda, em Novembro passado.

Sara Oliveira fez o 15.º lugar nas eliminatórias, entre 29 participantes, com uma marca um pouco aquém da que deu acesso à final, 2.06,18 minutos, tempo obtido pela oitava classificada. Nos 200 metros não há disputa de meias-finais, sendo os oito primeiros nadadores apurados directamente para a final.

Note-se que o anterior recorde nacional já lhe pertencia, desde o Euro de Eindhoven, há cerca de duas semanas, competição em que a atleta do Futebol Clube do Porto superou a marca da nadadora Sara Cruz (2.10,68) para voltar a deter todos os máximos nacionais de mariposa, tanto em piscina curta como longa.

Licenciada em Desporto e Educação Física pela FADEUP, Sara Oliveira é, mais uma vez, motivo de orgulho nacional, juntando mais um recorde às suas dezenas de títulos, bem como a presença nos Jogos Olímpicos de Pequim (2008). A frequência do Mestrado em Comunicação e Desporto (FADEUP) pode revelar-se uma mais-valia para uma atleta que, pelas suas conquistas, vai sendo alvo de maior notoriedade pela comunicação social. CL / REIT

CL / REIT é a assinatura da pessoa que escreve a notícia, neste caso, Catarina Lucas / Reitoria.

Confesso que me sinto realizada ao perceber que pouco alteram o que escrevo. As alterações são, normalmente, referentes à ordem dos parágrafos ou à entrada de determinadas frases. Não deixa, contudo, de ser uma correcção mas, para mim, e considerando um procedimento normal corrigirem-me frequentemente numa fase inicial, é importante o facto de não me apontarem lacunas ao nível do português e construção de frases, bem como da pertinência da informação adicionada.

Posto isto, considero que ainda tenho muito que aprender mas sinto-me bem com o que tenho feito e espero vir a fazer mais e melhor!

Nota: Formatação neste documento independente da disposição de imagem e texto na publicação. A *newsletter* possui normas de formatação, as quais alteram automaticamente o conteúdo introduzido. Isto refere-se a tipo, tamanho e cor de letra, posição de imagem, e a todos os elementos associados.

13º Dia

17.12.10

Para finalizar a actualização das notícias da *newsletter*, hoje passei em revista os diferentes *sites* das faculdades da UP novamente.

Há unidades orgânicas que nos enviam informação a ser publicada, contudo, isso só pode ser feito até à hora de almoço de quinta-feira. Por isto, quaisquer alterações que surjam nas páginas das mesmas, só podemos ser nós a incluí-las na edição. A probabilidade de isso acontecer (mais eventos) é reduzida, não obstante, deve-se confirmar se existe ou não algo mais potencialmente noticioso.

Não foram muitas as notícias encontradas mas havia-as. Neste sentido, conclui a inclusão de temas alvo de destaque na próxima *newsletter*.

Ao passar pela página da FADEUP verifiquei que a Sara Oliveira (nadadora) tinha batido, ontem, mais um recorde nos mundiais de piscina curta mas, desta vez, dos 50 metros mariposa. Tendo em conta que a notícia sobre os 200 metros ainda não foi publicada, e para evitar duas notícias a dizer praticamente o mesmo, optei por alterar o texto já elaborado. Assim, acrescentei os pormenores relativos à conquista de ontem de forma a informar correctamente o leitor.

Segue-se, então, a alteração feita com o novo recorde nacional dos 50 metros mariposa.

Título: Sara Oliveira soma e segue!

É licenciada pela Faculdade de Desporto da U.Porto (FADEUP) e acaba de bater dois novos recordes nacionais. As provas realizaram-se durante os campeonatos do Mundo de piscina curta, que decorreram entre os dias 15 e 19 de Dezembro no Dubai. A nadadora Sara Oliveira bateu o recorde nacional absoluto dos 200 metros mariposa. Um dia depois, na segunda prova, segundo recorde...o dos 50 metros mariposa.

A atleta olímpica portuguesa, actualmente a fazer o Mestrado em Comunicação e Desporto na FADEUP, completou a prova dos 200 metros em 2.08,54 minutos, melhorando o seu próprio recorde em 1,52 segundos (2.10,06) estabelecido nos Europeus de piscina curta de Eindhoven, Holanda, em Novembro passado.

Sara Oliveira fez o 15.º lugar nas eliminatórias, entre 29 participantes, com uma marca um pouco aquém da que deu acesso à final, 2.06,18 minutos, tempo obtido pela oitava classificada. Nos 200 metros não há disputa de meias-finais, sendo os oito primeiros nadadores apurados directamente para a final.

Note-se que o anterior recorde nacional já lhe pertencia, desde o Euro de Eindhoven, há cerca de duas semanas, competição em que a atleta do Futebol Clube do Porto superou a marca da nadadora Sara Cruz (2.10,68) para voltar a deter todos os máximos nacionais de mariposa, tanto em piscina curta como longa.

A atleta olímpica nadou os 50 metros mariposa em 26,78 segundos, que lhe valeram o 22º registo entre 75 nadadores, melhorando a marca de Dezembro passado, 28, 86 segundos. Ficou apenas a 30 centésimos de segundo do apuramento para as meias-finais. 26,48 segundos foi o tempo obtido pela 16ª classificada. Volta, assim, a melhorar o recorde nacional, que também já lhe pertencia.

Licenciada em Desporto e Educação Física pela FADEUP, Sara Oliveira é, mais uma vez, motivo de orgulho nacional, juntando mais um recorde às suas dezenas de títulos, bem como a presença nos Jogos Olímpicos de Pequim (2008). A frequência do Mestrado em Comunicação e Desporto (FADEUP) pode revelar-se uma mais-valia para uma atleta que, pelas suas conquistas, vai sendo alvo de maior notoriedade pela comunicação social. CL / REIT

Saliento o facto de o Campeonato do Mundo ainda não ter acabado, o que poderá significar boas-novas para a Sara Oliveira!

14º Dia

21.12.10

Começo com a confirmação da minha suspeita na sexta-feira da semana passada, a Sara bateu o terceiro recorde...desta vez, nos 100 metros mariposa!

Como referido na reflexão anterior, a notícia sobre a Sara Oliveira sofreu uma actualização devido a um novo recorde nacional. Ressalvei o facto de o Campeonato só terminar no passado dia 19, podendo impor nova correcção. Assim foi! Contudo, não fui eu que a fiz pelo facto de só poder alterar o conteúdo da *newsletter* até cada sexta-feira. Ou seja, quaisquer alterações ao mesmo são da autoria, ou da Dr.^a Anabela, ou do Dr. Tiago, embora a peça esteja, na mesma, assinada por mim. Isto, pelo facto de a construção base do texto ter sido eu a efectuar.

Segue, então, a notícia final relativa à nadadora do Futebol Clube do Porto (última alteração a negrito).

Sara Oliveira soma e segue!



É licenciada pela Faculdade de Desporto da U.Porto (FADEUP) e acaba de bater três novos recordes nacionais durante os campeonatos do Mundo de piscina curta que decorreram entre os dias 15 e 19 de Dezembro, no Dubai. A nadadora Sara Oliveira começou por bater o recorde nacional absoluto dos 200 metros mariposa. Um dia

depois, na segunda prova, segundo recorde...o dos 50 metros mariposa. A participação da atleta não acabaria sem um terceiro recorde, nos 100 metros mariposa, que lhe valeram a presença na meia-final na prova.

A atleta olímpica portuguesa, actualmente a fazer o Mestrado em Comunicação e Desporto na FADEUP, completou a prova dos 200 metros em 2.08,54 minutos, melhorando o seu próprio recorde em 1,52 segundos (2.10,06) estabelecido nos Europeus de piscina curta de Eindhoven, Holanda, em Novembro passado. A marca valeu a Sara Oliveira o 15.º lugar nas eliminatórias, entre 29 participantes, um pouco aquém da que deu acesso à final, 2.06,18 minutos, tempo obtido pela oitava classificada.

Já nos 50 metros mariposa, a nadadora portuguesa completou a prova em 26,78 segundos, que lhe valeram o 22º registo entre 75 nadadores, melhorando a marca de Dezembro passado, 28, 86 segundos. Ficou apenas a 30 centésimos de segundo do apuramento para as meias-finais. 26,48 segundos foi o tempo obtido pela 16ª classificada. Volta, assim, a melhorar o recorde nacional, que também já lhe pertencia.

Por fim, no sábado, Sara Oliveira concluiu a sua prestação na 10ª edição dos mundiais juntando dois feitos históricos: o recorde nacional e a qualificação para as meias-finais da prova dos 100 metros mariposa. A nadadora conseguiu o 15.º melhor tempo nas eliminatórias com a marca de 58,31 segundos, melhorando em 11 centésimos de segundo o anterior máximo (58,42), que já lhe pertencia desde 2008.

Licenciada em Desporto e Educação Física pela FADEUP, Sara Oliveira é, mais uma vez, motivo de orgulho nacional, juntando mais um recorde às suas dezenas de títulos, bem como a presença nos Jogos Olímpicos de Pequim (2008). A frequência do Mestrado em Comunicação e Desporto (FADEUP) pode revelar-se uma mais-valia para uma atleta que, pelas suas conquistas, vai sendo alvo de maior notoriedade pela comunicação social.

CL / REIT

No que respeita ao dia de hoje propriamente dito, estive a ler a nossa publicação semanal, daí ter tido conhecimento da actualização, que resultou no texto jornalístico acima exposto.

No sentido de dar seguimento ao “Pessoas” sobre o Hugo Chapouto, não tendo este ainda respondido ao questionário que lhe foi enviado, estabeleci novo contacto com o patinador. Desta forma, relembrei o assunto porque, ao

que parece, o *e-mail* foi recebido, não tendo havido resposta por falta de tempo do protagonista.

Estive, também, a tratar da questão relacionada com a minha entrada na página da Reitoria, que já está tratada. Só assim posso ter acesso aos conteúdos de acesso restrito. Fica, a partir de hoje, activo o meu *e-mail* institucional.

Saliento a questão da comunicação entre o recente Departamento de Comunicação e Imagem da FADEUP e o mesmo da Reitoria. É uma forma de nunca esquecer o Desporto e de manter actual a informação a seu respeito. Hoje, fui contactada pela Dr.^a Ana Castro da Faculdade de Desporto, no sentido de colaborar na elaboração de material publicitário e informativo sobre a mesma faculdade através da cedência de algumas imagens. Não sei se tal será possível mas, contudo, já informei a Dr.^a Anabela no sentido de correspondermos ao pedido.

Por norma, à terça-feira começo por fazer uma pesquisa nas diferentes páginas das várias Faculdades da UP (e outro tipo de tarefas que me incumbam). Não obstante, hoje não procedi a essa averiguação. Tal facto por se ter decidido não publicar a *newsletter* da próxima semana. Esta ausência justifica-se pela “paragem” ao nível de eventos, o que empobrecia, de certa forma, a edição. Assim, optou-se pela inclusão de certos textos jornalísticos na primeira de Janeiro, a qual virá mais completa.

Pelo que referi, ou seja, não havendo trabalho a desenvolver nesta área, o Dr. Raul dispensou-me até à próxima semana, na qual me informará acerca do âmbito das novas tarefas a desenvolver.

Como aludi anteriormente, o objectivo deste estágio é fazer-me passar pelas diferentes áreas de intervenção deste departamento e, tendo já vivenciado a parte da edição da *newsletter*, cruzarei outros caminhos da Comunicação e Imagem.

Resta-me desejar um Santo e Feliz Natal!



FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO!
MERRY CHRISTMAS AND HAPPY NEW YEAR!
¡FELIZ NAVIDAD Y PRÓSPERO AÑO NUEVO!
FRÖHLICHE WEIHNACHTEN UND EIN GUTES NEUES JAHR!
JOYEUX NOËL ET BONNE ANNÉE!
PRETTIGE KERSTDAGEN EN EEN GELUKKIG NIEUWJAAR!
BUON NATALE E FELICE ANNO NUOVO!

15º Dia

28.12.10

Segundo o que ficou combinado entre mim e o Dr. Raul na semana passada, na que decorre iríamos conversar e reflectir acerca do trabalho por mim desenvolvido até ao momento. Também, com o objectivo de serem delineadas novas tarefas a desempenhar, passando, eu, a lidar directamente com um dos outros colegas de departamento, visto ter estado mais ligada à Dr.^a Anabela Santos. Assim, no sentido de adquirir competências nas diferentes áreas de actuação do Departamento de Comunicação e Imagem deixo, agora, o que respeita à *newsletter* para passar a desempenhar outra função.

Não obstante o que referi no parágrafo anterior, a passagem não se deu hoje. Isto porque o Dr. Raul está de férias, ou seja, só começarei com outro tipo de serviço quando o mesmo chegar que, à partida, só em 2011! Deste modo, tendo estado “à espera” que aparecesse hoje, não me foram incumbidas tarefas, ao que passei à consulta do e-mail institucional. É através deste que, a partir da semana passada, sou contactada formalmente.

Penso que o leitor ainda se recorda do assunto “Hugo Chapouto”, a incluir no “pessoas”, provavelmente, de 10 de Janeiro de 2011. Pois bem, a resposta chegou, e os pedidos efectuados foram satisfeitos: resposta ao questionário enviado via *e-mail*, *curriculum* e, por último, uma fotografia (documentos no anexo 3). O texto introdutório já havia sido feito, portanto, agora é só uma questão de ajuste de números de parágrafos, a ser efectuado pela Dr.^a Anabela.

Permitam-me que abra aqui parênteses para incluir o questionário respondido por Hugo Chapouto (restante informação em anexo a este documento). Notícia alterada pela edição inserida no presente escrito dia 10 de Janeiro.

- De que mais gosta na Universidade do Porto?

Da cultura, estudantil e de sabedoria, que muito me honra em ter estudado nesta Universidade.

- De que menos gosta na Universidade do Porto?

Como na sociedade em geral, da falta de transparência!

- Uma ideia para melhorar a Universidade do Porto?

Favorecer o intercâmbio de pessoal (alunos, docentes e não docentes) dentro da própria Universidade.

- Como prefere passar os tempos livres?

Com os amigos a cozinhar!

- Um livro preferido?

“O caminho menos percorrido”, M.Scott Peck

- Uma música preferida?

“Cavaleio Andante”, Rui Veloso

- Um prato preferido?

Bacalhau

- Um filme preferido?

“Dancer in the Dark”, Lars von Trier

- Uma viagem de sonho (realizada ou por realizar)?

New York

- Uma inspiração? (pessoa, livro, situação...)

“Sofremos muito pelo pouco que nos falta e alegremo-nos pouco pelo muito que possuímos!”

- Uma experiência de vida marcante?

Ter ido de Erasmus para Barcelona

- Uma experiência marcante de que tenha memória, relativamente à passagem pela Universidade do Porto?

Uma reunião na FAUP, como responsável pelo departamento pedagógico da AEFAUP, com o actual Reitor, aquando da sua campanha eleitoral.

Resume-se ao supradito o que fiz hoje e, pelo que me pareceu, continuarei até Janeiro de 2011 com a parte da *newsletter*, ficando aos desígnios dos restantes elementos do departamento, especificamente da Dr.^a Anabela Santos. Por isto, pretendo reflectir e concluir esta fase quando, efectivamente, se der o seu término.

16º e 17º Dias**29 e 30.12.10**

A razão de estas duas reflexões serem feitas em conjunto prende-se com o facto de, ontem e hoje, ter executado a mesma tarefa. Porquanto, dei continuidade ao tipo de trabalho que tenho vindo a desenvolver, nomeadamente a verificação das páginas de cada uma das unidades orgânicas da UP, e a inclusão de notícias a essas inerentes no noticias.up.pt.

Assim, ontem procedi à pesquisa de temas potencialmente noticiosos ou, simplesmente, informação acerca de eventos de interesse académico geral. De facto, os *sites* encontram-se, neste período de festas, bastante parados, na medida em que pouco ou nada tem acontecido. Aliás, a informação disponibilizada relaciona-se, maioritariamente, com as Bolsas em diferentes âmbitos de investigação, sendo, mesmo assim, em muito menor quantidade que o habitual.

Hoje, passai para a parte correspondente às associações de estudantes e, no que concerne a estes, principalmente do 1º ciclo, sendo esta uma época de preparação para exames, justifica-se a ausência de iniciativas tão frequentes noutros campos.

No entanto, visto a informação a constar na *newsletter* poder ser, por todos excepto os editores, acrescentada apenas até ao meio-dia de quinta-feira, passei novamente pelas páginas das diferentes faculdades constatando, novamente, a inexistência de eventos, principalmente aqueles a serem anunciados na parte do “Esta Semana”. Sem dúvida que esta evidência faz sobressair este abrandar de ritmo, uma vez que a referida secção remete-nos para a ideia de actualização constante e companhia dos diferentes eventos. Assim, visualizando um bom número de acontecimentos para a mesma semana, tem-se a percepção da quão activa é a vida na comunidade UP.

Penso que, na próxima semana, com o regresso do meu orientador Dr. Raul, darei início a uma nova fase, não obstante, continuo a defender a reflexão final de “encerramento de capítulo” quando passar definitivamente à próxima fase.



Bom Ano 2011!

18º Dia

4.01.11

Começou, hoje, a primeira semana de trabalho de 2011!

Ao contrário do que esperava, o Dr. Raul não esteve na Reitoria (pelo menos da parte da manhã), o que me impediu, novamente, de prosseguir para uma nova etapa deste estágio. Deste modo, continuei com a edição da *newsletter*.

Embora ainda a “meio gás” no que respeita à quantidade habitual de notícias a publicar, já foi notório um aumento das mesmas em relação às duas últimas semanas de Dezembro.

Tenho reparado na falta de informação relativa a eventos relacionados com a FADEUP, por isso resolvi contactar o departamento da mesma responsável por esse tipo de publicações. Foi-me dito que nada tem vindo a acontecer, daí não me enviarem informação. Ressalvo o facto de o meu contacto com a referida instituição ser mais directo do que com as restantes. Isto, por ser ainda aluna da Faculdade de Desporto e, também, por serem minhas colegas de mestrado as pessoas que abraçaram o projecto de criar um departamento de Comunicação. Pelo referido, e pela paixão natural à área em questão, interessa-me sempre publicar toda a informação “desportiva” digna de destaque.

19º Dia**5.01.11**

Mais uma vez, dei continuidade ao trabalho inerente à edição da *newsletter*.

Durante a pesquisa habitual às diferentes páginas das unidades orgânicas, ontem, encontrei a referente ao III *Workshop* de Estudos Medievais da Universidade do Porto. Segundo a Dr.^a Anabela, esta enquadra-se na parte da “Actualidade”. Nesta fracção, o tipo de informação patenteada é mais completa, contendo um texto jornalístico. Neste, surge, por exemplo no caso dos Estudos Medievais, a explicação do que se trata, organização, referência ao público-alvo, objectivos, data limite das candidaturas e, por último, dia do evento e local. Com este tipo de desenvolvimento pretende-se esclarecer os interessados, não só relativamente ao cômputo geral, como no que respeita ao processo de validação de candidaturas. Com a informação detalhada evita-se o “salto” de página em página, facilitando a localização das que são relevantes. Para tal, são adicionados *links* no sentido de encaminhar os candidatos. Não obstante o detalhe da informação, quando se trata de grandes textos informativos inseridos nas páginas oficiais dos concursos, bolsas, eventos, entre outros, remetemos para as mesmas a sua visualização. Tal facto para não “encher” demasiado os nossos espaços, possibilitando uma leitura menos cansativa, de modo a não desinteressar o leitor. Ou seja, trata-se de publicar o indispensável à compreensão do assunto.

Para além da comunicação mais reduzida do “Esta Semana”, fiz referência a uma bolsa de estudo. Também aqui a comunicação deve ser ampliada, respeitando praticamente o mesmo formato que o da “Actualidade”. A notícia por mim escrita segue abaixo.

Bolsa de Investigação em Ecotoxicologia

Está aberto concurso para uma bolsa de iniciação à investigação remunerada no âmbito do projecto de investigação NISTRACKS - ***Processos que influenciam o***

comportamento invasor da espécie não indígena *Corbicula fluminea* (MOLLUSCA: BIVALVIA) em estuários – identificação de factores genéticos e ambientais chave, financiado pela FCT, e em curso no Laboratório de Ecotoxicologia do ICBAS e no Laboratório de Ecotoxicologia e Ecologia do CIIMAR.

O projecto estuda os factores que influenciam o comportamento de uma espécie invasora não nativa, a amêijoia asiática *Corbicula fluminea*, tendo em vista o seu potencial uso para travar o impacto desta espécie na redução da biodiversidade e outros impactos negativos a nível dos ecossistemas. A bolsa tem a duração de 6 meses e destina-se a estudantes de licenciaturas ou mestrados integrados.

As candidaturas devem ser efectuadas entre os dias 14 e 28 de Janeiro de 2011, enviadas por correio convencional para: Prof. Doutora Lúcia Guilhermino, Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, Rua dos Bragas, 289, 450-123 Porto.

Ressalvo o facto de, em termos de conteúdo, não ser muito diferente do publicado formalmente pela entidade responsável. Isto porque, não só se trata de um assunto demasiado objectivo, onde a criatividade não cabe, como existe uma norma de redacção para este tipo de notícias, nomeadamente na *newsletter*. Ou seja, não se “pode fugir muito a isto” (formatação, número de parágrafos...).

A obtenção de esclarecimento relativo à bolsa, consegui através do contacto com a faculdade em questão pelo facto de, ao contrário do presumível e informado no próprio *site*, não existia nenhum anexo com a informação necessária (em anexo no presente documento). Também no caso dos “Estudos Medievais” houve necessidade de esclarecimento, pelo facto o título referir o *Workshop* como sendo o terceiro mas no texto informativo constar “segunda edição”.

O texto que criei foi o que se manteve para a publicação sobre a bolsa, a sair apenas na próxima segunda-feira.

NOTA: Os documentos relacionados estão disponíveis no anexo 4.

Entretanto o Dr. Raul reuniu-se com os meus colegas de trabalho. O ponto de ordem foi a edição especial da ALUMNI, revista direccionada aos antigos alunos. Esta tiragem tem como objectivo marcar o centenário da UP e, para isso, serão alargados alguns temas, como outros sairão. Foi-me comunicado hoje o que acabei de referir e, no seguimento, marquei uma reunião com o Dr. Raul para amanhã. Da minha parte, pretendo reflectir sobre o meu trabalho até à data e, obviamente, obter um *feedback* da pessoa responsável por mim na Reitoria que, embora não tendo trabalhado directamente comigo, delegou essa função à Dr.^a Anabela. Da sua parte, penso que, como combinado, irá comunicar-me a tarefa que me espera. O meu orientador adiantou-me o contorno da minha nova investida. Trata-se de escrever um artigo sobre Desporto a incluir na edição especial dos 100 anos da UP da ALUMNI.

Agora sim, chegou a altura de fazer um balanço reflexivo desta primeira etapa.

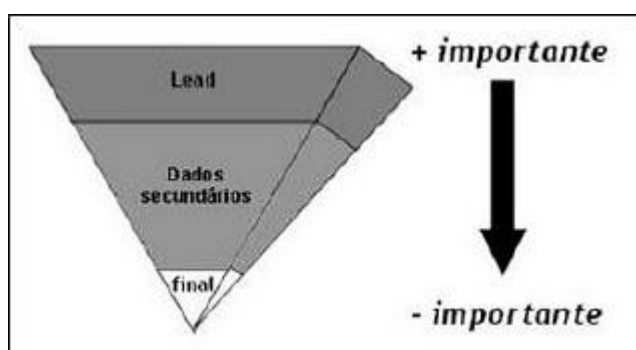
Obviamente que no início desta nova fase do meu percurso académico tinha expectativas sobre a mesma. Embora com uma noção muito superficial do que me esperava (objectivos do departamento publicados na página da Reitoria), não sabia exactamente as nuances deste tipo de trabalho. Hoje, contudo, apesar de ainda só ter desempenhado funções num dos ramos da Comunicação, considero perceber em que consiste cada um deles, pelo menos teoricamente.

No que respeita à área de actuação na qual estive envolvida, nomeadamente edição da *newsletter*, considero-a bastante activa, na medida em que é necessária uma busca e actualização constante dos conteúdos. Muito se passa na comunidade académica, a vários níveis. Desde eventos culturais, desportivos, científicos...ou seja, é uma roda vida de assuntos com potencial noticioso. Deste modo, para além de ser obrigatória uma análise diária das páginas institucionais, torna-se imprescindível a criação de uma rede de contactos. Isto, não só no sentido de facilitar eventuais esclarecimentos acerca do que é publicado, como aconteceu na sessão anterior, em que tive de

contactar com a pessoa ligada à parte da Comunicação do ICBAS como, também, pela informação quase que “em primeira mão” do que vai acontecer. Claro que o interesse é maior da parte de quem realiza o evento, no sentido de uma maior notoriedade mas, quando se trata de um departamento com este (Comunicação e Imagem – Reitoria) convém que estejamos ao corrente das iniciativas. Esta é uma condição *cine qua non* de “alguém” cuja principal função é informar, ou seja, há um interesse mútuo nesta rede de comunicação.

Dei conta de outra característica deste tipo de formato que é a *newsletter*. Aqui não há lugar a muitos “rodeios” informativos, melhor dizendo, segue-se uma estrutura conhecida por pirâmide invertida, onde se privilegia a importância do conteúdo, que vai diminuindo ao longo da notícia. Esta técnica pode resumir-se da seguinte forma: a redacção de uma notícia começa pelos dados mais importantes – a resposta às perguntas O quê, quem, onde, como, quando e por quê (cinco W’s e um H) – seguido de informações complementares organizadas em blocos decrescentes de interesse (Canavilhas, 2006). Uma vez que se trata de uma *newsletter*, a informação não deve ser extensiva, deve-se, então, ser objectivo e explicar o essencial. As regras de escrita são mais rigorosas e não potenciam grandemente a criatividade.

Figura 1: Pirâmide Invertida



A estrutura referida é a utilizada nesta edição, neste contexto específico do serviço de comunicação da Reitoria. Contudo, o mesmo autor defende, baseado numa das suas investigações que, apesar de a notícia ter sido construída numa lógica de camadas de informação, os leitores optam por

seguir determinados assuntos até ao limite da informação disponível, seguindo os *links* embutidos e saltando de nível de informação. Surge, então, a necessidade de adequar os conteúdos aos diferentes suportes. Esta questão renovou-se com o aparecimento do jornalismo na Internet, pois alguns dos pressupostos deixam de fazer sentido devido às características da web, onde o espaço disponível deixa de ser finito, anulando a necessidade de escrever condicionado pela possibilidade do editor poder efetuar cortes no texto para o encaixar num determinado espaço. Por outro lado, o hipertexto³ permite ao utilizador definir os percursos de leitura em função dos seus interesses pessoais, pelo que a redação da notícia deve ter em conta esse factor (Canavilhas, 2006).

Este comportamento aponta no sentido das técnicas de redação na web implicarem uma mudança de paradigma em relação ao que se verifica na imprensa escrita. Se, no papel, a organização dos dados evolui de forma decrescente em relação à importância que o jornalista atribui aos dados, na internet, é o leitor quem define o seu próprio percurso de leitura. A técnica da pirâmide invertida, preciosa na curta informação de última hora, perde a sua eficácia em webnotícias mais desenvolvidas, por condicionar o leitor a rotinas de leitura semelhantes às da imprensa escrita (idem).

Desta forma, Canavilhas, no seu estudo (2006) levanta a seguinte questão: a aplicação de uma técnica baseada na organização dos acontecimentos pela importância que o jornalista lhe atribui é a mais aconselhada para o jornalismo que se faz num meio interativo? Os dados do seu estudo aconselham o webjornalismo a adotar um paradigma diferente daquele que está subjacente à utilização da técnica da pirâmide invertida.

À lógica organizativa assente na “importância” dos factos deve suceder uma outra assente na quantidade de informação oferecida aos leitores. Se o eixo vertical que vai do vértice superior à base da pirâmide invertida significa que o topo é mais importante que a base, então, a pirâmide deve mudar de posição procurando-se, desta forma, fugir à hierarquização da notícia em função da importância dos acontecimentos relatados. Os dados recolhidos

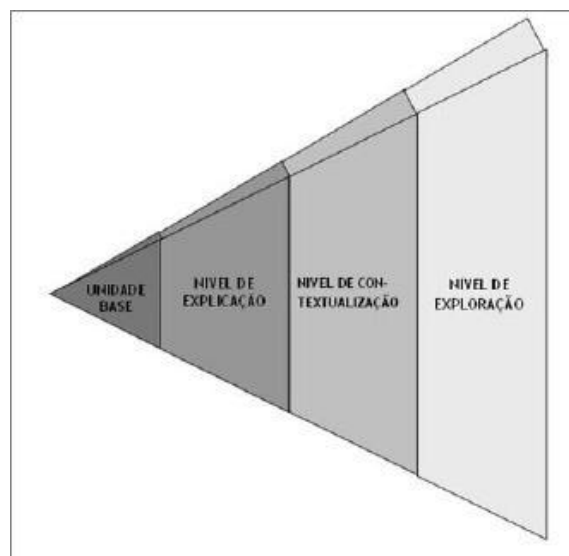
³ O hipertexto permite ao utilizador definir os percursos de leitura em função dos seus interesses pessoais pelo que a redação da notícia deve ter em conta esse factor (Canavilhas, 2006).

indicam que a organização escolhida pelo jornalista não coincide com o interesse do leitor, pelo que a técnica da pirâmide invertida pode significar a perda de leitores.

No webjornalismo, a quantidade (e variedade) de informação disponibilizada é a variável de referência, com a notícia a desenvolver-se de um nível com menos informação para sucessivos níveis de informação mais aprofundados e variados sobre o tema em análise.

Por aproximação à representação gráfica da técnica da pirâmide invertida, verificou-se que esta arquitectura sugere uma pirâmide deitada. Tal como acontece na pirâmide invertida, o leitor pode abandonar a leitura a qualquer momento sem perder o fio da história. Porém, neste modelo é-lhe oferecida a possibilidade de seguir apenas um dos eixos de leitura ou navegar livremente dentro da notícia (idem).

Figura 2: Pirâmide Deitada



Propõe-se uma pirâmide deitada com quatro níveis de leitura: A Unidade Base – o *lead* – responderá ao essencial: O quê, Quando, Quem e Onde. Este texto inicial pode ser uma notícia de última hora que, dependendo dos desenvolvimentos, pode evoluir ou não para um formato mais elaborado. O Nível de Explicação responde ao Por Quê e ao Como, completando a informação essencial sobre o acontecimento.

No Nível de Contextualização é oferecida mais informação – em formato textual, vídeo, som ou infografia animada – sobre cada um dos W's. O Nível de Exploração, o último, liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos.

A pirâmide deitada é, deste modo, uma técnica libertadora para utilizadores, mas também para os jornalistas. Se o utilizador tem a possibilidade de navegar dentro da notícia, fazendo uma leitura pessoal, o jornalista tem ao seu dispor um conjunto de recursos estilísticos que, em conjunto com novos conteúdos multimédia, permitem reinventar o webjornalismo em cada nova notícia (Canavilhas, 2006).

Não obstante o supradito, gostei imenso da edição em formato digital, principalmente porque mantem-nos a par da actualidade académica.

Fazendo uma pequena auto-avaliação, considero ter um perfil que se encaixa neste tipo de tarefas. Tal facto, por ser um trabalho que exige à-vontade em contactar com os demais envolvidos em todo este processo informativo. Desde os responsáveis pela publicação de notícias, quer ao nível das faculdades, quer Reitoria, bem como o contacto com pessoas alvo de destaque, como foi o caso do Hugo Chapouto. Relembro, já agora, que o “Pessoas” a ele dedicado será publicado na próxima segunda-feira (10 de Janeiro). O gosto pela escrita é outra característica que tomo como vantajosa. De facto, da mesma forma que me considero extremamente comunicativa (por vezes, até demais), sinto que escrever não é, de todo, um sacrifício. Antes pelo contrário, começa a tornar-se numa paixão.

Sinceramente, dificuldades foram poucas. Talvez deva referir o facto de, inicialmente, não ter conseguido chegar a todas as fontes de informação convenientemente. Se há faculdades que dispõe de plataformas claras ao nível da comunicação, outras, por sua vez, obrigam a uma procura mais detalhada, processo ao qual me vim a habituar ao longo do desenvolvimento das minhas competências. Outra limitação prendeu-se com a questão inerente à correcta colocação das diferentes partes noticiosas nos devidos lugares. Passo a explicar. Uma notícia contém várias partes que a constituem. Temos o texto, a

imagem que a acompanha, o endereço, os *links* de interesse associados (uma vantagem deste formato, conhecida como hipertexto, no caso de se tratar apenas de texto, e hipermédia⁴), título, hora, local e, por último, a definição do público-alvo. Cada uma destas informações tem a sua respectiva caixa, o que me foi devidamente explicado pela Dr.^a Anabela, a quem, desde já, agradeço o tempo disponibilizado para que eu resolvesse as minhas dúvidas.

Ressalvo o facto de a referida “barreira” não ter a ver com o grau de complexidade, mas sim com o facto de cada instituição fazer a sua própria distribuição de configurações, o que força, necessariamente, a aprendizagem. Hoje, vejo tudo de uma forma mais simplificada, constatado pela autonomia que venho a desenvolver desde então.

Do meu ponto de vista, importa que façamos sempre uma reflexão sobre os nossos desempenhos, não significando, contudo, que tenhamos a exacta noção da qualidade do trabalho por nós desenvolvido. Elucidar-me relativamente ao meu desempenho é algo que pretendo amanhã na reunião.

⁴ Utiliza-se a palavra hipermédia para referir fotografias, clips de vídeo/áudio ou animações em flash (Canavilhas, 2005).

20º Dia**6.01.11**

Acabo de chegar à Reitoria e, através do *e-mail* institucional, sou relembrada da situação referente à cedência de imagens ao departamento de Comunicação da FADEUP. Falei com o Dr. Raul para desbloquear esta situação. Assim foi. Rapidamente me pôs em contacto com a pessoa indicada à satisfação deste pedido. Consegui as imagens e ainda fui a tempo de entregar o CD à Dr.^a Cristina, das relações internacionais da FADEUP.

Do meu ponto de vista, a Reitoria é a “mãe” das diferentes unidades orgânicas da UP, o que deve potenciar a intercomunicação entre as demais e, dentro do possível, facilitar o acesso a determinados documentos. No fundo, penso que esta comunidade deve trabalhar para o mesmo!

Agora, formalmente, dou outro passo, este na direcção de um novo “projecto”. Como estava previsto, hoje reuni-me com o Dr. Raul.

No sentido de ter uma percepção mais rigorosa da minha contribuição neste departamento, pedi ao responsável “por mim” e pelo departamento que me desse um *feedback* sobre as tarefas que desenvolvi. Como mencionei anteriormente, nesta fase trabalhei em conjunto com a Dr.^a Anabela, daí a opinião do meu orientador na Reitoria ser, essencialmente, o que lhe foi transmitido pela mesma. Assim, de uma forma geral, fiquei satisfeita com o que me foi dito, indo ao encontro da consciência que tenho sobre o meu trabalho. Apontaram-me algumas arestas a limar ao nível da escrita. Penso que aqui referem-se ao tipo de texto que constitui a *newsletter*, melhor dizendo, falhas ao nível de entrada de parágrafos. Sim, penso, porque não me foi dito directamente em que consiste essas arestas por limar.

Em suma, vejo o meu percurso de forma satisfatória e, essencialmente, considero estar a adquirir competências que, sem a prática e, obviamente, sem a base que o conhecimento nos proporciona, não conseguiria! Penso ser importante referir o ambiente de trabalho que, inevitavelmente, interfere com a produção de resultados. É uma equipa bastante “calma”. Conversa-se pouco

mas apercebi-me que se trabalha muito e, fundamentalmente, têm-se mostrado prestáveis para comigo.

Passando, agora, para o novo “tema”, foi-me incumbida a realização de um artigo sobre Desporto, a incluir na edição especial da ALUMNI.

O Dr. Tiago Reis, um dos editores da revista, lançou o mote do artigo. A primeira participação da UP nos campeonatos universitários será o ponto de partida da minha intervenção. Assim, foram-me dadas instruções no sentido de saber onde conseguiram essa informação e, também, de começar com o estabelecimento de contactos com as entidades que, à partida, terão mais informação arquivada sobre a já longínqua entrada da UP no âmbito das competições desportivas.

Posteriormente, conversámos sobre etapas seguintes a esta, onde intervirei nos *Press Releases* (explicado na devida altura) e na organização de eventos, especificamente, na do centenário da UP.

Exponho, então, a entrada pelo Dr. Tiago:

A U.Porto no desporto universitário

1945



Realizou-se ontem no Salão Nobre da Universidade do Porto uma sessão solene com início às 22 horas para a entrega dos prémios aos vencedores dos Campeonatos Nacionais Universitários. Presidiu o sr. Sub-secretário da Educação Nacional, ladeado pelos srs. Governador Civil, Reitor da Universidade, Presidente da Câmara, o Comissário Nacional da M.P., General Gaudêncio da Trindade e o Secretário da Junta Nacional da Educação. O Salão encontrava-se cheio de estudante. ([O Primeiro de Janeiro, 22 de Abril de 1945](#))

Em plena 2ª Guerra Mundial, os estudantes da Universidade do Porto marcaram presença em 1945, na primeira edição dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) promovidos, então, pela Mocidade Portuguesa. A selecção da U.Porto terminou a participação com dois títulos (Andebol e Futebol), dando início a um historial que culmina com o actual domínio do panorama do desporto universitário em Portugal.

Atletismo, Tiro, Esgrima, Rugby, Hóquei em Patins, Ténis, Ping-pong e basquetebol foram as modalidades que integraram a primeira edição dos CNU's, dominada pela Universidade de Lisboa (7 títulos). A cerimónia de entrega dos prémios teve lugar a 21 de Abril de 1945 e foi aproveitada pelo então Reitor da U.Porto, [Adriano](#)

[Rodrigues](#), para solicitar a criação de campos de jogos para os estudantes da Universidade. O responsável máximo da U.Porto pediu ainda ao Sub-secretário da Educação Nacional que se criasse “uma residência para rapazes e raparigas estudantes da Universidade na quinta do Campo Alegre” e, “como o local é próprio”, que se criasse ali também “o Jardim Botânico, Museus etc., para o descongestionamento da Faculdade de Ciências”.

Ao longo dos últimos anos, a U.Porto tem-se destacado no desporto universitário a nível nacional e internacional, fruto da participação crescente de estudantes de todas as faculdades orgânicas nas selecções que representam a Universidade. EM 2010, esse domínio foi acentuado com uma marca histórica: a U.Porto tornou-se a Instituição de Ensino Superior Portuguesa a alcançar [mais de 100 medalhas](#) nos CNU's.

Recorde-se que a responsabilidade pela actividade desportiva na Universidade do Porto, tanto a nível competitivo como nos campos da formação e lazer, esteve durante muitos anos nas mãos do Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP), fundado em 1949. Hoje em dia, essa função cabe ao Gabinete de Apoio ao Desporto da U.Porto ([GADUP](#)).

Foto: Primeira equipa de hóquei em Patins do CDUP (1950)

21º Dia**7.01.11**

Como prometido, hoje dei início ao processo sobre o artigo.

Como sabemos, para se escrever sobre determinado assunto, é essencial que se conheça a realidade do mesmo. Assim sendo, comecei por pesquisar sobre o tema em causa. Desde já adianto a dificuldade em encontrar informação referente ao evento datado de 1945. De facto, já lá vai mais de meio século, o que reduz a probabilidade de a informação estar tão facilmente acessível. Constatei a pertinência do contacto com a Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), Gabinete de Actividades Desportivas da Universidade do Porto (GADUP), Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP), e mesmo alguns órgãos de comunicação social, na medida em que estas instituições possuem arquivos onde reúnem informação essencial à realização do artigo.

Aquando a pesquisa, especificamente na base de dados da FADEUP, encontrei informação sobre o desporto universitário, maioritariamente desenvolvida pelo Professor Doutor José Sarmento, o qual contactarei com o objectivo de enriquecer o conteúdo a publicar.

O dia terminou com a confirmação do “Pessoas” sobre o patinador Hugo Chapouto a ser publicado no próximo dia 10! Para que o mesmo tenha conhecimento, enviei um *e-mail* a informar.

22º Dia**11.01.11**

Hoje, no seguimento do que me foi incumbido na semana anterior, deixei correr a primeira tinta referente a apontamentos que me auxiliarão na realização do artigo. Para tal, efectuei algumas pesquisas, tendo verificado que o Professor Sarmento da FADEUP era a pessoa indicada à cedência de informação respeitante ao Desporto Universitário. Isto porque, para além de ter estado directamente ligado a esta realidade, escreveu livros sobre o assunto. Mas, antes de passarmos ao Desporto Universitário propriamente dito, volto-me para Hugo Chapouto.

Relembro o texto introdutório que construi sobre o patinador:

Com apenas 25 anos, Hugo Chapouto sagrou-se no início deste mês, pela segunda vez consecutiva, Campeão Mundial de Solo Dance de Patinagem Artística, em Portimão. É, inclusive, o primeiro português campeão do mundo nesta modalidade.

Este evento, que decorreu no Portimão Arena de 22 de Novembro a 5 de Dezembro, reuniu mais de 1500 patinadores de quatro continentes. Com adversários de peso, o compatriota Paulo Santos, os dois italianos e o norte-americano que, já no ano passado, integraram o top five, Hugo Chapouto refere: “cresci com um princípio: os portugueses só vencem quando são muito melhores, porque, com o mesmo nível, os juízes não votam em nós”.

Hugo Chapouto é considerado como o maior valor da patinagem artística nacional e dos melhores a nível mundial na vertente de solo dance! Por ter conquistado o ouro depois de ter conseguido patinar numa época complicada, devido à operação ao joelho, assume ainda a responsabilidade de lutar pelo título em casa, o qual não podia ter defendido melhor, marcando o fim da carreira, aos 25 anos.

Assim, o “galáctico” atinge o expoente máximo da patinagem artística portuguesa, campeão mundial em Friburgo (2009, Alemanha) e dominador dos três últimos europeus Trieste (2008, Itália), Luso (2009) e Catânia (2010, Itália) na variante de dança solo.

A paixão que Hugo Chapouto nutre pela modalidade, iniciada quando aos sete anos

descobriu um par de patins em casa, superou todas as barreiras ao longo do seu percurso, sobretudo a falta de apoios. No entanto, agora chegou a altura de arrumar os patins e dedicar-se à arquitectura. Mas antes do o fazer definitivamente, Chapouto rumou a Itália para participar, por convite, numa exibição internacional que reuniu, há duas semanas, os melhores do mundo. Aproveitando ao máximo os últimos dias em ringue, Chapouto voltou a explicar o motivo que o levou a colocar um ponto final na patinagem ainda tão jovem: "Dado o actual contexto socioeconómico em que a patinagem tem pouco apoio, e tendo em conta que se trata de uma modalidade muito exigente, em que, para se ser campeão, é preciso muito tempo e muito dinheiro, decidi terminar a carreira".

A partir de agora, com um estágio na autarquia de Matosinhos após o exame na ordem, Hugo Chapouto está prestes a tornar-se arquitecto a tempo inteiro. Concluiu o grau de mestre pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Um palmarés de se lhe tirar o chapéu termina, após 18 anos de actividade, em grande para se dedicar à arquitectura e ao treino de jovens patinadores.

Agora, o que foi publicado:

Hugo Chapouto, 26 anos



Considerado como o maior valor da patinagem artística nacional e dos melhores a nível mundial, na vertente de solo dance, com apenas 25 anos, Hugo Chapouto sagrou-se, no final de 2010, e pela segunda vez consecutiva, Campeão Mundial de Solo Dance de Patinagem Artística. É o primeiro português campeão do mundo nesta modalidade.

O “galáctico” atinge, assim, o expoente máximo da patinagem artística

portuguesa, isto depois de ter deixado para trás o título de campeão mundial em Friburgo (2009, Alemanha) e ter dominado os três últimos europeus em Trieste (2008, Itália), Luso (2009) e Catânia (2010, Itália) na variante de dança solo.

A paixão que Hugo Chapouto nutre pela modalidade, iniciada quando aos sete anos descobriu um par de patins em casa, superou todas as barreiras ao longo do seu percurso, sobretudo a falta de apoios. No entanto, agora chegou a altura de arrumar os patins e dedicar-se à Arquitectura. Mas antes do o fazer definitivamente, Chapouto rumou a Itália para participar, por convite, numa exibição internacional que reuniu, há duas semanas, os melhores do mundo. Aproveitando ao máximo os últimos dias em ringue, Chapouto voltou a explicar o motivo que o levou a colocar um ponto final na patinagem ainda tão jovem: "Dado o actual contexto socioeconómico em que a patinagem tem pouco apoio, e tendo em conta que se trata de uma modalidade muito exigente, em que para se ser campeão é preciso muito tempo e muito dinheiro, decidi terminar a carreira".

A partir de agora, com um estágio na autarquia de Matosinhos após o exame na ordem, Hugo Chapouto está prestes a tornar-se Arquitecto a tempo inteiro. Concluiu o grau de Mestre pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Um palmarés de se lhe tirar o chapéu termina, após 18 anos de actividade, em grande para se dedicar à Arquitectura e ao treino de jovens patinadores.

Grande parte das alterações foi ao nível dos primeiros parágrafos, nomeadamente na redução dos mesmos, bem como o seu início. No restante, o conteúdo mantém-se praticamente inalterado. No fundo, já esperava este resultado final, uma vez que a Dr.^a Anabela já tinha referido a necessidade de encurtamento do número de parágrafos, bem como eventuais excessos no seu conteúdo.

Agora sim, de volta ao que agora toma a minha atenção profissional, o artigo sobre a participação da UP nos campeonatos nacionais universitários.

Posteriormente à pesquisa inicial, percebi que, acessível, existe muito pouca informação sobre a data que marcou o começo da participação da UP em competições desportivas oficiais – 1945. A data percebe-se como pouco recente, daí essa mesma dificuldade. Contudo, há quem escreva sobre esses tempos remotos. Não propriamente sobre o início dos inícios mas, pela sua carreira profissional associada ao desporto, especificamente como treinador e em órgãos de gestão, o Professor José Sarmento é uma dessas pessoas.

Como referi na reflexão anterior, marquei uma reunião com o Professor Sarmento, a qual se realizou ontem. A mesma teve como principal objectivo perceber quais as melhores fontes de informação relativas à primeira e seguintes participações da UP nos CNUs. Existe outra facilidade em conseguir material referente à actualidade, até porque, aquando o desenvolvimento dessa parte no artigo, a informação a destacar será mais quantitativa, ou seja, concernente aos resultados da UP nos últimos CNUs que, obviamente apresentará um *background* de contextualização.

Embora haja livros que retratam, de certa forma, os primeiros campeonatos, sobre os da UP já não é bem assim. Contudo, fui aconselhada a ler dois. Um do Professor Sarmento: *Desporto Universitário?* E outro cujo autor é Armando Rocha: *Reflexões sobre Desporto Universitário*. A opção mais proveitosa será estabelecer contacto com pessoas associadas ao evento, o que não vai ser propriamente fácil. Por isso, amanhã vou tentar que o gabinete de antigos estudantes da Reitoria me possa ajudar nesse sentido.

Hoje fiz alguns apontamentos sobre o livro do Dr. Armando Rocha e contactei com a FADU e GADUP. Da FADU, disseram-me que iam efectuar a pesquisa e, o que tivessem, enviariam por *e-mail*. Da parte do GADUP, uma vez situado na Invicta, deu-se a possibilidade de marcar uma reunião com o Mestre Bruno Almeida, director do GADUP. Desta forma, juntamente com o mesmo veremos qual a informação de que necessito para elaborar o artigo centenário do desporto na ALUMNI.

Da parte da última instituição referida, foi-me garantida a cedência de toda a informação classificativa, e não só, das equipas que têm vindo a

representar a UP. Veremos, na próxima quinta-feira (data da reunião), o que conseguirei em termos históricos.

23º Dia**12.01.11**

As posteriores leituras podem revelar-se mais monótonas relativamente ao tema porque estarei a trabalhar no artigo até meados de Fevereiro.

Portanto, no seguimento da tarefa acima referida, o que fiz hoje resume-se à pesquisa exaustiva sobre o desporto universitário. Desde artigos científicos, livros, informação disponibilizada nas diferentes páginas directa ou indirectamente relacionadas com o assunto, nomeadamente a primeira participação da UP nos CNUs.

Até ao momento, venho constatando a dificuldade em encontrar informação específica do momento escolhido para publicação. Tal facto leva-me a acreditar que, realmente e mais provavelmente, a recolha de testemunhos será a opção mais exequível.

Poderia apresentar diariamente os passos em termos de execução do texto mas, por duas razões, considero maçador. Em primeiro lugar, não estou propriamente na elaboração do artigo, ou seja, encontro-me, ainda, na fase de recolha de informação relevante. Por outro, tornava-se repetitivo apresentar todas as etapas do processo, uma vez que, de certa forma, nem sempre se acrescenta mas sim, corrige-se.

24º Dia

13.01.11

A manhã de hoje deu continuidade à de ontem, tendo eu acrescentado umas linhas ao meu esboço do artigo.

Na parte da tarde, embora não na Reitoria, estive a “investir” na realização da parte desportiva a incluir na ALUMNI.

Como já tinha dito, marquei uma reunião com o director do GADUP, Bruno Almeida. Durante a mesma, tentámos encontrar a melhor forma de obter informação histórica, uma vez este gabinete não ter na sua posse documentos referentes ao começo da UP nos campeonatos.

No sentido de o GADUP perceber exactamente o que eu pretendia, contactou o Dr. Raul Santos, o qual confirmou o meu interesse em conseguir documentos relativos ao momento desportivo escolhido. Contudo, uma vez não terem arquivos sobre o que pretendo, surgiu a necessidade de contactar com o CDUP, o que será o responsável pelo meu departamento a fazer.

Apesar de não ter, hoje, o que solicitei (referente à história), já me foram cedidos dados das últimas participações, ainda que falte alguma informação. Ofereceram-me as revistas das galas do desporto da Universidade do Porto, que contêm os resultados obtidos pelas equipas da UP, contextualizada pelos relativos a outras Universidades portuguesas.

Outra questão importante para o artigo é a imagem, melhor dizendo, as fotografias que, surpreendentemente existem num álbum do GADUP, o que poderá ser bastante útil.

Não posso deixar de referir a simpatia do Mestre Bruno Almeida, que se mostrou disponível e cooperante. Disse-me, também, que eles próprios têm todo o interesse em ficar com essa informação mas, para além disso, convidou-me para assistir a alguns eventos. Isto, no sentido de “dar mais vida” à montra do desporto, na medida em que o objectivo é cobrir certos acontecimentos e torna-los públicos, de forma que toda a comunidade constate a importância do desporto (nas suas diferentes vertentes) e envolvimento que o mesmo provoca. Não menosprezando outras áreas, o desporto é, sem qualquer dúvida, um fenómeno global! “E nem poderia ser de outro modo, porque, nas suas formas

modernas, se procurou instituir e afirmar como uma linguagem universal, um modelo cultural adoptado internacionalmente” (Marques, 2006, p. 25) E é-o graças, também, aos meios de comunicação social, daí a necessidade de acompanhá-lo para noticiá-lo.

25º Dia

14.01.11

Neste dia que antecede o fim-de-semana estive, essencialmente, a seleccionar informação actual relevante para o artigo. Assim, analisei certos dados relativos às participações da UP, tendo verificado a existência de alguns marcos que certamente ficarão na história do desporto universitário. Falo destes momentos por poderem ser alvo de destaque no texto que escrevo, de modo a fundamentar a qualidade desportiva das equipas desta *mui nobre* Universidade.

Fez parte deste dia de trabalho, também, a definição exacta do conteúdo do artigo, com o Dr. Ricardo e Dr. Tiago, responsáveis pela edição da revista. Ficou decidido o momento (100 momentos do centenário) forte para publicação. A entrada da UP nos CNUs. Não obstante, será feita uma brevíssima resenha do percurso da mesma, culminando com o seu sucesso no presente!

26º Dia**18.01.11**

Hoje recebi o *e-mail* de resposta da FADU, relativamente à questão de informação histórica da UP no desporto universitário. Infelizmente, a mesma não foi satisfatória, pelo que não possuem arquivos que datem de 1945. Aliás, só possuem informação a partir de 2005! Resta, agora, o CDUP. Caso contrário, teremos de pensar noutra solução, hipóteses que referirei posteriormente.

Embora o CDUP nos pareça a opção que, à partida, trará mais dados, não me parece que vá ser fácil adquirir o que pretendemos. Em primeiro lugar, existe um certo litígio entre a UP e o Centro Desportivo, o que dificulta o intercâmbio do que quer que seja. Em segundo lugar, o Dr. Raul tem andado bastante ocupado com o “Dia da Universidade”, “deslembrando” um pouco a necessidade que tenho de obter, com alguma brevidade, dados históricos dos CNU’s. Já referi que, por mim, teria estabelecido o contacto com o CDUP, mas o responsável pelo gabinete prefere que assim não seja, e fazê-lo de forma mais “institucional”. Resta-me esperar, se bem que hoje voltei a pedir ao Dr. Raul que contactasse com a pessoa de direito, mas não obtive resposta.

Outra das formas de conseguir informação era através de um testemunho. Para isso, tentei que o gabinete de Antigos Estudantes da Reitoria me cedesse um possível contacto mas, sem nomes, torna-se complicado chegar aos contactos de alunos pioneiros dos CNU’s.

Já ponderámos uma ida minha à Biblioteca Municipal do Porto, o que, caso continue sem respostas, irei fazer na próxima quinta-feira. O objectivo é encontrar notícias sobre o evento nos jornais da época. Por falar em imprensa escrita, o Dr. Tiago informou-me acerca de uma base de dados (página da Reitoria) que contém notícias sobre a UP, algumas que remontam aos inícios do século passado. Daqui, surge a possibilidade de haver textos jornalísticos da época. É um facto, eles existem! Mas são poucos e nenhum nos dá a informação sobre os nomes dos participantes, ou, não pior, relatos do acontecimento.

Se, porventura, nada do referido seja passível de concretização, o “plano B” passa por recorrer a um historiador que se tenha ocupado da temática. Por último, e contrariando todo o optimismo, teremos mesmo que proceder à escolha de outro momento forte do desporto universitário.

27º Dia

19.01.11

E a informação de que necessito permanece “escondida” algures! Mais um dia sem que tenha garantias relativamente aos dados históricos dos primórdios da UP em competições desportivas. Começo a desanimar! Mas, mais uma vez, tentei outra fonte. Vali-me de ter conhecido a Dr.^a Manuela Tavares no início de este ano lectivo, uma vez nos SASUP (Serviços de Acção Social da Universidade do Porto) pode ser que consiga algo. Penso que “alguém” deve ter meios e conhecimentos para inculcar sobre o assunto.

Do meu ponto de vista, há outros momentos com potencial noticioso, ou seja, que foram marcantes do ponto de vista desportivo. Mas, pelo menos para já, continua-se a apostar na primeira participação. Relembro que o prazo está a encurtar-se, o que pode por em causa a qualidade do artigo, no sentido de não potenciá-lo. Vamos ser optimistas.

Não obstante estes contratempos, comecei e redigir a parte inerente à actualidade da UP nos campeonatos.

28º Dia

20.01.11

Não consigo esconder o desalento que sinto relativamente ao assunto do artigo, melhor dizendo, à dificuldade em abraçar definitivamente a execução do mesmo. Nem sempre é possível concretizar certas ideias, ou devido à falta de tempo para explorar determinado tema como gostaríamos, ou mesmo por ausência de conhecimento indispensável quando se escreve sobre algo. Mas não é o caso, e isso é o que me “revolta”. É o facto de ter vontade de o fazer, de me ter inteirado sobre a respectiva realidade, de querer dar asas a uma série de ideias que venho a ter, enfim...mas falta o principal, que são os dados históricos. A minha rebelião prende-se com o facto de me sentir impotente, por não permitirem que seja eu a recorrer ao CDUP e, de certa forma, pôr em prática o verdadeiro jornalismo. Se dependesse de mim, já teria procurado a pessoa que continuo sem encontrar, aquela que, espero eu, me venha a ceder a informação que preciso.

Outro objecto da minha preocupação é a sensação de que estou um pouco “sozinha” nesta luta. O Dr. Raul tem estado ocupadíssimo, é um facto, mas (sem querer ferir susceptibilidades) parece esquecer que disso depende, neste momento, o avançar do meu trabalho.

Para encerrar em “beleza” os parágrafos dedicados às frustrações, a Dr.^a Manuela Tavares (SASUP) ainda não me respondeu ao *e-mail*. Ressalvo o facto de as “tais” frustrações fazerem parte do processo. Nem sempre tudo corre como esperamos e, por vezes, isso obriga-nos a enveredar por outros caminhos (soluções), o que pode representar um amadurecimento e aprendizagem profissionais.

À parte disso, fiz o que pude, e adiantei-me mais um pouco na parte referente à actualidade da UP nos campeonatos nacionais.

29º Dia**21.01.11**

Os parágrafos que desenvolvem a actualidade da UP estão já na parte final do esboço, ou seja, as ideias sobre o que quero discorrer ganharam forma. É um resumo sobre o recente percurso da UP nos CNU's, mas ainda vai ser, certamente, avaliado pela redacção da revista.

Parece-me uma boa associação ao referido percurso, científico e desportivo, a famosa citação latina *mens sana in corpore sano* do poeta romano Juvenal. Posteriormente, desvendarei as linhas que convergiram nessa expressão. Mas, de facto, trata-se da Universidade portuguesa mais conceituada em termos académicos (mesmo a nível mundial) e, igualmente, aquela com um palmarés inigualável desportivamente. Não estamos, portanto, a falar sobre uma Universidade qualquer.

Relativamente ao “tendão de Aquiles” de tudo isto que tem sido o tema de discussão e reflexão, a informação histórica, ainda não lhe toquei. Segunda-feira falarei com o Dr. Raul e comunicar-lhe-ei a necessidade de preparar outro tema de destaque. Isto porque desta forma não tenho condições para avançar muito mais.

30º Dia**25.01.11**

Decidi que hoje poria os “pontos nos ii” relativamente à odisseia CDUP. Contudo, o Dr. Raul não apareceu na parte da manhã. Mesmo assim, expus a situação aos Drs. Tiago e Ricardo, no sentido de me orientarem.

A solução passa, inevitavelmente, pelo contacto com o CDUP. Foi isso que disse aos mesmos mas, caso não se efective a ligação, foi-me dito que escrevesse a partir da informação que já tenho, maioritariamente referente à actualidade dos CNU's.

Não me recordo se já referi neste documento que, posteriormente à reunião com o Professor Sarmento, fiquei com alguns nomes relacionados com o Desporto Universitário. Os quais pesquisei e “encontrei” em diversas instituições académicas. Na altura, não consegui contactar nenhuma das referências. Hoje, voltei a lembrar que possuía essa informação. Insisti nos telefonemas e, finalmente, pus-me em conversa com o Professor José Costa Lima, director da FFUP.

A pessoa referida trata-se de alguém bastante importante na área do desporto universitário, a qual esteve intimamente ligada ao CDUP. Perguntei-lhe se seria possível marcar uma reunião/entrevista, à qual o Professor respondeu afirmativamente. Ficou marcada para a próxima sexta-feira, às 9h30. Levarei comigo um gravador e uma pequena entrevista orientadora da “conversa”. Isto porque, com o decorrer da mesma, poderão surgir temas merecedores de atenção. Desde já adianto que a sua principal época associada ao CDUP data imediatamente depois do 25 de Abril, o que poderá dar outro rumo ao artigo, pelo menos no que respeita à ênfase do momento.

Segue o guia da entrevista, embora sujeito a alterações antes, e mesmo durante a reunião.

1 – Cargo Ocupado?**2 – Acções que desenvolveu?****3 – Em que circunstâncias chegou a Presidente?****4 – O que reactivou os CNU's?****5 – Qual o ambiente/contexto histórico da altura?**

6 – Quais as actividades desportivas mais fortes (CDUP)?

7 – Quais as actividades do CDUP na altura?

8 – Como caracteriza o Desporto Universitário na época?

9 – Nomes de pessoas envolvidas.

10 – Quais foram os factos mais relevantes?

11 – Pedir Fotos.

Confesso que esta marcação me deu algum alento, na medida em que já estava a perder a esperança de obter informação atempadamente. O Dr. Ricardo ficou de falar com o Dr. Raul, lembrando a urgência no estabelecimento de um contacto com o Centro Desportivo.

31º e 32º Dias**26 e 27.01.11**

Junto, novamente, duas reflexões. Não se justifica separá-las por não me ter adiantado muito relativamente ao dia anterior (25). Ontem estive a fazer pesquisas específicas da actualidade, pormenores relativos à UP e outras universidades participantes dos CNU's mais recentes.

Hoje (27) falei com o Dr. Raul sobre o CDUP. Pelo que me disse, já conseguiu falar com a pessoa que poderá colaborar connosco na cedência de informação histórica. Contudo, ainda não se avançou pelo facto de a pessoa em questão estar ocupada (ontem), não tendo conversado sobre o assunto com o responsável pelo departamento de Comunicação e Imagem da Reitoria. Informei o mesmo que tenho uma reunião agendada para amanhã com o director da Faculdade de Farmácia. Por isso, tratei da questão do gravador, como funciona, pilhas, etc. Convém referir que, apesar de o levar, pretendo tirar apontamentos durante a reunião com o Professor José Costa Lima.

No que respeita ao troço do longo percurso de mais de meio século de história dedicado à recente participação da UP nos campeonatos nacionais, embora preveja grandes alterações, principalmente no que se refere ao tipo de escrita e outros pormenores, a base informativa não diferirá muito.

Desporto UP - Actualidade

Pode dizer-se que a Universidade do Porto personifica a citação latina ***Mens sana in corpore sano***, derivada da Sátira X do poeta romano Juvenal.

O *Times Higher Education World University Ranking* classificou, em 2010, a Universidade do Porto como a 250.^a melhor do Mundo e a 106.^a da Europa. Pela primeira vez, uma instituição portuguesa entre as 300 melhores universidades do mundo! É, também, a quinta melhor instituição universitária ibero-americana.

Mas não é só na ciência que a Universidade do Porto dá cartas! É, simplesmente, a universidade portuguesa que mais se destaca em termos desportivos! De um total de 491 medalhas atribuídas ao longo das diferentes

fases dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs) da época 2009/2010, 102 (aproximadamente, 20.8%) foram para a UP, entre 10 instituições.

O Gabinete de Actividades Desportivas da Universidade do Porto (GADUP), agora Gabinete de Apoio ao Desporto (GADUP), nasceu em Setembro de 2004. Nas épocas subsequentes, pode dizer-se que a UP nos CNU's foi hegemónica. Senão vejamos. Épocas: 2005/2006 – 54 medalhas; 2006/2007 – 70; 2007/2008 – 72; 2008/2009 – 81; e, por fim, 2009/2010 – 102 medalhas. Como se pode verificar, o nível de conquistas tem vindo a aumentar. Importa salientar o facto, para esta quantidade contribuírem, maioritariamente, as medalhas de ouro (aproximadamente, 38%). Apenas na época 2007/2008 é que o correspondente às douradas foi inferior.

Apesar de a linha orientadora de conteúdo já estar mais ou menos definida, ainda faltam alguns esclarecimentos, nomeadamente concernentes à comparação com os resultados de outras instituições. Isto, com o objectivo de contextualizar os acontecimentos, bem como dar uma noção mais exacta da grandeza numérica que a UP tem vindo a apresentar no desporto.

Para terminar, relembro que amanhã terei a referida reunião. Espero, sinceramente, que me venha a ser muito útil à construção do artigo, uma vez que as linhas anteriores (embora sujeitas a modificações) tratam-se da finalização do texto.

33º Dia**28.01.11**

O percurso de hoje foi diferente. Ao invés de ser casa-Reitoria, foi casa-Faculdade de Farmácia. Tinha marcada uma reunião com o director da mesma, Professor José Costa Lima, a qual teve início à hora marcada.

Como disse, elaborei um guia para a entrevista, mas deixei ao critério do entrevistado a ordem das perguntas. Ou seja, à medida que ia sendo oportuno, questionava o que tinha preparado.

Posso dizer que se tratou de uma conversa agradável, onde foi exposto o ponto de vista do Professor Costa Lima. Tanto no respeitante ao Desporto Universitário, como no concernente ao Desporto em geral. De facto, uma vez ter presidido o CDUP apenas por volta de 1978, não possui memória (obviamente pela sua tenra idade em 1945) dos episódios desse ano e seguintes próximos. Deste modo, os documentos referentes aos primórdios da participação da UP continuam inacessíveis. À parte disso, falou-me da sua experiência enquanto conexo ao CDUP e, conseqüentemente, ao desporto universitário. Tirei alguns apontamentos e gravei a entrevista, a qual irei transcrever. Não obstante as palavras proferidas não serem directamente úteis ao artigo, faço questão de as guardar neste documento por se tratar de um testemunho relevante de alguém ainda mais relevante.

Entre as várias questões feitas, uma delas era se conhecia pessoas que tivessem estado associadas a 1945, ou que possuíssem informação sobre esse ano histórico. O Professor aconselhou-me a falar com o Professor Manuel Ribeiro da Silva, por ser mais velho e, por isso, poder falar sobre a referida década.

Para que seja possível compreender em que consistiu, exactamente, a entrevista, dedicarei um espaço à mesma neste relatório de estágio, o que apenas será possível na próxima semana visto terem precisado do gravador na Reitoria.

Findada a reunião, fui para o meu local de estágio tentar contactar o Professor Jubilado. Consegui à primeira e pude logo esclarecê-lo relativamente ao que pretendia, já ao telefone. Tal facto evitou uma deslocação em vão à

Faculdade de Ciências, visto o Professor em causa não ter a informação que o Professor Costa Lima pensava. Tratava-se de um “livrinho” onde constavam alguns relatórios do CDUP, onde, em princípio, vêm descritas as competições nas quais a UP participou. Continuou a minha busca, agora com novos nomes de pessoas a quem pretendo recorrer.

Entretanto, ainda no departamento, ao contar como tinha sido a entrevista, a responsável pelo Gabinete de Antigos Estudantes da UP, Dr.^a Assunção Costa Lima, estava presente e mostrou-se prestável à colaboração na pesquisa. Na próxima terça-feira verei o que foi possível arranjar, nomeadamente se conseguiu os contactos de duas novas referências: Professor Vasco Sá e Professor Luís Viegas.

Esclareço, aqui a agora que, embora não vá utilizar grande parte da entrevista por mim efectuada hoje, é sempre um prazer escutar estes testemunhos e ter a possibilidade de conhecer e sentar-me à conversa (mesmo que formal) com notabilidades como as que este estágio me tem proporcionado conhecer. Só por isto que acabo referir, já me sinto lisonjeada pelo Professor Rui Garcia me ter concedido esta experiência fantástica! Muito Obrigada. Aliás, com quem tenho partilhado estes momentos e continuarei a fazê-lo, sob pena de ser corrigida e amadurecida profissionalmente. Sem dúvida, outra personalidade da UP!

34º Dia

1.02.11

Como referi na passada semana, a Dr.^a Assunção Costa Lima ficou de colaborar comigo na pesquisa de certos nomes para posterior contacto. Também, combinámos que me traria o que tivesse relativamente a documentação referente à data que marca o início do meu reparo (1945). Hoje não me chegou essa informação mas, amanhã, penso já ter novidades.

Contudo, o Dr. Tiago Reis na sexta-feira conseguiu encontrar umas notícias sobre a inauguração do estádio universitário do Porto, nas quais já figuraram alguns nomes, o que facilitou a chegada a alguns contactos. Deste modo, pude ir ao gabinete dos antigos estudantes, no qual, juntamente com a responsável pelo mesmo, tentou-se obter informação que me permitisse, finalmente, encontrar envolvidos nos primeiros campeonatos.

Dos, aproximadamente, 20 nomes que encontrei, apenas se conseguiu encontrar cerca de meia-dúzia de moradas, um número de telefone, ou seja, operação falhada. Não tinha sido se, através das mesmas, me fosse possível chegar ao número de telefone mas, através da linha 118, não obtive nada. Ou por confidencialidade, ou por desactualização dos dados, passei uma manhã nisto e...nada!

35º Dia**2.02.11**

Já completamente descrente, (até porque a Dr.^a Assunção disse que nas faculdades não encontraria essa informação) contactei com o Departamento de Engenharia Mecânica da FEUP. Pensei: se o Professor Vasco Sanches da Silva e Sá leccionou nesta instituição, deve haver qualquer registo.

Entretanto, dou conta que a pessoa acima referida já tinha trazido os jornais académicos. Infelizmente, nenhum se remete à década de 40 mas, lendo com atenção, poderei encontrar informação relevante.

Continuando o assunto “Vasco Sá”, ditosamente a FEUP continha esses detalhes. Embora jubilado em 2000, ainda está bastante presente na “memória colectiva” desta faculdade. Apenas certificando-se sobre o fim da necessidade de contacto, a pessoa que me atendeu foi extremamente simpática, e cedeu os números pessoais do Professor Vasco Sá. Contactei-o e marquei uma entrevista na Reitoria para o próximo dia 4 (sexta-feira). Poderia deslocar-me onde conviesse ao futuro entrevistado mas o mesmo preferiu ir ao meu local de estágio.

Entretanto, o Dr. Raul, após insistência da minha parte, telefonou novamente ao Professor Luís Álvares Ribeiro (consta-se, ainda o “actual” Presidente ou, pelo menos, o último). Da conversa que tiveram não resultou o acesso aos arquivos históricos mas, somente, a segunda menção ao Professor Ribeiro da Silva (já por mim contactado, tendo referido não possuir essa informação) e a comunicação de que existe uma tese que fala sobre a história da UP no desporto universitário. Esta foi defendida na FLUP, faculdade à qual me dirigi telefonicamente. Falei com a responsável da biblioteca e, posteriormente, com a pessoa que trata dos arquivos. O que conheço da tese é insuficiente, obrigando-me a uma espera da qual, espero eu, resulte a aparição do referido trabalho. Segundo o que me foi dito, trata-se de um estudo encomendado pelo CDUP e UP.

Estas “andanças” pelas entrevistas são recentes neste meu percurso, o que fez com que urgisse a necessidade de procurar artigos que falassem sobre isso. Isto, no sentido de converter a minha intervenção na mais profissional

possível e, obviamente, munida de conhecimento. Penso ser mais oportuna a inclusão desses esclarecimentos teóricos aquando a transcrição das duas entrevistas que realizei.

36º Dia**3.02.11**

Hoje, para além da habitual consulta do *e-mail* institucional, passei o dia todo a transcrever a entrevista do Professor José Costa Lima, uma vez o áudio só me ter sido disponibilizado hoje quando cheguei à Reitoria. Não obstante ter estado embrenhada todo o dia nesta tarefa, comecei a preparar a entrevista de amanhã.

Passo, então, a expor a conversa que tive com o director da FFUP – anexo 5.

37º Dia

4.02.11

Hoje, como já “desvendado”, entrevistei o Professor Vasco Sá.

Não é possível transcrevê-la hoje (não tenho o ficheiro) mas, na próxima semana assim o farei.

Guia da Entrevista ao Professor Doutor Vasco Sanches da Silva e Sá

1 – Como começou o seu percurso como atleta/atleta universitário (caso tenha praticado alguma modalidade federada)? A que se deveu essa entrada?

2 – Qual foi a sua ligação ao Desporto Universitário? Atleta, chefe de secção...

3 – Tem memória/conhecimento dos CNU's de 1945 e seguintes?

4 – Como via, na altura, o Desporto Universitário?

5 – Quais foram os momentos mais marcantes enquanto atleta universitário?

5 b) - Quais os títulos conquistados? Participações?

6 – De que momentos relevantes ouviu falar relativamente aos CNU's, ou Desporto Universitário?

7 – Que pessoas conhece que possam ter estado directamente envolvidas nos CNU's de '45?

8 – Qual a sua ligação com a UP?

9 – Quais os momentos que deixam mais saudades, profissionalmente, desportivamente e pessoalmente?

10 – Recorda-se de histórias curiosas que tenha vivido ou alguém, lhe tenha contado?

11 – Fotos (da época).

12 – Um colega de departamento pretende fazer uma rubrica para o *site* do centenário e edição especial da revista. A ideia é recolher um testemunho seu sobre as experiências na UP e perspectivas futuras para a UP (tem *e-mail*?).

Contrariamente à primeira entrevista, penso que a de hoje poderá ser mais útil à realização do artigo, na medida em que se aproxima mais da época que pretendo abordar. As respostas foram mais directas, sendo que o entrevistado limitou-se ao guia desenvolvido para o devido efeito.

Perguntei se possuía algum tipo de informação dos anos em que se dedicou ao desporto universitário (não só como atleta) e, como a resposta foi afirmativa, combinei encontrar-me com o Professor para a semana para que me faculte essa documentação.

38º Dia**8.02.11**

Hoje, como previsto, estive a transcrever a entrevista de sexta-feira, tarefa que continuarei. Demora bem mais a transcrever do que a fazê-la. Até porque, muitas vezes, é necessário voltar atrás para que não se escreva nada que o entrevistado não tenha dito.

Há duas situações que faltam concretizar para avançar definitivamente para aquilo que irá ser o artigo. Uma, é a cedência das fotografias e alguns artigos de interesse que o Professor Vasco Sá possa ter. Outra é a última possibilidade de obter dados de 1945, contactando com o Engenheiro Giesteira. Amanhã procederei aos dois contactos.

Não me resta dizer muito mais acerca do que fiz hoje e, desde já, as minhas desculpas pela pobreza deste relato mas, de facto, devo cingir-me ao que por lá faço e, obviamente, ao trabalho que desenvolvo noutras quatro paredes. Isso, esta tarde não foi possível (adiantar a transcrição) pelo facto de o gravador ser do Dr. Ricardo, tendo que executar a referida tarefa no meu local de estágio, o que não aconteceu com a primeira entrevista por ter sido possível passa-la para um ficheiro WAVE, permitindo que o fizesse no meu computador.

Assim sendo, sobra-me mais tempo para a reflexão. É algo que gosto de fazer por me dar uma noção do trabalho que desenvolvo, das barreiras que vão surgindo, bem como da consciência das estratégias a utilizar para as ultrapassar com sucesso. A principal, sem dúvida, é a dificuldade em encontrar a pessoa que tem o “tesouro” histórico dos campeonatos universitários que, ao que parece, anda perdido. Com a realização do artigo venho a aperceber-me que o trabalho jornalístico é bastante exigente porque acaba por depender da capacidade de busca da pessoa que escreve. Depende, também, dos contactos que possuímos para chegar às fontes mais facilmente. E eu estou agarrada ao desenvolvimento de apenas um artigo. Por isso, imagino a habilidade dos meus colegas de departamento que escrevem sobre vários assuntos a serem publicados na edição especial da revista. Parecia mais fácil

do que o que está a ser mas isso agrada-me...não propriamente dificuldade mas sim, e espero que assim seja, a concretização de um bom artigo.

39º e 40 º Dias

9 e 10.02.11

Sobre ontem não há muito para dizer. Dei continuidade à transcrição da entrevista, o que acabei hoje. Ouvi-a novamente no sentido de colmatar algumas falhas, partes que não eram tão perceptíveis, necessitando do “volta atrás, pára, ouve,” etc. A mesma será apresentada mais abaixo.

Como já referido, fiquei de contactar novamente o Professor Vasco Sá para que me cedesse algumas fotografias e documentos relativos aos anos em que praticou desporto universitário. Penso que para a semana já tenho essa informação na minha posse. Voltei, também, a falar com o Dr. João Leite, da FLUP. O objectivo era encontrar o “tal” trabalho encomendado pela Reitoria da UP, que tratou da história do CDUP. Consegui que o mesmo falasse com o Professor que orientou esses textos, o qual contactei para explicar o que pretendia. Disse-me que comunicaria com os autores do trabalho e que, posteriormente, eles falariam comigo. Assim foi. Há breves minutos marquei uma reunião com os dois compositores, a qual realizar-se-á na próxima terça-feira.

Por último, no que respeita aos contactos e subsequente tentativa de encontrar informação, fui ao gabinete dos Antigos Estudantes no sentido de obter o contacto do Engenheiro Giesteira de Almeida, mas estava fechado.

Agora sim, a entrevista – consultar anexo 6.

41 ° Dia**11.02.11**

O tempo voa! Não só em termos efectivos de tempo de estágio como, também, falando daquele que resta até à entrega do esboço do artigo!

Assim sendo, e como já não me resta muito tempo, hoje estive a reunir toda a documentação e a seleccionar o que realmente tem interesse para o texto a ser publicado na edição especial da ALUMNI.

Desde os factos mais históricos, através da recolha de testemunhos, aos resultados mais recentes da UP no DU. Convém destacar o facto de o respeitante à actualidade ser por informação quantitativa, na medida em que não foram entrevistadas pessoas associadas a este período. Contudo, a razão pela qual ainda não o fiz prende-se, apenas, com a falta de tempo, pelo que, caso seja possível, ainda entrevistarei um atleta universitário para a semana. Em princípio, será o Adriano Niz, da natação.

Relativamente à história dos primórdios, como já referi, vou ter uma reunião na próxima terça-feira que me poderá ajudar nesse sentido (1945), assim espero. Também o contacto com o Engenheiro Giesteira ainda não aconteceu e, até à última, vou fazer os possíveis para enriquecer o meu documento com o seu testemunho.

Penso que ainda não tenho exacta noção do conteúdo informativo que possuo, daí, possivelmente, acrescentar determinados pontos do percurso da UP na próxima semana. Mas logo se verá!

Parte dedicada ao que se entende por Entrevista

Existem vários tipos de entrevista, entre eles temos a não estruturada, semiestruturada, e estruturada. Falo, então, do segundo tipo por ter sido esse o aplicado nas minhas entrevistas.

Caracteriza-se pela existência de um guião previamente preparado que serve de orientação ao desenvolvimento da entrevista. Não exige uma ordem rígida nas questões. O desenvolvimento da entrevista vai-se adaptando ao entrevistado, mantendo-se um elevado grau de flexibilidade na exploração das questões.

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O entrevistador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas fá-lo num contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa, fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direccionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objectivos sejam alcançados (Boni & Quaresma, 2005).

42º Dia – Com Acordo Ortográfico**15.02.11**

Na manhã deste dia pode-se dizer que não estive a fazer “grande coisa”. Para além de analisar todos os documentos que possuo, para poder completar os hiatos temporais, tentei arranjar o contacto do Engenheiro Giesteira de Almeida. A pessoa responsável pelo gabinete dos Antigos Alunos não se encontrava no mesmo, o que me impossibilitou chegar a uma possível fonte. Também efetuei várias pesquisas na internet no sentido de conseguir alguma informação, mas nada!

Da parte da tarde fui, então, à reunião que tinha marcado com os autores do documento histórico sobre o CDUP.

Como já esperava, não foi chegar, ter acesso ao trabalho por eles efectuado e...já está. A pesquisa efetuada enquadra-se no âmbito da comemoração dos 50 anos do CDUP. Uma investigação encomendada pela Reitoria da UP. Inclusive, foi aberto concurso, isto em 2002, se não estou em erro. A este, concorreram os recém-licenciados (na altura) Dr. Manuel Couto e Dr. João Carneiro, tendo sido selecionados para a execução da investigação. Contudo, e apesar do tempo despendido, da revisão, correção, preparação para edição, o trabalho não foi publicado. No seguimento desta “negação”, justificada pela falta de verba, ninguém tem acesso aos dados compilados. Não obstante, as tentativas de obtenção de informação são uma constante. Tal facto indigna os autores. É um trabalho único, o que eu pude confirmar por não encontrar outro que tratasse da história do DU, especificamente relacionada com a UP, daí serem muitas vezes contactados para ceder informação. O documento envolve autores, orientadores, e o próprio CDUP, portando, o acesso livre não vai ser possível, a não ser que se consiga que seja publicado.

Posteriormente a uma explicação bastante pormenorizada do conteúdo, pareceu-me que seria interessante tentar desbloquear o processo da eventual publicação. Assim, prometi falar com o Professor António Marques, Vice-Reitor da UP. Isto, no sentido de sensibilizá-lo para a questão da singularidade do trabalho, uma vez que o mesmo é um dos pilares da FADEUP. Ressalvo o facto de, relativamente ao conteúdo, não dever tecer quaisquer comentários ou

mesmo avaliações. Apenas gostava que fosse dada atenção ao assunto para perceber até que ponto é pertinente a sua publicação, ou não.

Apesar de algumas “exigências”, permitiram que eu tivesse acesso à parte de 1945, o que já não é mau!

Tendo em conta a situação, considero que foram prestáveis e, do meu ponto de vista, é natural que não queiram que um ano de trabalho de investigação ande “por aí”!

43 ° Dia**16.02.11**

Como prometido, a primeira coisa que fiz quando cheguei à Reitoria foi procurar o Professor António Marques.

O interesse é de ambas as partes, uma vez ter-me apercebido que sem garantia de publicação não terei acesso à totalidade da informação. A Deadline para entrega do artigo é até à próxima terça-feira e, depois de me ter reunido com o Vice-Reitor, constatei a impossibilidade dessa certeza. Contudo, fiquei de contactar novamente os autores no sentido de informá-los que, caso estejam interessados, ser-lhes-á enviado o contacto da editora da UP para que se sigam os trâmites associados às publicações. Também uma conversa com o Pró-Reitor do Desporto, o Professor Janeira, será na tentativa de este avaliar o trabalho efectuado, da qual resultará uma apreciação qualitativa. Mas o que referi são, apenas, hipóteses.

Posto isto, combinei encontrar-me com o Dr. Manuel Couto para que me cedesse alguns parágrafos. Assim foi. Entendeu que não podíamos protelar mais, tendo colaborado comigo no que respeita ao necessário para o desenvolvimento adequado do artigo. Acabei por receber o que pretendia via correio electrónico por não conseguirmos abrir o CD com as pastas referentes ao trabalho.

Tantos contratempos. Espero que todas estas barreiras se repercutam positivamente no documento final!

44 ° Dia

17.02.11

Só hoje de manhã vi o que me enviou (um dos autores), tendo passado à seleção do material recebido. Essa mesma análise ainda está em curso. Penso, ainda hoje, já ter a estrutura completamente definida, bem como o conteúdo final do artigo. Relembro ter até terça-feira para a sua finalização, o que poderá reflectir-se em pequenas alterações.

Daqui a algumas horas terei, provavelmente, novidades. Agora, resta-me continuar a escrever.

45 ° Dia**18.02.11**

Após seleção da informação relevante para o artigo, passei à organização de ideias (isto, ainda ontem à tarde).

Já na Reitoria, hoje, surgiu a questão das fotografias, pelo facto de o Dr. Manuel Couto ter-mas enviado no documento. Deste modo, não tendo a digitalização original, ou mesmo as próprias fotografias, a qualidade é posta em causa. E, tratando-se de uma edição em papel (ALUMNI) a imagem deve ser de grande qualidade. Assim, pedi aos autores do trabalho que me enviassem os originais. Contudo, não me tendo sido dada garantia, contactei com o director do GADUP. Fi-lo porque, quando tive a reunião com o Dr. Bruno Almeida, fui informada da existência de um álbum (ao que parece, pertenceu ao Professor Doutor Jayme Rios de Souza) que contém várias fotografias de diferentes tipos de eventos das décadas de 40, 50... Sendo originais, permite uma digitalização adequada. Posteriormente ao telefonema, ficou combinado que passaria no GADUP à hora do almoço para levar o álbum para a Reitoria, no sentido de o trabalho ser feito por uma pessoa especializada, o *designer*.

Mas, à conta do artigo, há vários assuntos a tratar. Um deles era a comunicação ao Vice-reitor da UP de que os autores estão, obviamente, interessados na publicação do seu trabalho. Para tal, fui ao gabinete do Professor Doutor António Marques, no sentido de obter os contactos da editora da UP para posterior “negociação” entre a mesma e os autores, inerente à publicação. Para desbloqueio da situação, o Professor ficou de enviar um *e-mail* para a pessoa responsável, com o meu conhecimento. Agora resta esperar!

À parte do cabe na reflexão, ou (por vezes) somente descrição, quero sublinhar o tipo de disponibilidade que a função que venho a desempenhar exige. Não só na deslocação para entrevistas, quando necessário, para obter determinado documento, bem como, essencialmente, no trabalho de casa associado. Estou na Reitoria apenas três horas por dia. Digo “apenas” porque, em alturas com esta, era necessário o dia todo. Não obstante essa ausência

local, o trabalho tem de ser feito, e é. De certa forma, este estágio não me deixa muito tempo livre (com o objetivo de o fazer bem feito) mas, de facto, a experiência diária enriquece-nos. Portanto, se quero aprender para evoluir, venha ele...o trabalho!

46 ° Dia

22.02.11

Terminava hoje o prazo de entrega do artigo, e aproveitei-o até ao final do dia. Fiquei na Reitoria o dia todo, e só no final é que enviei o documento à pessoa responsável pela edição.

A versão final que elaborei é a seguinte:

U. Porto no Desporto Universitário

Fala-se de uma Universidade que comemora os 100 anos de existência. De uma Universidade que se manifesta desportivamente há pouco mais de meio século mas cuja história é, manifestamente, notável!

A origem da participação da U. Porto nas competições nacionais universitárias remete-nos para a década de 40⁵. Remontamos à Mocidade Portuguesa (MP), que poder-nos-á falar dos primórdios do desporto através das universidades.

Os Centros de Instrução da MP representavam a implementação de uma política nacional ao nível do desporto escolar. A 27 de Abril de 1939 deu-se a fundação do Centro Escolar n.º 5 da Ala do Porto da MP, que agrupou os filiados desta organização, alunos da U. Porto.

A prática desportiva na academia portuguesa confinava-se, no final dos anos 30, a algumas provas interuniversitárias, realizadas ao nível das populações das faculdades e escolas superiores que, apesar da carência de instalações, do pouco apoio e organização conseguiam, mesmo assim, atingir objectivos de integração e confraternização. Estas eram disputadas por estudantes sem qualquer preparação, e com horários incompatíveis para a prática desportiva.

⁵ Dados referentes às décadas de 30 e 40 cedidas pelos autores de - *O Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP). 50 anos de desporto universitário (1949-1999) (por editar)*, João Carneiro e Manuel Couto. Este estudo foi realizado em 2003. Excluem-se, obviamente, os testemunhos resultantes das entrevistas a José Costa Lima e Vasco Sá.

É neste panorama que a MP intervém. Com o objectivo de disciplinar e coordenar a prática desportiva universitária, a MP realizou os seus Campeonatos Universitários, onde se disputaram as primeiras competições entre equipas representantes das Universidades existentes na altura. Estes campeonatos pautavam-se por dois princípios fundamentais: o amadorismo e o fomento da prática desportiva entre os estudantes.

Em Novembro de 1940, a MP criou os Centros Universitários. A sede do Centro Universitário do Porto (CUP) foi inaugurada em 30 de Janeiro de 1942, e representou o arranque de uma acção multifacetada do Centro dentro da Universidade do Porto.

Nos vários campos de intervenção do CUP, o desporto foi aquele que gozou de uma maior adesão no meio universitário portuense. A 18 de Fevereiro de 1942, sob proposta do Professor Jayme Rios de Souza (na qualidade de Director-Adjunto do CUP), surgiu a Secção de Educação Física e Desportos.

O Conselho Técnico Desportivo (CTD) era constituído pelo Adjunto da Secção e Filiados das 4 Faculdades (Ciências, Medicina, Engenharia e Farmácia).

Trata-se do verdadeiro marco do nascimento do Desporto Universitário no Porto.

No ano lectivo de 1941-42, o CUP organizou os primeiros Campeonatos Regionais Universitários (CRU) no Porto. Coube-lhe, também, a organização dos segundos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), nos quais os estudantes da U. Porto marcaram presença, que decorreram no Estádio do Lima entre 14 e 21 de Abril de 1945, promovidos pela MP.

A selecção da U. Porto terminou a participação com dois títulos (Andebol e Futebol). Inclusive, como refere Vasco Sá, “as quartas-feiras à tarde eram para o desporto universitário, uma medida levada a cabo por Jayme Rios de Souza, que não deixava que se marcassem aulas para essa altura”, o que denotava a emergente importância atribuída ao desporto.

Aproveitando a onda de comemoração, o CUP, através de uma representação do CTD, solicitou junto do Ministro da Educação Nacional, em 16 de Maio de 1945, a construção do Estádio Universitário do Porto.

Entretanto, a 26 de Novembro de 1949 a direcção das actividades desportivas do CUP passou a ser da responsabilidade do Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP), criado pelo Jayme Rios de Souza, segundo Vasco Sá⁶. Desta forma, iniciou-se um novo capítulo na história do desporto universitário portuense.

Em vésperas da criação do CDUP, as secções desportivas que constituíam a Secção de Educação Física e Desportos eram várias. Não obstante, a experiência demonstrava que restringir a actividade desportiva unicamente ao meio universitário era insuficiente para manter, de uma forma contínua, a prática desportiva dos universitários. Tal facto fez com que Jayme Rios de Souza considerasse a criação de um Clube Desportivo Universitário que pudesse participar em competições de índole federada.

Assim, resolvia-se a questão da impossibilidade de participação desportiva no CDUP para além dos dois anos após a conclusão do curso, tornando inexecutável a continuidade de um trabalho de profundidade. Também, “por se entender que devia haver um clube porque, existindo apenas cinco ou seis faculdades, havia muito pouca competição, o que depois levou o impulsionador a criar o Desporto Federado”, diz-nos Vasco Sá que, por nomeação de Jayme Rios de Souza, foi Chefe de Educação Física e Desportos no CUP de 1953 a 1955.

Desta proposta fundamentada nasce, então, o CDUP, o primeiro clube desportivo universitário em Portugal. “Este clube apareceu nos campeonatos de voleibol, andebol e, portanto, abriu-se um bocadinho aos próprios alunos do liceu, começámos a ter juniores, e começámos a ter uma actividade competitiva mais intensa com colocação de professores de educação física”,

⁶ Doutorado em Engenharia Mecânica, Vasco Sanches da Silva e Sá foi convidado para leccionar na Faculdade de Ciências da U. Porto (posteriormente à conclusão da licenciatura). Em 1977 transferiu-se para a Faculdade de Engenharia da mesma Universidade, tendo jubulado em Outubro de 2000.

salienta o antigo atleta e docente desta Universidade. Mais tarde, em 1952, surgia o Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL).

Voltando ao Estádio, a sua operacionalização só começou em 1951, e surgiu na sequência da cedência, por parte do Estado, da Quinta do Campo Alegre à Universidade, em 1950. No Porto surgiram, em 1952, alguns campos desportivos que, longe de satisfazerem as necessidades, simplificaram consideravelmente os problemas das instalações.

Na falta de um espaço próprio para a prática desportiva, recorria-se a instalações desportivas de outros clubes. Na sequência do referido, um jogo que ficou muito marcado foi no estádio do Lima (época 51/52), em que a U. Porto ganhou à selecção de Lisboa. “Jogava por nós o Gomes da Costa, médico, que era o interior esquerdo do Porto. Foi ele que marcou o golo aos 16 minutos e depois, a partir daí, deu-lhe o abafó, e nós aguentámos o resto do tempo à defesa, e os de Lisboa ficaram chateados como o “diabo” e, pronto, nós ficámos todos satisfeitos”, lembra Vasco Sá.

A 28 de Abril de 1953 inaugurava-se, então, o espaço destinado à prática desportiva universitária. Destaque para a construção, na década de 60, do Pavilhão Prof. Dr. Galvão Telles, um espaço de referência para a prática desportiva dos estudantes da Academia durante décadas, actualmente gerido pelo CDUP.

Tendo representado a U. Porto nos CNU's (futebol, andebol e voleibol), é com saudade que Vasco Sá lembra o Desporto Universitário como algo “extremamente agradável porque, no fundo, era um factor de reunião e, então, cimentámos ali conhecimentos e amizades interessantes. Depois era muito engraçado porque havia disputa no desporto, mas havia uma confraternização muito grande. Era uma fonte de aproximação dos desportistas da Universidade, uma fonte de convívio”. Faz referência, também, aos encontros no Piolho que, meio século depois, ainda é o ponto de encontro dos estudantes Academia.

Ressalva-se o facto de, de 1960 a 1970, a U. Porto ter conquistado títulos (1º lugar) em nove das dez épocas. Curiosamente, a modalidade mais forte ao longo desta década foi o futebol, através da qual a Universidade Portuense arrecadou o primeiro de um dos seus muitos títulos ao longo da sua história.

Desporto Universitário não escapa à Ditadura!

José Costa Lima⁷ foi a pessoa responsável pela organização dos primeiros Campeonatos Universitários pós 25 de Abril (na altura, presidente do CDUP). Isto, porque os CNU's estiveram parados durante 5/6 anos, da mesma maneira que não houve Queima das Fitas.

“Antes do 25 de Abril não era possível como estudante organizar o que quer que fosse que não fosse tutelado pelo regime ditatorial. E, portanto, eu diria que foi uma natural reacção dos estudantes à impossibilidade de organizar o que quer que fosse sem tutela da ditadura. E a queima esteve, então, parada. Tendo coincidido com a paragem dos campeonatos”, explica José Costa Lima.

No pós 25 de Abril viveram-se modificações profundas e muito rápidas ao nível social. Se assim era, não é de estranhar que ao chegar à Universidade chegasse, também, ao CDUP.

No Porto só havia uma associação de estudantes, era a associação de estudantes da Faculdade da Farmácia que, “no meio das teias da ditadura, passou e foi aprovada como associação. Mas as outras faculdades não tinham associações de estudantes reconhecidas formalmente. Eu lembro-me perfeitamente que quando se organizava qualquer coisa tinha que ser sempre sob a égide da associação de estudantes da Faculdade de Farmácia, que era a única existente”, refere José Costa Lima. Embora obrigado a trespassar algumas barreiras, o desporto era, apesar de tudo, levado a cabo.

As actividades desportivas mais fortes do CDUP nos finais da década de 70 e inícios da de 80 (pós ditadura) eram, segundo o respectivo Presidente, o

⁷ Ligado ao Desporto Universitário nas décadas de 70 e 80, tendo presidido o CDUP na altura em que foram reactivados os CNU's. Actual director da Faculdade de Farmácia da U. Porto.

basquetebol e o râguebi. Isto, usando como critério de relevância o facto de estarem nas divisões mais altas do desporto federado do país. Também o pólo aquático, a canoagem, e o ténis de mesa. Sendo que a estas se juntam o voleibol, o andebol, o xadrez, o judo, a ginástica, e a natação, mas com níveis de participação e qualidade inferiores. Estranhamente, não se vê aqui o Futebol.

Como nos conta o entrevistado José Costa lima, “O CDUP tradicionalmente não tinha equipa de Futebol, mas todos os centros tinham acordado que levariam uma equipa e, na época 77/78, nós não tínhamos campeão regional universitário. E eu pedi ao Professor Bento que tratasse de arranjar e treinar uma equipa de futebol. Eu não sei o que fez mas arranjou voluntários, treinou a equipa de futebol, e fomos campeões nacionais!”.

A responsabilidade pela actividade desportiva na Universidade do Porto, tanto a nível competitivo como nos campos da formação e lazer esteve, durante muitos anos, nas mãos do CDUP. Actualmente, essa função cabe ao Gabinete de Apoio ao Desporto da U. Porto (GADUP), nascido em Setembro de 2004.

Nas épocas subsequentes, pode dizer-se que a UP nos CNU's foi hegemónica. Senão vejamos. Épocas: 2005/2006 – 54 medalhas; 2006/2007 – 70; 2007/2008 – 72; 2008/2009 – 81; e, por fim, 2009/2010 – 102 medalhas. Como se pode verificar, o nível de conquistas tem vindo a aumentar. Importa salientar o facto, para esta quantidade contribuírem, maioritariamente, as medalhas de ouro (aproximadamente, 38%).

A UP é, sem dúvida, uma Universidade detentora de um palmarés único a nível nacional. Desde a época 2005/2006 que vem a habituar-se ao 1º lugar do pódio. Nesse ano, conquistou 23 primeiros lugares. Em 2006/2007 – 25; 2007/2008 – 19; 2008/2009 - 32 e, na última época, 45 medalhas de ouro. Para sublinhar este isolamento qualitativo, convém referir que o número de modalidades nas quais participa tem vindo a aumentar (nas cinco épocas, esse número varia entre 7 e 25), bem como o número de participantes que, em 2010, foram 297.

É, simplesmente, a Universidade que mais se destaca em termos desportivos. De um total de 491 medalhas atribuídas ao longo das diferentes fases dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) da época 2009/2010, 102 (aproximadamente, 20.8%) foram para a UP, entre 10 instituições.

Aguardo o *feedback*. Foi a primeira vez que escrevi um artigo para uma revista e, obviamente, para uma edição da UP. Assim sendo, estou à espera de muitas correções, não tanto ao nível do conteúdo porque, esse, já é do conhecimento do departamento. Mais no que respeita à forma como o articulei e à introdução dos discursos directos dos entrevistados.

Agora falando de outro assunto, fui contactada pelo Gabinete de Relações Externas da FADEUP, que me informou acerca da publicação de um livro por um docente da mesma instituição. A informação respeitante ao mesmo encontra-se em anexo.

Tendo tomado conhecimento do referido, embora não estando com a parte da *newsletter*, perguntei à Dr.^a Anabela se estaria interessada em publicar a notícia e, no sentido de a enriquecer, se queria que fizesse uma entrevista ao autor. Ambas as respostas foram afirmativas, daí ter marcado com o Professor José Soares o dia em que a nossa “conversa” teria lugar. Está marcada para a próxima sexta-feira.

47 ° Dia

23.02.11

Chegaram-me as sugestões para alteração do artigo. Não posso deixar de manifestar a minha satisfação quando vi que o meu trabalho agradou o Dr. Ricardo. As críticas foram em pequeno número, e passo a citar. O título deve ser mais imaginativo. O *lead* está pouco desenvolvido e, ao contrário do que fiz, não deve conter adjectivos e pontos de exclamação. Refiro-me à Mocidade Portuguesa sem explicar de que tipo de organismo se trata. Aqui, e sem querer estar a “desculpar-me”, fui levada pelo número de caracteres, que os tinha excedido, e pela objectividade e desnecessária contextualização de determinados assuntos. Estas observações foram feitas pelo responsável de edição mas, pelos vistos, nem tanto ao mar nem tanto à terra. Também me foi dito para retirar as notas de rodapé. Inicialmente estava previsto que assim fosse mas, segundo o Dr. Ricardo, remete-nos para um artigo científico, o que não se pretende com este que trata do desporto universitário. A inserção de um antetítulo para além do que já estava, no sentido de abordar um assunto mais específico e, também, para não cansar o leitor. Por fim, com o intuito de reduzir ao número de caracteres, foi sugerido que passasse a informação referente à actualidade para uma tabela.

Posteriormente a estes *feedbacks*, procedi à devida alteração, ainda não terminada.

48 ° Dia

24.02.11

Na sequência da reunião que tive com o Professor António Marques acerca do trabalho do CDUP, houve uma troca de *e-mails* entre o mesmo, a Dr.^a Isabel Pacheco (responsável pela editora da UP) e eu. Daí resultou uma reunião entre as mulheres envolvidas. Infelizmente, não será possível acelerar o normal processo de publicação. Ou seja, os autores devem seguir os trâmites normais, que passam por fazer uma proposta, enviar currículo e um exemplar. Depois, será avaliado e seguir-se-ão outros passos caso o documento se revele de interesse. Assim comuniquei aos autores.

Passando novamente para o artigo, a versão alterada está pronta. Esperemos que corresponda às pretensões da edição.

Sugestões títulos:

- **“Isolada” na frente do Desporto Universitário**
- **“Menina de Ouro” do Desporto Universitário**
- **Cem anos, cem medalhas!**
- **Desporto ao mais alto nível!**
- ***Citius, Altius, Fortius***

Em plena II Guerra Mundial, 1945, os estudantes da U. Porto terminam a primeira participação nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) com os títulos de Andebol e Futebol, dando início a um historial inicial de grande pendor político, que culmina com o actual domínio do desporto universitário em Portugal.

A origem da participação da U. Porto nas competições nacionais universitárias remete-nos para a década de 40. Os dados referentes às décadas de 30 e 40 foram cedidos pelos autores de - *O Centro Desportivo Universitário do Porto*

(CDUP). *50 anos de desporto universitário (1949-1999)*, João Carneiro e Manuel Couto.

Remontamos à Mocidade Portuguesa (MP), uma organização juvenil do Estado Novo criada a 19 de Maio de 1936 e extinguida pela Junta de Salvação Nacional a 25 de Abril de 1974, que poder-nos-á falar dos primórdios do desporto através das universidades.

Os Centros de Instrução da MP representavam a implementação de uma política nacional ao nível do desporto escolar. A 27 de Abril de 1939 deu-se a fundação do Centro Escolar n.º 5 da Ala do Porto da MP, que agrupou os filiados desta organização, alunos da U. Porto.

A prática desportiva na academia portuguesa confinava-se, no final dos anos 30, a algumas provas inter-universitárias, realizadas ao nível das populações das faculdades e escolas superiores que, apesar da carência de instalações, do pouco apoio e organização conseguiam, mesmo assim, atingir objectivos de integração e confraternização. Estas eram disputadas por estudantes sem qualquer preparação, e com horários incompatíveis para a prática desportiva.

É neste panorama que a MP intervém. Com o objectivo de disciplinar e coordenar a prática desportiva universitária, a MP realizou os seus Campeonatos Universitários, onde se disputaram as primeiras competições entre equipas representantes das Universidades existentes na altura. Estes campeonatos pautavam-se por dois princípios fundamentais: o amadorismo e o fomento da prática desportiva entre os estudantes.

Em Novembro de 1940, a MP criou os Centros Universitários. A sede do Centro Universitário do Porto (CUP) foi inaugurada em 30 de Janeiro de 1942, e representou o arranque de uma acção multifacetada do Centro dentro da Universidade do Porto.

Nos vários campos de intervenção do CUP, o desporto foi aquele que gozou de uma maior adesão no meio universitário portuense. A 18 de Fevereiro de 1942, sob proposta do Professor Jayme Rios de Souza (na qualidade de Director-Adjunto do CUP), surgiu a Secção de Educação Física e Desportos.

O Conselho Técnico Desportivo (CTD) era constituído pelo Adjunto da Secção e Filiados das 4 Faculdades (Ciências, Medicina, Engenharia e Farmácia).

Trata-se do verdadeiro marco do nascimento do Desporto Universitário no Porto.

No ano lectivo de 1941-42, o CUP organizou os primeiros Campeonatos Regionais Universitários (CRU) no Porto. Coube-lhe, também, a organização dos segundos CNU's, nos quais os estudantes da U. Porto marcaram presença, que decorreram no Estádio do Lima entre 14 e 21 de Abril de 1945, promovidos pela MP.

A selecção da U. Porto terminou a participação com dois títulos (Andebol e Futebol). Inclusive, como refere Vasco Sá (antigo docente da Faculdade de Engenharia da U. Porto), “as quartas-feiras à tarde eram para o desporto universitário, uma medida levada a cabo por Jayme Rios de Souza, que não deixava que se marcassem aulas para essa altura”, o que denotava a emergente importância atribuída ao desporto.

Aproveitando a onda de comemoração, o CUP, através de uma representação do CTD, solicitou junto do Ministro da Educação Nacional, em 16 de Maio de 1945, a construção do Estádio Universitário do Porto.

Entretanto, a 26 de Novembro de 1949, a direcção das actividades desportivas do CUP passou a ser da responsabilidade do Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP), criado pelo Jayme Rios de Souza, segundo Vasco Sá. Desta forma, iniciou-se um novo capítulo na história do desporto universitário portuense.

Em vésperas da criação do CDUP, as secções desportivas que constituíam a Secção de Educação Física e Desportos eram várias. Não obstante, a experiência demonstrava que restringir a actividade desportiva unicamente ao meio universitário era insuficiente para manter, de uma forma contínua, a prática desportiva dos universitários. Tal facto fez com que Jayme Rios de Souza considerasse a criação de um Clube Desportivo Universitário que pudesse participar em competições de índole federada.

Assim, resolvia-se a questão da impossibilidade de participação desportiva no CDUP para além dos dois anos após a conclusão do curso, tornando inexequível a continuidade de um trabalho de profundidade. Também, “por se entender que devia haver um clube porque, existindo apenas cinco ou seis faculdades, havia muito pouca competição, o que depois levou o impulsionador a criar o Desporto Federado”, diz-nos Vasco Sá que, por nomeação de Jayme Rios de Souza, foi Chefe de Educação Física e Desportos no CUP de 1953 a 1955.

Desta proposta fundamentada nasce, então, o CDUP, o primeiro clube desportivo universitário em Portugal. “Este clube apareceu nos campeonatos de voleibol, andebol e, portanto, abriu-se um bocadinho aos próprios alunos do liceu, começámos a ter juniores, e começámos a ter uma actividade competitiva mais intensa com colocação de professores de educação física”, salienta o antigo atleta e docente desta Universidade. Mais tarde, em 1952, surgia o Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL).

Voltando ao Estádio, a sua operacionalização só começou em 1951, e surgiu na sequência da cedência, por parte do Estado, da Quinta do Campo Alegre à Universidade, em 1950. No Porto surgiram, em 1952, alguns campos desportivos que, longe de satisfazerem as necessidades, simplificaram consideravelmente os problemas das instalações.

Na falta de um espaço próprio para a prática desportiva, recorria-se a instalações desportivas de outros clubes. Na sequência do referido, um jogo que ficou muito marcado foi no estádio do Lima (época 51/52), em que a U. Porto ganhou à selecção de Lisboa. “Jogava por nós o Gomes da Costa, médico, que era o interior esquerdo do Porto. Foi ele que marcou o golo aos 16 minutos e depois, a partir daí, deu-lhe o abafó, e nós aguentámos o resto do tempo à defesa, e os de Lisboa ficaram chateados como o “diabo” e, pronto, nós ficámos todos satisfeitos”, lembra Vasco Sá.

A 28 de Abril de 1953 inaugurava-se, então, o espaço destinado à prática desportiva universitária. Destaque para a construção, na década de 60, do

Pavilhão Prof. Dr. Galvão Telles, um espaço de referência para a prática desportiva dos estudantes da Academia durante décadas, actualmente gerido pelo CDUP.

Tendo representado a U. Porto nos CNU's (futebol, andebol e voleibol), é com saudade que Vasco Sá lembra o Desporto Universitário como algo “extremamente agradável porque, no fundo, era um factor de reunião e, então, cimentámos ali conhecimentos e amizades interessantes. Depois era muito engraçado porque havia disputa no desporto, mas havia uma confraternização muito grande. Era uma fonte de aproximação dos desportistas da Universidade, uma fonte de convívio”. Faz referência, também, aos encontros no Piolho que, meio século depois, ainda é o ponto de encontro dos estudantes Academia.

Ressalva-se o facto de, de 1960 a 1970, a U. Porto ter conquistado títulos (1º lugar) em nove das dez épocas. Curiosamente, a modalidade mais forte ao longo desta década foi o futebol, através da qual a Universidade Portuense arrecadou o primeiro de um dos seus muitos títulos ao longo da sua história.

Desporto Universitário não escapa à Ditadura

José Costa Lima, actual director da Faculdade de Farmácia da U. Porto, foi a pessoa responsável pela organização dos primeiros Campeonatos Universitários pós 25 de Abril (na altura, presidente do CDUP). Isto, porque os CNU's estiveram parados durante 5/6 anos, da mesma maneira que não houve Queima das Fitas.

“Antes do 25 de Abril não era possível como estudante organizar o que quer que fosse que não fosse tutelado pelo regime ditatorial. E, portanto, eu diria que foi uma natural reacção dos estudantes à impossibilidade de organizar o que quer que fosse sem tutela da ditadura. E a queima esteve, então, parada. Tendo coincidido com a paragem dos campeonatos”, explica José Costa Lima.

No pós 25 de Abril viveram-se modificações profundas e muito rápidas ao nível social. Se assim era, não é de estranhar que ao chegar à Universidade chegasse, também, ao CDUP.

No Porto só havia uma associação de estudantes, era a associação de estudantes da Faculdade da Farmácia que, “no meio das teias da ditadura, passou e foi aprovada como associação. Mas as outras faculdades não tinham associações de estudantes reconhecidas formalmente. Eu lembro-me perfeitamente que quando se organizava qualquer coisa tinha que ser sempre sob a égide da associação de estudantes da Faculdade de Farmácia, que era a única existente”, refere José Costa Lima. Embora obrigado a trespassar algumas barreiras, o desporto era, apesar de tudo, levado a cabo.

A Tradição anti-futebol do CDUP

As actividades desportivas mais fortes do CDUP nos finais da década de 70 e inícios da de 80 (pós ditadura) eram, segundo o respectivo Presidente, o basquetebol e o rãguebi. Isto, usando como critério de relevância o facto de estarem nas divisões mais altas do desporto federado do país. Também o pólo aquático, a canoagem, e o ténis de mesa. Sendo que a estas se juntam o voleibol, o andebol, o xadrez, o judo, a ginástica, e a natação, mas com níveis de participação e qualidade inferiores. Estranhamente, não se vê aqui o Futebol.

Como nos conta o entrevistado José Costa Lima, “O CDUP tradicionalmente não tinha equipa de Futebol, mas todos os centros tinham acordado que levariam uma equipa e, na época 77/78, nós não tínhamos campeão regional universitário. E eu pedi ao Professor Bento que tratasse de arranjar e treinar uma equipa de futebol. Eu não sei o que fez mas arranjou voluntários, treinou a equipa de futebol, e fomos campeões nacionais!”.

A responsabilidade pela actividade desportiva na Universidade do Porto, tanto a nível competitivo como nos campos da formação e lazer esteve, durante muitos anos, nas mãos do CDUP. Actualmente, essa função cabe ao Gabinete de Apoio ao Desporto da U. Porto (GADUP), nascido em Setembro de 2004.

Épocas	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10
Medalhas de Ouro	23	25	19	32	45
Total medalhas (1º, 2º e 3º lugares)	54	70	72	81	102
Participação UP em modalidades	7	12	17	23	25
Nº estudantes nos CNU's	85	210	237	320	297

É, simplesmente, a Universidade que mais se destaca em termos desportivos. De um total de 491 medalhas atribuídas ao longo das diferentes fases dos CNU's da época 2009/2010, 102 (aproximadamente, 20.8%) foram para a U. Porto, entre 10 instituições. O nível de conquistas tem vindo a aumentar, sendo que para esta quantidade contribuem, maioritariamente, as medalhas de ouro (aproximadamente, 38%).

O facto de sugerir títulos, ao invés de definir apenas um, prende-se com a falta de imaginação e inspiração na altura, e parecia que nenhum me soava bem. Assim, optei por deixar ao critério do Dr. Ricardo que, após a avaliação do artigo, me dará conhecimento da versão final ou, em caso disso, sugerir nova alteração.

49 ° Dia

25.02.11

Para hoje estava prevista a digitalização de fotografias a incluir no artigo. Para tal, recorri ao álbum cedido pelo GADUP. Das várias seleccionadas, ainda não sei qual a escolhida, ou escolhidas. Só na próxima semana saberei.

No que respeita à entrevista, o guião é curto e muito directo. Serve a mesma apenas enriquecer a notícia da publicação do livro. Decorreu hoje de tarde e, então, apresento-vos a transcrição, que será enviada à responsável pela *newsletter*.

Entrevista Professor Doutor José Soares

1 - Como surgiu a ideia do livro?

Um dia, por casualidade, reencontrei o Jorge Araújo na sua actividade profissional actual. Ele tem uma empresa, a Team Work, que faz formação na área comportamental às empresas. Convidou-me para assistir a uma acção dele onde falou sobre gestão da mudança e, ao falar disso, lembrei-me que era muito parecido com o que acontecia num transplante, ou seja, mudar as pessoas é semelhante a mudar um órgão.

Surgiu-me, então, a ideia de como há muitos pontos de contacto entre o corpo e as organizações, sejam elas empresas, equipas ou famílias. E, a partir daí, foi raciocinar com base na Fisiologia, que é a minha área de formação, e tentar passar esses ensinamentos para as organizações. Daí surgiu o livro, da coincidência de ouvir falar da gestão da mudança e, ao mesmo tempo, perceber que é muito parecido com o que acontece num transplante.

2 – De que trata o livro exactamente?

Tem diferentes capítulos que falam de histórias romanceadas (todos os capítulos têm uma história) que tratam de diferentes aspectos do funcionamento do corpo que podem ser aplicados à empresa. Por exemplo, gestão da mudança e transplante, como já referido.

Tem uma história de um rapaz que tinha uma insuficiência renal e foi transplantado. Outra história que fala do cancro como exemplo da falta de

trabalho em equipa. Uma senhora que um dia se levanta e, a por creme, repara que tem um nódulo numa mama, e é-lhe diagnosticado um cancro. A história de um senhor que teve um enfarte e, portanto, aqui fala-se dos factores de risco como se fala dos factores de desorganização de uma equipa.

Deste modo, o que eu faço é pequenos capítulos com histórias romanceadas, os quais são interrompidos com lições que o corpo dá à empresa, e discorro a partir daí. Não muito em termos fisiológicos porque é um romance, mas claro que tem um conteúdo clínico, inclusive, foi validado por dois médicos.

Por exemplo, um transplantado que recebe imunossupressores. Eu paro e explico qual a mensagem que os imunossupressores dão às organizações. Quando passamos alguém de um equipa para outra, temos que preparar o grupo para receber essa pessoa. É a mesma coisa. Quando se dá imunossupressores a uma pessoa pretende-se baixar a sua imunidade para que esta possa receber um órgão externo.

Muitas vezes, as mudanças falham porque o grupo não está preparado para aceitar um elemento novo. É tudo com base na analogia.

3 - Quais as conclusões a que chegou?

A forma como o corpo saudável ou o corpo doente é um exemplo fantástico de boas práticas, ou seja, o corpo tem imensas particularidades, imensas analogias com as organizações.

Portanto, se nós olharmos a forma como o corpo reage a um vírus ou a uma bactéria, podemos concluir daí procedimentos de boas práticas para as organizações.

O caso do herpes. De certa forma, é um vírus que emerge quando o nosso sistema imunitário baixa, e o corpo diz-nos que tem que haver um equilíbrio entre o stresse que temos que ter e, por outro lado, o stresse em excesso com o qual não podemos sobreviver. Quando desregulamos, a probabilidade de perdermos a homeostasia é muito grande.

No livro há muitos exemplos.

Convém realçar que, apesar de já não estar a trabalhar na *newsletter*, foi um prazer entrevistar o Professor José Soares. Faz tudo parte do processo de aprendizagem a que me submeti neste estágio. Aliás, saliento isso mesmo, os diferentes âmbitos da informação que nos chega, que grandemente contribuem para o nosso conhecimento e cultura (informação no anexo 5).

Quanto ao artigo, que é isso que me traz a estas páginas ultimamente, sinto-me realizada com o trabalho que desenvolvi. Claro está que, para isso, contribuiu a apreciação positiva da edição. Foi um exercício “soado”, mas não são estes que, no final e quando tudo acaba bem, nos dão mais prazer?

Nada aponto à colaboração por parte do departamento. Todos ajudaram no que foi possível, aconselharam-me e comigo discutiram ideias. A maior dificuldade que tive foi, sem qualquer dúvida, a obtenção da informação histórica. Senti que passavam de um lado para o outro a responsabilidade de cedência de documentos e, pelo que percebi, muito tem a ver com o litígio entre o CDUP e a Reitoria. Não obstante os contratempos que atrasaram o artigo, essa informação chegou-me às mãos, e dela fiz o melhor que pude.

Não posso deixar passar em branco o deleite que me deu percorrer, com alguma liberdade, sobre a história do Desporto Universitário. É a minha área de formação e, portanto, conhecer os pormenores e mesmo os meandros desse processo permite-me estar enquadrada nessa realidade e, certamente, saber falar do assunto.

50 ° Dia**1.03.11**

Faltei, mas avisei previamente o Dr. Raul.

51 ° Dia**2.03.11**

Por não ter estado, ontem, na Reitoria, no que respeita ao horário sobre o qual discorro, nada posso dizer. Contudo, no final do dia, dirigi-me à Faculdade de Desporto para assistir ao lançamento do livro do Professor José Soares - *A Empresa como Organismo Vivo*. Embora tivesse conhecimento do evento por estar a estagiar no sítio onde estou, não quero deixar de referir que a minha presença não teve como propósito representar o departamento e, muito menos, a Reitoria. O que quero dizer é que, independentemente da função que desempenho neste momento, faria sempre questão de assistir a um momento de relevância para a instituição que me formou.

Seria injusto não dedicar um parágrafo à sessão de lançamento do livro. Fui, mas não esperava que me marcasse tanto. Estava muita gente, pessoas de várias instituições. Contudo, reparei na falta da parte estudantil. Não sabem o que perderam! De gargalhadas a lágrimas, o autor do livro revelou-se uma fonte provocadora de fortes emoções. Numa apresentação rápida, clara e concisa, transformou os 45 minutos desta sessão num episódio de “ouvir e chorar por mais”. Não cansou os que o escutaram, falo por mim, com muita atenção. É, inclusive, uma capacidade que este docente da FADEUP há muito manifesta, a de captar a atenção dos ouvintes. Cada diapositivo pensado ao pormenor, com entrada à cadência da locução de cada palavra. O conteúdo do livro, explicado e fundamentado com o seu conhecimento científico, do qual já tinha uma noção pela entrevista que fiz ao Professor. Juntou o rigor da matéria à expressão de pensamentos e sentimentos...”pequenos grandes pormenores” que fizeram deste lançamento um momento memorável.

Como prometido, volto ao assunto do artigo que, aliás, ocupou muito do meu tempo.

Na segunda-feira troquei uns *e-mails* com o Dr. Ricardo, no sentido de saber em que ponto estava o documento, se era necessária mais alguma alteração. Supus que não porque, se fosse, teria sido contactada, mas a autora sou eu e, portanto, não fiz mais do que a minha obrigação ao mostrar interesse. Segue-se, então, o artigo editado (formatação original).

Cem anos, cem medalhas!

Em plena II Guerra Mundial, os estudantes da U. Porto terminam a primeira participação nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) com os títulos de andebol e futebol. Foi o arranque de uma história desportiva que nasceu num ambiente politizado e que culmina, meio século depois, com o actual domínio pela U.Porto do desporto universitário em Portugal. Pelo meio, várias peripécias marcaram uma actividade fundamental para o reforço do espírito académico e para a socialização dos estudantes.

A participação da U. Porto nas competições nacionais universitárias tem origem na década de 40. No cerne do processo esteve a Mocidade Portuguesa (MP), uma organização juvenil de carácter milicial que vigorou de 1936 a 1974, durante o Estado Novo, e cuja intervenção foi preponderante na dinamização do desporto das universidades. De acordo com o estudo “O Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP). 50 anos de desporto universitário (1949-1999)”, de João Carneiro e Manuel Couto, os Centros de Instrução da MP estavam encarregados de implementar uma política nacional ao nível do desporto escolar. E, a 27 de Abril de 1939, dá-se a fundação do Centro Escolar n.º 5 da Ala do Porto da MP, que agrupou os filiados desta organização, entre eles estudantes da Universidade.

Segundo o mesmo estudo, a prática desportiva na academia portuguesa confinava-se, no final dos anos 30, a algumas provas interuniversitárias, realizadas pelos estudantes das faculdades e escolas superiores que, apesar da carência de instalações e do pouco apoio e organização, conseguiam, mesmo assim, atingir objectivos de integração e confraternização. As provas eram

disputadas por estudantes sem qualquer preparação e com horários incompatíveis para a prática desportiva.

É neste panorama que a MP intervém. Com o objectivo de disciplinar e coordenar a prática desportiva universitária, a MP realizou os seus Campeonatos Universitários, onde se disputaram as primeiras competições entre equipas representantes das universidades. Estes campeonatos pautavam-se por dois princípios fundamentais: o amadorismo e a vontade de fomentar a prática desportiva entre os estudantes.

Em Novembro de 1940, a MP criou os Centros Universitários. A sede do Centro Universitário do Porto (CUP) foi inaugurada em 30 de Janeiro de 1942 e representou o arranque de uma acção multifacetada deste organismo dentro da U.Porto. Nos vários campos de intervenção do CUP, o desporto foi aquele que gozou de uma maior adesão no meio universitário portuense. A 18 de Fevereiro de 1942, sob proposta do professor Jayme Rios de Souza, na qualidade de director-adjunto do CUP, surgiu a Secção de Educação Física e Desportos. Já o Conselho Técnico Desportivo (CTD) era constituído pelo adjunto da secção e filiados das quatro faculdades (Ciências, Medicina, Engenharia e Farmácia).

De acordo com o estudo de João Carneiro e Manuel Couto, no ano lectivo de 1941-42, o CUP organizou os primeiros Campeonatos Regionais Universitários (CRU) no Porto. Coube-lhe também a organização dos segundos CNU's, nos quais os estudantes da U.Porto marcaram presença, que decorreram no Estádio do Lima entre 14 e 21 de Abril de 1945, promovidos pela MP.

A selecção da U.Porto terminou a participação com dois títulos (andebol e futebol). Inclusive, como refere Vasco Sá, antigo docente da Faculdade de Engenharia (FEUP), “as quartas-feiras à tarde eram para o desporto universitário, uma medida levada a cabo por Jayme Rios de Souza, que não deixava que se marcassem aulas para essa altura”, o que denotava a emergente importância atribuída ao desporto. Aproveitando a onda de comemoração, o CUP, através de uma representação do CTD, solicitou junto do Ministro da Educação Nacional, em 16 de Maio de 1945, a construção do Estádio Universitário do Porto.

Entretanto, a 26 de Novembro de 1949, a direcção das actividades desportivas do CUP passou a ser da responsabilidade do Centro Desportivo Universitário do

Porto (CDUP), criado pelo Jayme Rios de Souza, segundo Vasco Sá. Desta forma, iniciou-se um novo capítulo na história do desporto universitário portuense.

Em vésperas da criação do CDUP, as secções desportivas que constituíam a Secção de Educação Física e Desportos eram várias. Não obstante, a experiência demonstrava que restringir a actividade desportiva unicamente ao meio universitário era insuficiente para manter, de uma forma contínua, a prática desportiva dos universitários. Tal facto fez com que Jayme Rios de Souza considerasse a criação de um Clube Desportivo Universitário que pudesse participar em competições de índole federada.

Assim, resolvia-se a questão da impossibilidade de participação desportiva no CDUP para além dos dois anos após a conclusão do curso, o que tornava inexequível a continuidade de um trabalho de profundidade. Entendia-se “que devia haver um clube, porque, existindo apenas cinco ou seis faculdades, havia muito pouca competição, o que depois levou o impulsionador a criar o desporto federado”, diz-nos Vasco Sá que, por nomeação de Jayme Rios de Souza, foi Chefe de Educação Física e Desportos do CUP de 1953 a 1955.

Desta proposta fundamentada nasce então o CDUP, o primeiro clube desportivo universitário em Portugal. “Este clube apareceu nos campeonatos de voleibol e andebol e, portanto, abriu-se um bocadinho aos próprios alunos do liceu. Começámos a ter juniores e a ter uma actividade competitiva mais intensa, com colocação de professores de educação física”, salienta o antigo atleta e docente desta Universidade. Mais tarde, em 1952, surgia o Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL).

Voltando ao Estádio, este só se tornou operacional em 1951 e surgiu na sequência da cedência, por parte do Estado, da Quinta do Campo Alegre à Universidade, em 1950. No Porto surgiram, em 1952, alguns campos desportivos que, longe de satisfazerem as necessidades, ainda assim simplificaram consideravelmente os problemas das instalações.

Na falta de um espaço próprio para a prática desportiva, recorria-se a instalações desportivas de outros clubes. De resto, um jogo que ficou inscrito na história da U.Porto realizou-se no Estádio do Lima (época de 51/52), em que a Universidade ganhou à selecção de Lisboa. “Jogava por nós o Gomes da Costa,

médico, que era o interior esquerdo do Porto. Foi ele que marcou o golo aos 16 minutos e depois, a partir daí, deu-lhe o abafó, e nós aguentámos o resto do tempo à defesa. Os de Lisboa ficaram chateados como o “diabo” e, pronto, nós ficámos todos satisfeitos”, lembra Vasco Sá.

A 28 de Abril de 1953 inaugurava-se, então, o espaço destinado à prática desportiva universitária. Destaque ainda para a construção, na década de 60, do Pavilhão Prof. Dr. Galvão Telles, um espaço de referência para a prática desportiva dos estudantes da Academia durante décadas, actualmente gerido pelo CDUP.

Tendo representado a U.Porto nos CNU's (futebol, andebol e voleibol), é com saudade que Vasco Sá lembra o desporto universitário como algo “extremamente agradável, porque, no fundo, era um factor de reunião. Cimentámos ali conhecimentos e amizades interessantes. Depois era muito engraçado porque havia disputa no desporto, mas havia uma confraternização muito grande. Era uma fonte de aproximação dos desportistas da Universidade, uma fonte de convívio”.

Salienta-se o facto de, entre 1960 e 1970, a U.Porto ter conquistado títulos (1.º lugar) em nove das dez épocas. Curiosamente, a modalidade mais forte ao longo desta década foi o futebol, com o qual a Universidade arrecadou o primeiro de um dos seus muitos títulos ao longo da sua história.

Desporto não escapa à ditadura

José Costa Lima, actual director da Faculdade de Farmácia (FFUP), foi a pessoa responsável pela organização dos primeiros Campeonatos Universitários pós-25 de Abril, na altura como presidente do CDUP. Isto porque os CNU's estiveram parados durante 5/6 anos, da mesma maneira que não houve Queima das Fitas. “Antes do 25 de Abril não era possível como estudante organizar o que quer que fosse que não fosse tutelado pelo regime ditatorial. E, portanto, eu diria que foi uma natural reacção dos estudantes à impossibilidade de organizar o que quer que fosse sem a tutela da ditadura. A Queima esteve, então, parada, tendo coincidido com a paragem dos campeonatos”, explica José Costa Lima.

No Porto só havia uma associação de estudantes: a da FFUP que, “no meio das teias da ditadura, passou e foi aprovada como associação. As outras faculdades

não tinham associações de estudantes reconhecidas formalmente. Eu lembro-me perfeitamente que, quando se organizava qualquer coisa, tinha que ser sempre sob a égide da associação de estudantes da Faculdade de Farmácia”, refere José Costa Lima. Embora obrigado a ultrapassar algumas barreiras, o desporto era, apesar de tudo, levado a cabo.

Tradição antifutebol do CDUP

As actividades desportivas mais fortes do CDUP nos finais da década de 70 e inícios da de 80 (pós ditadura) eram, segundo o respectivo presidente, o basquetebol e o râguebi. Isto usando como critério de relevância o facto de estarem nas divisões mais altas do desporto federado do país. Também o pólo aquático, a canoagem e o ténis de mesa tinham protagonismo, sendo que a estas se juntavam o voleibol, o andebol, o xadrez, o judo, a ginástica e a natação, mas com níveis de participação e qualidade inferiores. Estranhamente, não se vê aqui o futebol.

Como nos contou José Costa Lima, “o CDUP tradicionalmente não tinha equipa de futebol, mas todos os centros tinham acordado que levariam uma equipa e, na época de 77/78, nós não tínhamos campeão regional universitário. E eu pedi ao professor [Olimpio] Bento que tratasse de arranjar e treinar uma equipa de futebol. Não sei o que fez mas arranjou voluntários, treinou a equipa de futebol e fomos campeões nacionais!”.

A responsabilidade pela actividade desportiva na U.Porto, tanto a nível competitivo como nos campos da formação e lazer esteve, durante muitos anos, nas mãos do CDUP. Actualmente, essa função cabe ao Gabinete de Apoio ao Desporto da U.Porto (GADUP), nascido em Setembro de 2004. Hoje, a U.Porto é a universidade que mais se destaca em termos desportivos. De um total de 491 medalhas atribuídas ao longo das diferentes fases dos CNU's da época de 2009/2010, 102 (aproximadamente, 20,8%) foram para a U. Porto, entre dez instituições. O nível de conquistas tem vindo a aumentar, sendo que para esta quantidade contribuem, maioritariamente, as medalhas de ouro (aproximadamente, 38%).

Catarina Lucas

Épocas	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10
Medalhas de Ouro da U.Porto	23	25	19	32	45
Total medalhas (1º, 2º e 3º lugares)	54	70	72	81	102
Participação em modalidades	7	12	17	23	25
N.º estudantes nos CNU's	85	210	237	320	297

Como se pode verificar, comparando com a versão por mim enviada na semana passada, apenas surgiram alterações concernentes a alguns vocábulos. Tal facto, de certa forma, deixa-me satisfeita, mas não posso esquecer que o artigo já tinha sido analisado, tendo sido sugeridas alterações para uma versão definitiva. Mas o que me faz sentir realmente realizada é não terem sido apontadas grandes falhas na minha primeira versão. Falta, agora, o artigo impresso, com as fotografias associadas. Isso, ainda não vi e, como é óbvio, estou expectante, bem como, no que respeita às opiniões que poderão surgir da publicação.

Refletir sobre o dia de hoje é de uma certa “pobreza”, visto ter passado a manhã a organizar pastas, informação, questões relacionadas com as duas etapas deste estágio. Falo de duas porque, como já mencionei, estive ligada à newsletter e, ultimamente, à edição do artigo que trata da primeira participação da UP nos CNU's.

Não consegui falar com o Dr. Raul, até por eu estar, também, ocupada. Pretendo marcar uma reunião com ele no sentido de conversarmos sobre o trabalho desenvolvido até ao momento, e não só. A preparação para a nova fase é, sem dúvida, outro ponto de ordem.

52º e 53º Dias**3 e 4.03.11**

A separação dos dois dias não se justifica, como podemos verificar pela ocupação simbólica de um parágrafo (tarefas).

Quando o Dr. Raul (relembro, orientador de estágio pela parte da Reitoria) chegou ao departamento (ontem), lembrei a necessidade de reunirmos para, como já aludi, fazermos um balanço do executado por mim, serem-me dados *feedbacks* relativamente a esse trabalho e enquadrar-me na nova tarefa. Há um ponto que penso ter o dever de expor neste dossier. Sinto, por vezes, que se não for eu a falar com o Dr. Raul e a pedir a sua colaboração para o desenvolvimento das tarefas não surge, da sua parte, o diálogo e o interesse pressupostos. Entendo que, uma vez assumido o papel de orientador, na verdadeira acepção da palavra, o acompanhamento deve ser outro. Compreendo que seja uma pessoa extremamente ocupada e, apesar de tudo, está sempre disponível quando o solicito, bem como os restantes elementos. Além do mais, seria imerecido não referir o apoio que os meus colegas me têm dado. Não tanto no sentido de estarem constantemente a perguntar se preciso de ajuda (até porque neste gabinete não se pára), mas sim no fato de quando a eles recorro tentarem solucionar as coisas.

No que respeita ao trabalho propriamente dito, aproveitei para atualizar todos os documentos referentes a este estágio, organizar pastas e estruturar a informação de uma forma mais prática.

Hoje estive, basicamente, a completar o presente documento enquanto esperava a disponibilidade do meu orientador para uma reunião. Dessa, resultou uma apreciação qualitativa do meu trabalho até ao momento e a definição de novas execuções.

Relativamente às tarefas que me foram incumbidas, não podia ter ouvido algo que me satisfizesse mais. Ressalvando, contudo, a questão do acompanhamento reduzido. Apesar disso, o Dr. Raul foi comunicando com o Dr. Ricardo no sentido de perceber como eu ia desenvolvendo o artigo. Da pessoa que me acompanhou saiu a avaliação positiva, tanto no que respeita à

versão final do artigo da revista, bem como na minha persistência quando se tratou de obter informação histórica.

Referi que estou a trabalhar para obter o máximo de competências embastadas de qualidade e que, de uma forma lógica, batalho para ter a melhor nota possível. Neste sentido, pedi que me fossem dados *feedbacks* constantes e feitas exigências coerentes com uma atitude profissional, competente e eficiente.

Falo agora do terceiro espaço de intervenção. Como tinha já conhecimento, vou estar relacionada com a Assessoria de Imprensa, um instrumento dentro da Comunicação, desenvolvida para as organizações, que tem como principal tarefa tratar da gestão do relacionamento entre uma pessoa, entidade, empresa ou órgão público e a imprensa. Especificamente, tratarei dos *press releases*, sobre o que o Dr. Raul me deu várias instruções. Concetualmente, são documentos divulgados por assessorias de imprensa para informar, anunciar, contestar, esclarecer ou responder aos média sobre algum fato que envolva o assessorado, positivamente ou não.

Neste departamento existem dois tipos, um presidencial e outro com cabeçalho ao cuidado da agenda que comunica, habitualmente, lançamentos de livros, conferências. Devo reter a ideia de uma mensagem “curta e grossa”, que capte o interesse dos órgãos de comunicação social e que, de certa forma, oculte o autor do texto. Escrever o mais próximo possível da linguagem jornalística e, essencialmente, ser sensível aos assuntos da ordem do dia, adaptando-me à agenda mediática.

Para já, vou estar responsável pela comunicação da última conferência do ciclo *Diálogos com a Ciência*.

Esta área parece-me interessante no sentido em que se tem a possibilidade de “controlar” o que é publicado sobre determinada instituição. Veremos como me darei no campo.

Bom fim de semana e bom Carnaval!



54 e 55º Dias

9 e 10.03.11

Esta semana inicia-se, ao inverso do habitual, a uma quarta-feira. Há que tirar a máscara do Carnaval e “enfrentar” de novo a realidade. Nos dias que correm, todos os momentos servem um pouco para nos alienarmos do que de triste se passa à nossa volta. Há quem encarne outras vidas, personagens...é um momento diferente, mas não são estas discussões interiores que me trazem aqui.

Quarta e quinta-feira foi à volta do mesmo, ler e reler *press releases* e tentar perceber em que moldes estes são desenvolvidos dentro do departamento. Neste momento, tenho uma tarefa entre mãos, fazer um *press release* para comunicar a última conferência do ciclo “Diálogos com a Ciência”. Será sobre a Regionalização, um tema atual e de interesse público. É, portanto, pelos pontos fortes do assunto que se deve pegar, enquadrando a temática, ao que se torna imprescindível uma pesquisa no sentido de captar a atenção dos potenciais ouvintes. Foi exatamente isso que fiz para, amanhã, começar com a tarefa propriamente dita. Aliás, convém referir que, neste tipo de trabalho, inerente ao palpável mas não tão visível, está sempre um trabalho de procura de informação.

56º Dia**11.03.11**

Estava eu a acabar de chegar ao departamento, e preparada para me debruçar no *press release*, quando o Dr. Tiago Reis me pediu para fazer umas notícias para a *newsletter*. Embora já esteja a trabalhar noutra área (assessoria), aceitei e colaborei com ele. Atrasei um bocado o que estava previsto para hoje, visto ter de enviar o *press release* até segunda-feira mas, no entanto, senti que sou útil por ter recorrido a mim para que a *newsletter* ficasse pronta atempadamente. Pela primeira vez, experimentei-me como parte integrante desta equipa de trabalho, na medida em que me consideraram capaz e ao corrente das diferentes áreas de atuação da Comunicação e Imagem.

As notícias por mim elaboradas resultaram no seguinte (forma três):

FAP apoia Actividades promovidas por Estudantes

A Federação Académica do Porto (FAP) lançou um programa de apoio a actividades desenvolvidas por estudantes através de um fundo para reuniões técnicas e científicas, conferências, seminários, workshops ou similares, eventos culturais ou desportivos, ou outras actividades que sejam de particular interesse para a comunidade académica. Devem ser promovidas por membros de Instituições cujas Associações de Estudantes sejam federadas ou aderentes da FAP.

O período de candidaturas encontra-se permanentemente aberto, sendo que a análise de candidaturas será na última semana do mês de Março e última de Setembro. Contudo, já numa primeira fase serão publicados os resultados.

A Selecção das candidaturas é efectuada pela Direcção da FAP, tendo em consideração aspectos como o interesse estratégico para a Federação, a qualidade da candidatura (sendo dada prioridade às actividades de carácter científico ou cultural), originalidade da actividade e do seu programa, e abrangência da mesma (em função do número de participantes esperado).

Concursos FAP Cultura



Estão abertas as candidaturas para mais uma edição dos concursos de criação cultural (desenho, fotografia, cinema e literatura) promovidos pela Federação Académica do Porto (FAP). Com esta iniciativa pretende-se possibilitar e incentivar a criação cultural junto dos estudantes da academia, promovendo ao mesmo tempo a expressão artística e criativa nessas diferentes áreas.

Não obstante já terem sido realizadas outras edições, este ano o objectivo passa, também, por interpretar os temas de cada concurso. Solidão, Presunção, Participação e Convicção são os temas que devem inspirar os “artistas”, que são desafiados a fazer perceber a ligação dos seus trabalhos aos diferentes temas.

Os trabalhos deverão ser enviados até ao dia 4 de Abril de 2011, sendo depois avaliados por um Júri.

Férias Desportivas 2011



O Campo de Férias Desportivas comemora, este ano, o 20º aniversário, e a Federação Académica do Porto (FAP) conta com os seus estudantes, e de outras academias, para festejar as duas décadas de existência.

A Praia do Barril (Tavira) será, mais uma vez, o palco para mais uma semana de aventura. Entre os dias 14 e 19 de Abril de 2011 é para desfrutar do ambiente algarvio, onde o desporto, a praia e as noites vão ser uma constante.

As inscrições estão abertas e decorrem de 14 a 18 de Março (na FAP). As equipas devem ser constituídas por oito elementos (quatro rapazes e quatro raparigas). Os

preços variam entre 125 euros (estudantes academia), e 150 euros (outros estudantes).

Relativamente à aceitação ou não na íntegra do que eu fiz, ainda não tenho conhecimento. Agora, só quando sair a próxima edição.

Entretanto, recebi um *e-mail* do Dr. Ricardo com a revista em pdf. O objetivo foi vermos as nossas partes e efetuar correcções necessárias, antes de ser impressa. A mim coube-me legendar as fotografias, uma vez não ter tido conhecimento, até hoje, das que tinham sido escolhidas para a publicação.

Mais um dia se passou e, embora nem sempre me aperceba disso, a evolução tem sido uma constante. Quando sou confrontada com novos desafios, embora novos (o que exige empenho ininterrupto), o à-vontade com que encaro cada tarefa é prova disso mesmo.

57º Dia

15.03.11

Como referi no relatório da sessão anterior, só quando saísse a *newsletter* desta semana é que teria noção do grau de aceitação das notícias que produzi na passada sexta-feira. Hoje verifiquei no noticias.up.pt que os meus textos foram admitidos na íntegra, o que me deixou satisfeita. Não posso deixar de referir que os assuntos em questão (a serem noticiados) não necessitavam de grande elaboração. Contudo, há normas de publicação que devem ser seguidas, foi o que eu fiz. Tratava-se mais de dar informação sobre, do que propriamente desenvolver uma notícia contextualizada, o que facilita a tarefa.

Quanto ao *press release*, tinha ficado de enviar até dia 14 de Março (ontem). Após alguma pesquisa, quer sobre o tema da conferência (regionalização), quer sobre os preletores, formulei o seguinte documento:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Conferência do ciclo Diálogos com a Ciência II na Universidade do Porto

Debate sobre a Regionalização

Na próxima **quinta-feira** (17 de Março), **às 21h30**, Rui Moreira, Mário Nuno Neves, José Henriques Soares e Jorge Nunes vão falar sobre a possibilidade de Regionalização em Portugal. Este é o último dos cinco debates incluídos no ciclo Diálogos com a Ciência II organizado pela U.Porto, a realizar-se no **Salão Nobre da Universidade do Porto** (Praça Gomes Teixeira, aos Clérigos).

Este assunto voltou a ser tema de debate por via da apresentação da moção de candidatura de José Sócrates a novo mandato a secretário-geral do PS. Defende-se um novo referendo para decidir sobre a sua aprovação, mas só quando houver condições para o seu sucesso. É neste contexto de necessidade e, ao mesmo tempo, de adiamento, que Rui Moreira, presidente da Associação Comercial do Porto, Jorge Nunes, presidente da Câmara Municipal de Bragança, Mário Nuno Neves, Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Maia e José Henriques Soares, defensor da regionalização do país, se vão juntar numa análise dos prós e contras da descentralização do poder.

A entrada é livre, mas sujeita à lotação do Salão Nobre da Universidade do Porto.

Contamos convosco.

Gabinete de Imprensa
Porto, 14 de Março de 2011



Para mais informações, contactar Raul Santos: 91 630 08 96

Reitoria da Universidade do Porto | Gabinete de Imprensa | imprensa@reit.up.pt | tlf:

220408176

Quando hoje cheguei ao departamento, perguntei se o que fiz estava bem feito. Disseram-me que devia ter escrito mais. Deste modo, o Dr. Tiago juntou parte do meu *press* a outras por ele elaboradas. Ao que sei, acrescentou informação relativa às conferências anteriores. De facto, tive acesso aos *press releases* anteriores do Ciclo e verifiquei que faziam sempre a ponte para as seguintes conferências mas, como esta é a última, não pensei que pudesse haver a necessidade de falar sobre as outras.

O Dr. Pedro estava ocupado com o protocolo da cerimónia do centenário, tendo dito que eu não podia colaborar em nada. Posto isto, o Dr. Tiago pediu-me se ficava com os “100 olhares” (parte dedicada a testemunhos que passaram pela UP, na página do centenário) por falta de tempo da sua parte. O objetivo inicial era conseguir cem pessoas até dia 22 de Março mas, como tal não é possível, adiou-se para data indeterminada. Não se trata, apenas, do excesso de trabalho que este departamento tem (especialmente em mês de comemoração dos 100 anos da UP). Tem a ver com a indisponibilidade dos potenciais entrevistados, quem nem sempre respondem às várias tentativas de contacto.

Assim sendo, comecei por ver a lista de pessoas a comunicar. Consegui falar com a Sara Oliveira (nadadora e aluna da FADEUP) e com outro nadador, o Adriano Niz. Embora já tivessem sido contactados via *e-mail*, ambos disseram que não tinham recebido o convite, e comprometeram-se a responder ao questionário novamente enviado. O número da Sara foi fácil de arranjar, até porque somos colegas de mestrado. Já o do Adriano foi mais complicado. Telefonei para o gabinete de relações externas da FADEUP, mas ninguém atendeu. Até que, através do *Facebook*, conseguimos o contacto. Quanto às outras personalidades, penso que algumas (uma vez que a lista conta, por exemplo, com o Professor Marcelo Rebelo de Sousa) serão difíceis de encontrar, mas é uma questão de tentar. Tarefa que continuarei amanhã.

58º Dia

16.03.11

Só hoje tive acesso ao *press release* final, sendo este:

Ao Cuidado da Agenda

Figuras do Norte do país debatem a

Regionalização na Universidade do Porto

Rui Moreira, presidente da Associação Comercial do Porto (ACP) e Jorge Nunes, presidente da Câmara Municipal de Bragança, vão estar esta **quinta-feira**, dia 17 de Março, às **21h30**, no **edifício da Reitoria da Universidade do Porto** (Praça Gomes Teixeira) para debater o tema da Regionalização em Portugal. Com eles estarão **Mário Nuno Neves**, vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Maia, e José Henriques Soares, do Movimento Partido Norte, convidados da última sessão dos “Diálogos com a Ciência”.

Numa altura em que o debate da Regionalização está de regresso à agenda mediática, a U.Porto junta assim quatro figuras da região Norte para uma reflexão pública em torno dos prós e contras da descentralização do poder. A sessão vai decorrer no Salão Nobre da Reitoria e é aberta a todos os interessados, estando a entrada sujeita à lotação da sala.

Do debate à volta de um tema “fracturante” da vida política nacional faz-se então o quinto e último capítulo do ciclo de conferências que a U.Porto promove desde Novembro passado, com o propósito de criar pontes de diálogo entre a Ciência e um leque de temas que marcam o quotidiano do país e do mundo. Tudo isto a partir dos contributos de figuras ligadas a universos tão distintos como a religião, a academia, o mundo empresarial e o associativismo.

Nas quatro sessões anteriores dos “Diálogos com a Ciência”, o debate sobre os valores da sociedade contemporânea, a relação entre Ocidente e Islão ou o estado da Economia nacional trouxe à U.Porto figuras como D. José Policarpo, o sociólogo António Barreto e os ex-ministros Daniel Bessa e Luís Campos e Cunha.

Para mais informações, poderá contactar com o comissário dos “Diálogos com Ciência”, Vicente Ferreira da Silva, através do telemóvel 93 321 01 93.

Gabinete de Imprensa

Porto, 15 de Março de 2011

Para mais informações, contactar Raul Santos: 91 630 08 96

Reitoria da Universidade do Porto | Gabinete de Imprensa | imprensa@reit.up.pt | tlf: 220408176
A Universidade do Porto comemora 100 anos em 2011. Acompanhe a programação em <http://centenario.up.pt>

Como já foi aqui dito, acrescentaram informação relativa às conferências anteriores. Quanto ao conteúdo que eu inseri, pouco se alterou.

O resto da manhã passei-a a estabelecer contactos com as pessoas que gostaríamos de incluir na rubrica “100 olhares”. Uns mais bem sucedidos que outros, mas fomos avançando (muito lentamente) num bom sentido. Esperemos que as respostas surjam e com alguma brevidade.

59º e 60º Dias**17 e 18.03.11**

Ontem e hoje foi à volta do mesmo, ligar para as pessoas cujo percurso é digno de um espaço na rubrica da página do centenário.

Este tipo de tarefa é um pouco ingrato porque chegamos mesmo a ser “chatos” para que nos respondam ao questionário ou, se for caso disso, dizer que não estão interessados. Não obstante, esta insistência justifica-se pela urgência de obtenção de testemunhos, e não só. Compreendemos que a vida destas personalidades seja bastante ocupada, contudo, arrastar uma resposta durante 5 meses (com lembranças da parte do departamento nos entretantos) parece-me exagerado. Mas, apesar destes contratempos, os contactos vão sendo feitos e, para já, apenas o Arquitecto Souto Moura se recusou, por falta de tempo.

Esta é a tarefa em que estou mais envolvida com um dos colaboradores. A comunicação entre mim e o Dr. Tiago é uma constante por razões óbvias. A todo o momento é necessário que eu saiba se já houve ou não resposta, se há alguém que deve integrar esta lista, entre outros aspectos. Todos os *e-mails* enviados (com convite e questionário) são com o meu conhecimento o que, juntamente com outros pormenores, me faz sentir a cem por cento nesta função.

Embora o “texto” apresentado por nós na página seja escrito pelos entrevistados (tirando a breve biografia), posso frisar que, sem dúvida, os “100 olhares” pedem muito tempo de dedicação, pelo menos até “encontrar” as pessoas que queremos e, claro, obter a devida resposta. Tudo isto justifica o “pedido de ajuda” que me fizeram.



61º Dia

22.03.11

Parabéns UP! Não é todos os dias que se comemora 100 anos. Um século é, sem dúvida, uma data especial, única, centenária! Não é um marco histórico só pelo número redondo que exprime, mas sim pelos cem anos de investimento de qualidade que pôs esta *mui nobre* no top mundial. Ora, uma cerimónia cheia de pompa e circunstância. Desde serenata a concerto, passando, no seu momento mais alto, pela receção do Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva.

Neste contexto de comemoração surge a ALUMNI impressa, finalmente impressa. Após tanto trabalho por parte de todos deste departamento, e não só (questões gráficas,) vêm as congratulações que, por si só, já fazem ter valido a pena tanta pesquisa, preocupação, entrega. Confesso que o que me dá mais gozo, embora me sinta realizada durante o processo de construção, é ver reconhecido o meu trabalho e, obviamente, quando o referem que o mesmo é de qualidade. Portanto, quanto ao artigo, considero que atingi os meus objetivos com sucesso.

Focando-me noutro assunto, nos “100 olhares”, com confirmações de receção de *e-mails*, novos contactos, e mesmo procura de outros, fui passando a manhã. Entretanto, sempre em contacto com o Dr. Tiago, íamos verificando algumas respostas aos questionários que, infelizmente, nem sempre chegam à velocidade que queremos.

62º Dia**23.03.11**

Na sequência do trabalho “telefónico” que venho a desenvolver, por vezes deparo-me com a impossibilidade de chegar a quem quero ou com o facto de não possuir os contactos.

Hoje surgiu a ideia de contactar o Dr. Vítor Hugo, ex-selecionador nacional de hóquei em patins, tendo este, claro, feito a sua formação na UP. Quando se trata de assuntos desportivos é como se estivesse na “minha praia”. O facto de ter frequentado o curso de desporto e, também, o de ter sido atleta, fez-me ter convivências com muitas pessoas da área, atletas, treinadores, por exemplo. A rede de contactos tem vindo, então, a aumentar, e aqui no departamento sinto essa “vantagem” pelo facto de, quando se trata de arranjar “isto ou aquilo” de alguém do desporto, eu tenho mais facilidade. Neste sentido, liguei para um amigo meu que joga hóquei (Carlos Martins) e, na hora, tive acesso ao número do médico dentista Vítor Hugo. Mas nem sempre é assim tão simples. Por vezes, andamos literalmente à caça dos potenciais entrevistados. Penso que já referi esta questão mas, de facto, são tarefas fáceis mas que levam o seu tempo. Posso dizer que há dias que os passo ao telefone e, mesmo assim, não é garantia que nos respondam e que consigamos os testemunhos.

Terminados os telefonemas do dia, o Dr. Tiago pediu-me para “dar um salto” às páginas das diferentes unidades orgânicas. Isto, por necessitar de conteúdo a publicar no JUP – Jornal Universitário do Porto. A preferência era mais social do que científica, potenciando, neste caso, o convívio.

63º Dia

24.03.11

E a história repete-se. Contactos, tentativas de, *e-mails*, confirmações, etc. Os “100 olhares” estão cada vez mais perto de fazer jus ao nome, e as coisas vão andando, lentamente mas vão andando.

Há situações em que temos muita informação e não há espaço para a publicar. No JUP, desta vez, “andamos à procura” de potenciais notícias para “encher” o espaço de três peças. Assim sendo, e não havendo novidades pelas diferentes páginas (pelo menos, para já, relativa a Abril), recorri ao *back office* do notícias.up.pt para ver se existiam temas alvo de novo destaque noticioso no JUP.

Posteriormente à pesquisa verificámos que as fases finais dos CNU’s vão realizar-se em Abril, o que fez com que eu contactasse o director do GADUP no sentido de obter informação sobre essa fase de competições. Toda a informação ser-me-á enviada e, da minha parte (como tinha prometido), enviarei as fotografias digitalizadas recolhidas do álbum do Professor Jayme Rios de Sousa, que pertence ao GADUP. Estou só pendente da resposta do designer.

64º Dia**25.03.11**

Para terminar, manteve-se a tarefa iniciada há uma semana. Hoje foi mais ao nível de confirmações uma vez que a nossa lista de contactos já terminou. Tendo em conta que ainda não conseguimos o número que pretendemos teremos, à partida (mesmo considerando as respostas de contactos anteriores positivas), que reestruturar a listagem, na medida em que outras pessoas poderão ser incluídas na rubrica.

Quanto à notícia sobre os CNU's, voltei a contactar com o GADUP para perceber se efectivamente enviariam isso hoje. Isto porque temos prazos a cumprir e “o quanto antes” na informação é uma constante.

Neste momento estou a colaborar com o Dr. Tiago na recolha dos testemunhos, o que nada tem a ver com assessoria e, inclusive, não necessita de qualquer conhecimento teórico. O que quero dizer é que, apesar de ser sempre uma experiência, estou numa fase (uma semana) em que não sinto que esteja a aprender. A ser útil, sem dúvida, mas não a evoluir. Sei que é uma situação de “desenrasque” mas pretendo conversar com o Dr. Raul para a semana no sentido de me atribuir tarefas específicas da assessoria.

65º e 66º Dias**29 e 30.03.11**

Ao longo destes dois dias não me foi possível uma conversa com o Dr. Raul no sentido de aprofundar o meu trabalho na assessoria. Isto, porque os “100 olhares” ainda estão de longe de ver esse número preenchido. Assim sendo, o Dr. Tiago fez chegar, constantemente, informação para novos contactos, bem como pedia para que confirmasse a receção dos convites, e saber se, efetivamente, os potenciais entrevistados iriam responder.

Relatar esta tarefa que tenho vindo a desenvolver é, de certa forma, uma acção pobre. Contrariamente a outras, chegar a contactos, fazer telefonemas, explicar o que se pretende, etc., não são “coisas” palpáveis, dando a impressão de que “não faço nada”. Contudo, e admitindo que, intelectualmente, não é uma tarefa exigente, prende-nos muito tempo, sem a certeza, porém, que os nossos convites sejam aceites e correspondidos atempadamente. O que quero com isto dizer é que, embora não anexe outros documentos (podia incluir os testemunhos e os trâmites dos contactos, mas penso que se tornaria maçudo, até porque está tudo publicado no centenario.up.pt), não significa que o que desenvolvo seja menos importante ou menos trabalhoso. Simplesmente não está tão à vista!

67º e 68º Dias**31.03 e 01.04.11**

Neste compasso de espera, do responde, não responde (100 olhares), e tendo em consideração o facto de a Dr.^a Anabela estar de férias, o Dr. Tiago pediu-me que colaborasse com ele na edição da *newsletter*.

Comecei (quinta-feira) por fazer a devida pesquisa nos sítios de todas as faculdades, tendo como objetivo encontrar material de interesse para publicação referente ao mês de Abril. Depois de reunir tudo o que pareceu adequado ao “estilo” da *newsletter*, enviei ao Dr. Tiago para, posteriormente, sublinhar quais as que teriam proveito para a comunidade leitora.

No que respeita à questão da edição, noto uma diferença entre a Dr.^a Anabela e o Dr. Tiago. Ao invés de ter que fazer passar tudo pelo editor, eu própria publicava as notícias na página, as que obviamente estavam sujeitas ao aval dos editores, neste caso, da Dr.^a Anabela. Tal facto (a selecção antes da inserção) acaba por atrasar o meu trabalho, e não só. Este que acabei de focar é, somente, o meu ponto de vista.

Já na sexta-feira, após instruções do Dr. Tiago, fiquei responsável pela redacção de uma notícia, e aqui está ela:

“Memória” é o tema da conferência que Richard Zimler vai presidir no dia 6 de Abril, com início às 14h30 no auditório Fernando Távora (Faculdade de Arquitectura), e será sob o argumento que fez arrancar a primeira edição da Revista TRAMA.

Na próxima quarta-feira, o jornalista e escritor de renome internacional vai partir da questão “De que forma a Memória funciona como catalisador no processo criativo/no processo de investigador?”, discutindo a noção conceptual, física e simbólica no processo criativo/obra.

Richard Zimler, norte-americano naturalizado português é, actualmente, professor catedrático na U. Porto, leccionando disciplinas na área do Jornalismo.

É esta a voz que dá início a um ciclo que se realizará durante este ano, e que terá a sua continuação nas quartas-feiras de Maio com outros conferencistas (ainda a confirmar alguns dos nomes), assim como tertúlias.

A Revista TRAMA (um produto da EVOLUIR - Associação Cultural e Juvenil, em parceria com a Universidade do Porto e o Instituto Português da Juventude) é um projecto multidisciplinar de crítica sobre arquitectura, design, artes plásticas, artes visuais, artes performativas, literatura e cinema. Uma publicação, também, de análise sob diferentes pontos de vista em torno de temas centrais, de periodicidade semestral. A partir destas áreas promovem um discurso assente na valorização de trabalhos académicos discutidos em paralelo a projectos a nível profissional. Neste contexto, e referindo que esta Revista desenvolve concursos, workshops, conferências, entre outros eventos, organizou o 2º Concurso Internacional para selecção de trabalhos cuja “Memória” foi o tema lembrado, assunto a ser debatido na próxima quarta-feira.

A versão final é a seguinte (corrigida pelo editor):



O escritor e antigo professor da U.Porto Richard Zimler vai estar esta **quarta-feira**, dia **6 de Abril**, pelas **14h30**, no auditório Fernando Távora da Faculdade de Arquitectura da U.Porto (FAUP), para falar sobre “Memória”. A ocasião será a sessão inaugural do ciclo de conferências que, ao longo deste ano, assinala o lançamento do primeiro número da revista TRAMA.

“De que forma a Memória funciona como catalisador no processo criativo/no processo de investigador?” é a pergunta a que Zimler procurará dar neste regresso à Universidade. O escritor, norte-americano naturalizado português, foi professor durante vários anos do curso de Ciências da Comunicação da U. Porto, leccionando disciplinas de Jornalismo Comparado.

Depois da sessão com o autor de “O Último Cabalista de Lisboa”, o ciclo de conferências vai prosseguir ao longo do mês de Maio (os nomes dos conferências serão divulgadas brevemente. As sessões terão lugar sempre à quarta-feira e serão complementadas com um programa de tertúlias.

O que é a TRAMA?

Criada em 2010 a partir do esforço conjunto da Universidade do Porto, do Instituto Português da Juventude e da EVOLUIR - uma associação formada por estudantes da U.Porto, mas que integra também outras universidades portuguesas de instituições privadas e públicas –, a TRAMA apresenta-se enquanto projecto multidisciplinar de crítica sobre arquitectura, design, artes plásticas, artes visuais, artes performativas, literatura e cinema. Do encontro entre essas várias áreas, nasce uma “mistura de trabalhos académicos e trabalhos da esfera profissional” onde cabem “diferentes pontos de vista em torno de temas centrais”, explica Ricardo Pinto, estudante da FAUP e editor da revista.

O primeiro número da revista teve como tema “Memória”, tendo a selecção de trabalhos resultado de um concurso internacional. Cumpre-se desta forma a ambição do projecto em afirmar-se como “montra” dos trabalhos realizados por estudantes do ensino superior de todo o mundo.

A TRAMA tem publicação semestral e está disponível nas Universidades do Porto e Lusíada, assim como em livrarias no Porto e da Guarda.

CL e TR/REIT

Para conseguir a informação que incluí na minha notícia, tive que contactar o director da revista TRAMA, Ricardo Pinto. De facto, as informações que me foram dadas pelo mesmo não acrescentaram ao que já tinha, com base no sítio da revista e redes sociais. O que interessava mesmo era saber quais os nomes dos próximos conferencistas, temas e datas mas, segundo o diretor me disse, ainda não está tudo definido.

69º Dia

5.04.11



Não podia começar a falar sobre esta semana sem primeiro fazer referência ao dia de ontem. 4 de Abril, pelas 18:30h, algo muito importante aconteceu. Carlos Daniel, jornalista da RTP, foi o convidado para apresentar o livro “ A Representação do Futebol na Imprensa” (coordenação do Professor Rui Novais) no dia do seu lançamento. Até aqui, tudo normal. A questão é que dentro desse livro está um capítulo meu e de uma colega de mestrado, a Rosalina. Pode parecer um bocado, desculpem-me a expressão, parolice mas, de facto, é algo de que me orgulho – ter um capítulo num livro. Foi um trabalho que resultou de um empenho e esforço merecedores desta grande gratificação, que foi a possibilidade de, em conjunto com o Professor, fazer parte desta edição da MEDIA XXI. É uma questão que considero, a via académica ou, no mínimo, associada à escrita. Espero que este tenha sido o primeiro de muitos...a ver vamos! Dei o meu primeiro autógrafo, e não mais justo poderia ser senão ter sido uma pessoa que admiro muito a recebê-lo. A Professora Ana Luísa Pereira foi minha orientadora de monografia (licenciatura). Ela melhor que ninguém para ser a destinatária da minha primeira dedicatória. Graças aos seus ensinamentos enquanto orientadora na verdadeira aceção da palavra, cresceu o meu gosto pela escrita, bem como a exigência que tenho comigo, a vontade de dar sempre o meu melhor. Obrigada!

Passando para o dia de hoje, mal cheguei à Reitoria, o Dr. Raul veio dizer-me que, à partida, irei passar da assessoria para a publicação de notícias do GADUP. Ao que parece, a pessoa responsável pela comunicação veio embora e, no sentido de colaborar com eles (visto eu ser da área desportiva) passarei, então, para algo mais específico. Não obstante esta primeira abordagem, ainda me serão dadas instruções sobre qual vai ser exactamente a minha função.

À parte do que referi, continuei com a *newsletter*, procurando temas de interesse tendo, contudo, já uma notícia que devo construir. Amanhã já deve constar neste documento.

70º e 71º Dias**6 e 7.04.11**

Na quarta-feira, a pedido do Dr. Tiago, fiz nova pesquisa de potenciais notícias, tanto nas páginas das diferentes faculdades, bem como nos sítios nas referentes associações de estudantes.

Como já referi, contrariamente ao trabalho conjunto que desenvolvia com a Dr.^a Anabela, o procedimento é, agora, pesquisar e enviar a informação ao Dr. Tiago. Este, posteriormente, assinala as que lhe parecem interessantes do ponto de vista noticioso. Depois desse passo, é-me informada a decisão para que eu possa, então, desenvolver os textos.

Entretanto, recebida do Gabinete de Relações Externas da FADEUP, foi a informação sobre o Curso Internacional de Epidemiologia Genética dedicada à pesquisa no Desporto. Reencaminhei o *e-mail* ao Dr. Tiago Reis, o qual tratou da publicação do assunto em questão. Este tipo de canal de comunicação, neste caso, FADEUP – EU – REITORIA, proporcionam uma maior visibilidade da Faculdade de Desporto e do que lá é feito. Posso dizer que, de certa forma, á algo que já faz com que sinta que o meu trabalho “por aqui” tem valido a pena, entre outros aspetos, claro.

Desta forma, resultou a seguinte notícia:

Epidemiologia Genética é tema de curso na FADEUP - Até 06 de Maio de 2011

A Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) recebe, **entre os dias 11 e 15 de Abril de 2011**, o Curso Internacional de Epidemiologia Genética dedicada à pesquisa no Desporto. Este evento conta com a presença de vários especialistas de renome internacional que pertencem ao Departamento de Genética do Texas Biomedical Research Institute.

Este curso está integrado no Programa Doutoral em Ciências do Desporto e no Mestrado em Desenvolvimento Motor. Os convidados vão apresentar aspectos fundamentais das aplicações das formas de pensar e agir da Epidemiologia Genética e Genética Molecular, bem como outras características do interesse de investigadores do vasto território das Ciências do Desporto.

O dia 14 de Abril será preenchido com um Seminário Internacional dirigido pelos seguintes investigadores: John Blangero, Tom Dyer e Vincent Diego. O seminário tem início às 14.30 horas, no auditório principal da FADEUP, e vai ter a seguinte ordem de trabalhos:

John Blangero: *The Genetic Dissection of Complex Phenotypes: From Familial*

*Aggregation to Whole Genome Sequencing*Tom Dyer: *Computational Challenges in the Analysis of Complex Phenotypes*Vincent Diego: *Genotype by sex interactions in familial physical activity*

O Curso Curso Internacional de Epidemiologia Genética dedicada à pesquisa no Desporto realiza-se no Auditório Principal da [FADEUP](http://fadeup.pt). Os interessados devem confirmar a presença através do e-mail jmaia@fadeup.pt.

FADEUP

Já na quinta-feira, com as indicações para a *newsletter* passei, então, à construção das notícias e, noutros casos, à disposição da informação referente a diferentes eventos que vão ocorrer durante as próximas semanas. No que respeita aos textos por mim produzidos, segue abaixo um a publicar na próxima edição (18 de Abril).

A Química vista por... um membro do Parlamento

A Faculdade de Ciências da U.Porto (FCUP) acolhe, esta **terça-feira**, dia **19 de Abril**, mais uma conferência inserida no ciclo "A Química vista por...". Desta vez, aquela disciplina será olhada sob a perspectiva de José Ferreira Gomes, professor do Departamento de Química e Bioquímica da FCUP e deputado na Assembleia da República.



Prossegue desta forma o ciclo de conferências promovido pelo Departamento de Química e Bioquímica da FCUP no âmbito da celebração do Ano Internacional da Química. O objectivo passa por evidenciar o excepcional papel da Química nas nossas vidas.

A sessão terá início às **15 horas** no anfiteatro A1, Edifício FC2 (Edifício do Departamento de Química e Bioquímica).

A entrada é livre.

CL/REIT

Olhando, agora, a rubrica "100 olhares", ainda se encontra longe do número pretendido de testemunhos (100). Tendo isto em conta, o Dr. Tiago tem-se mostrado incansável na procura de novas "personalidades". Deste

modo, apresentou-me mais hipóteses de contacto, os quais fui fazendo ao longo da manhã deste dia. Contudo, a falta da quantidade de testemunhos desejável prende-se, fundamentalmente, com a ausência de resposta das pessoas (não todas) por nós já convidadas. Tal facto obriga-me, constantemente, ou a confirmar a receção do nosso convite ou, por outro lado e em tom de insistência, lembrar o assunto aos potenciais entrevistados. Esta foi outra tarefa realizada hoje.

No fim da manhã, o Dr. Tiago pediu-me para fazer a cobertura da cerimónia do protocolo entre a UP e a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), assinado no dia 8 de Abril.

72º Dia**8.04.11**

Inicialmente estava previsto tirar algumas notas da reunião entre as duas Universidades e, simultaneamente, tirar fotografias. Não obstante esta ideia, o Dr. Tiago chegou à conclusão de que seria melhor ficar responsável somente pela cobertura que resultaria na notícia do evento, sendo as fotografias da sua responsabilidade.

Posteriormente a ter assistido ao encontro, teria sido oportuno entrevistar os dois protagonistas, Reitores de cada uma das instituições. Devido à agenda ocupada do Reitor da UP, apenas me foi possível entrevistar o Reitor Timorense. Então, do que ouvi na reunião e da entrevista realizada resultou a seguinte notícia (a ser corrigida):

U. Porto e Universidade Nacional Timor Lorosa'e de mãos dadas

Eram 9h30 da manhã, dia 8 de Abril, quando foi assinado mais um protocolo (válido por cinco anos) entre U. Porto e outra instituição estrangeira. Timor é o país que, agora, integra a já vasta lista de cooperações internacionais em que a U. Porto está envolvida. Nesta cerimónia os protagonistas foram o Reitor da U. Porto, José Marques dos Santos, e o Reitor da UNTL (Universidade Nacional Timor Lorosa'e), Aurélio Guterres.

A sessão teve início com uma breve apresentação dos presentes, que representaram algumas das faculdades portuenses. O Reitor da U. Porto fez as honras da casa, apresentado a universidade aos recentes parceiros.

Uma instituição centenária e outra com apenas dez anos de vida vão ser, a partir de hoje, "Universidades irmãs", como refere Marques dos Santos.

De facto, a UNTL é jovem em todos os sentidos. No que respeita ao corpo docente, também, tendo, obviamente, "pouca experiência", como refere o Reitor da única universidade pública timorense, acreditada internacionalmente há três anos. Constituída por, somente, sete faculdades, empregando 217 docentes nacionais recorrem, durante o ano lectivo, a professores de outros países como Brasil, Cuba e Japão.

Este projecto de cooperação vem a ser estudado e desenvolvido desde o ano de 2000, e assume o aperfeiçoamento da Língua Portuguesa como uma das cooperações fundamentais entre as universidades envolvidas. Neste contexto, o vice-reitor da U. Porto, António Marques, sugere a criação de um mestrado em Língua Portuguesa na UNTL, uma vez que esta universidade vem a apostar no desenvolvimento de formação avançada.

Para Aurélio Guterres, “o primeiro passo desta assinatura é a cooperação bilateral” para, posteriormente, serem operacionalizadas “estratégias no contexto de formação do pessoal docente, no da investigação, onde se pretende a capacitação de investigadores da UNTL envolvidos em trabalhos e projectos comuns de pesquisa científica e, hoje mais do que nunca, no dos sistemas informáticos. O Intercâmbio de professores timorenses e portugueses é essencial para, para além da leccionação, se tomar conhecimento da realidade de cada um dos ensinos.

Assim, com intuito de desenvolver relações de cooperação com base no estabelecimento de contactos e entendimentos mútuos, enfatizando o intercâmbio académico e cultural nas formas de educação e pesquisa, entre o que foi dito acima, acordaram, também, a participação conjunta em seminários e encontros de interesse académico, em programas académicos especiais de curta duração. Realização de acções de formação, estágios e programas nos níveis de graduação e pós-graduação, nos cursos oferecidos por ambas as instituições. E, por último, a criação de oportunidades para o desenvolvimento do quadro académico-funcional de ambas as partes, através da utilização de licenças sabáticas e outros programas de capacitação.

Tenho noção, até pelo máximo de parágrafos que nos é imposto, que o texto estava extenso mas, como o tempo não era muito, optei por deixar informação a mais que o Dr. Tiago não tivesse que procurar. Deste modo surge, assim, a versão publicada (corrigida):

U. Porto e Timor Lorosa'e de mãos dadas



Uma instituição centenária e outra com apenas dez anos unidas como “universidades irmãs”. Foi desta forma que o reitor da Universidade do Porto, Marques dos Santos, definiu o protocolo de cooperação assinado no passado dia 8 de Abril, entre a U.Porto e a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), o qual prevê o reforço da colaboração das duas instituições em áreas como o intercâmbio de professores e estudantes ou a investigação científica.

Numa sessão que contou com representantes de várias faculdades da Universidade, o reitor da U.Porto começou por enfatizar o papel “de referência” que a instituição possui hoje no contexto da cooperação internacional. Uma experiência que Marques dos Santos pretende



agora “colocar ao dispor” da única universidade pública timorense, acreditada internacionalmente há apenas três anos. Constituída por sete faculdades, a UNTL emprega mais de 200 professores docentes nacionais, bem como docentes convidados de outros países como Brasil, Cuba e Japão.

A formação e o intercâmbio de professores são vectores fundamentais de uma

cooperação que abrange ainda o envolvimento da U.Porto e da UNTL em trabalhos e projectos comuns de pesquisa científica e o intercâmbio de estudantes e de membros do corpo docente e do quadro técnico de nível superior. "O intercâmbio de professores timorenses e portugueses é essencial para, para além da leccionação, se tomar conhecimento da realidade de cada um dos ensinos", sublinhou Aurélio Guterres, reitor da UNTL.

A promoção e difusão da Língua Portuguesa centrarão outro dos campos de actuação que vão unir as duas universidades ao longo dos próximos anos. Neste contexto, António Marques, vice-reitor da U.Porto, , sugeriu a criação de um mestrado em Língua Portuguesa na UNTL, uma vez que "esta universidade vem a apostar no desenvolvimento de formação avançada".

CL/REIT e TR/REIT

É sempre um privilégio estar presente neste tipo de cerimónias. Conhece-se muitas pessoas importantes. Importantes culturalmente, académica e cientificamente...por sua vez e, de certa forma, socialmente! Para além de tudo o que está inerente a um estágio, principalmente no que respeita à aprendizagem, este é especial. É daqueles que, mesmo estando sentada sem fazer nada, simplesmente a ouvir, já estou a aprender. É, verdadeiramente, enriquecedor!

73º e 74º Dias**12 e 13.04.11**

Ao que parece, a questão da assessoria e a hipótese de colaborar com o GADUP vão, para já, ficar suspensas.

Ontem (12), quando cheguei ao meu local de estágio, foi-me comunicado que o meu compromisso passaria para a revista, com a realização de dois artigos. “Mérito” (a desenvolver com o Dr. Ricardo) e “Meeting Point – Encontro de Antigos Estudantes Centenário” são os temas que devo aprofundar. Para tal terei, obrigatoriamente, que pesquisar, “investigar” e, com certeza, “chatear muitas pessoas” para obter as informações que pretendo. Contudo, essas necessidades ainda não foram inventariadas. Tal, prende-se com o facto de estar responsável pela execução de uma notícia com algum relevo (XX Porto Cancer Meeting), indo esta para o “destaque” da *newsletter*. Também, por 17 de Junho ser o *deadline* para entrega dos textos, o que permite avançar com situações mais urgentes.

Como já venho a salientar há algum tempo, o trabalho neste gabinete é uma constante, e pouco tempo há para “respirar”. Neste momento, temos a colaboração de mais uma estagiária (da área das ciências de comunicação), a Cláudia. Isto, sem qualquer dúvida, ajuda imenso porque, caso contrário, seria difícil cumprir tudo o que (agora as duas) temos para fazer.

Posto isto, encontro-me na fase de contactos e pesquisa. Essencialmente e, para já, perceber junto da organização do referido *Meeting* quais os aspectos relevantes do evento.

NOTA: A execução da última tarefa referida irá parar por uns dias porque terei que me ausentar do país.

75º Dia**21.04.11**

De regresso e com trabalho à espera.

Durante as minhas habituais pesquisas para a *Newsletter*, um dos temas que se realçou foi o do “XX Porto Cancer Meeting”, do qual comecei hoje a tratar. Considerou-se um assunto de “destaque”, ao que se associa um texto noticioso mais desenvolvido.

Para poder pronunciar sobre o evento tive, inevitavelmente, que consultar a página do IPATIMUP (Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto). Aí, tive acesso ao programa dos dois dias de sessões, bem com conhecer os intervenientes. Não obstante, precisava de mais informação relativa à importância de cada um deles, no sentido de atribuir relevância a nomes mais sonantes. Para tal, tentei contactar a pessoa responsável, não tendo conseguido passar da “Relações Públicas” da FFUP, instituição da docente organizadora. Neste caso, parti da comunicação que está disponível em <http://www.ipatimup.pt/Site/Home.aspx>. Tive acesso, também, aos breves currículos dos investigadores. Isto permitiu-me, mediante prémios atribuídos, tentar fazer uma seleção dos que “podem” ser mais reputados.

A colaboração por parte da entidade anfitriã do evento seria muito importante, na medida em que a minha “avaliação” dos respetivos percursos pode não ser a mais fidedigna. Contudo, a Dr.^a Anabela aceitou o meu texto e publicou-o, mesmo sem as devidas fontes. Está certo que, antes de o fazer, procurou perceber a correspondência entre o que eu escrevi e a informação disponibilizada mas, convenhamos e tenhamos consciência que é sempre um risco ir “às apalpadelas”.

A notícia final é a seguinte:

XX edição do Porto Cancer Meeting



A XX edição do Porto Cancer Meeting vai realizar-se nos dias 28 e 29 de Abril e será subordinada ao tema "Drug Resistance in Cancer: from biology to molecular targets and drugs", sendo as instituições anfitriãs o IPATIMUP (Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto) e o CEQUIMED-UP (Centro de Química Medicinal da Universidade do Porto).

"Mechanisms of drug resistance and identification of novel targets" e "Translating drug resistance research into patient stratification and personalised medicine" constituem as sessões deste primeiro dia, cujo tema é "From the clinic to molecular targets".

Neste âmbito, [Hermann Lage](#), Professor de Patologia Experimental e Investigador no Instituto de Patologia de Berlim, [Charles Swanton](#), que em 2004 estabeleceu mecanismos de sensibilidade das multidrogas associados a citotóxicos comuns usados na prática oncológica, e [Fernando Schmit](#), Professor de Patologia na U. Porto, secretário-geral da Academia Internacional de Citologia (IAC) e Presidente da Federação Europeia das Sociedades Citológicas, são alguns dos nomes desta etapa.

Já no segundo dia irão realizar-se sessões relacionadas com o tema "Drug resistance, genome instability and tumour stem cells: therapeutic insights", uma delas estará a cargo de [S. Reis-Filho](#) (professor de patologia molecular no Reino Unido), que em 2010 recebeu o prémio Jovem Investigador Ramzi Cotran pelos Estados Unidos e pela Academia Canadiana de Patologia, e que irá discutir sobre mutações e resistência à terapia.

A última sessão "Targeting drug resistant disease" conta com o investigador [Seamus J. Martin](#) que direcciona a sua intervenção para o controlo das proteínas e morte celular.

O IPATIMUP tem vindo a organizar desde 1992 estas reuniões anuais internacionais, nas quais são abordados diferentes temas no âmbito das doenças oncológicas.

À semelhança das edições anteriores, o Meeting reúne peritos de áreas distintas da investigação da etiologia do cancro, com o objectivo de aproximar investigadores com diferentes sensibilidades na abordagem à compreensão das causas das referidas patologias.

Diferentes estudos que debatem assuntos convergentes na discussão daquele que é um foco de atenção mundial, o cancro. O encontro realiza-se nas instalações do IPATIMUP.

Estou à espera de um *feedback* sobre os nomes “escolhidos”.

76º, 77º e 78º Dias

26, 27 e 28.04.11

Como já referi em reflexões anteriores, agora concentro-me novamente na revista. Com a atribuição de dois artigos, **Mérito** (6 notícias / 2 páginas) e **Meeting Point** – *Encontro de Antigos Estudantes Centenário* (1 página), a pesquisa sobre estes temas vão, a partir de hoje, ser uma constante.

No primeiro serão expostas seis situações de casos de sucesso em determinadas áreas. Para concretizar, terei de saber quem recebeu o quê e porquê. Já o segundo tema cobre o encontro de antigos estudantes, a realizar-se em Setembro próximo. Deste modo, a primeira pessoa que devo procurar é a Dr.^a Assunção Costa Lima. Responsável pelo gabinete.

Estes três dias pouco trazem de novo, isto é, no que respeita ao conteúdo que terá cada artigo. A pesquisa é feita no sentido de obter as instruções necessárias, com o objetivo de produzir textos que agradem os leitores e, obviamente, na tentativa da melhor qualidade informativa.

79º Dia

29.04.11

Hoje tentei contactar a responsável do gabinete de antigos estudantes mas não a encontrei no local. Esta é uma das desvantagens de só estar da parte da manhã na Reitoria, o nem sempre encontrar determinadas pessoas para falar sobre assuntos do meu interesse. Deste modo, tentei “encontrar” algo sobre o assunto na internet mas, como seria de esperar (somos nós que vamos divulgar o evento), não há nada que contribua grandemente para o artigo.

No que respeita ao “intercâmbio” de informação entre este departamento e o Gabinete de Relações Externas da FADEUP houve uma novidade. Já tinha conhecimento do assunto, foi só esperar que a informação chegasse às minhas mãos para, posteriormente, passarmos à divulgação. Naturalmente, esse tipo de decisões não passam por mim (o que publicar), daí todos os potenciais conteúdos da *newsletter* serem reencaminhados para os editores. Foi o que eu fiz. Depois de ter recebido os detalhes do Simpósio com o Bispo do Porto, D. Manuel Clemente, a 11 de Maio na FADEUP, enviei a informação para a Dr.^a Anabela, a qual se interessou pelo assunto, o que significa que vai ser publicado. Inserida no âmbito das comemorações dos 35 anos da Faculdade, a conferência tem como tema principal o “Corpo no Cristianismo”.

Toda esta união de esforços assentada do canal de comunicação recentemente expandido entre o departamento onde estagio e o da FADEUP vem, de certa forma, contribuir para a maior notoriedade desta última instituição. Só isto já me deixa satisfeita porque, no fundo, á algo palpável do trabalho que tenho vindo a desenvolver.

80º Dia**3.05.11**

Hoje passei o dia a organizar documentos. Mas, antes disso, estive a ver a *newsletter* desta semana. Confesso que nem sempre tenho tempo para ler todas as notícias, no entanto, uma vez a organizar pastas, documentos...informação, considereei relevante estar ao corrente de tudo o que foi publicado.

Para além do motivo enunciado no parágrafo anterior, salvo a questão do artigo, nomeadamente o sobre “Mérito”, o que me obriga a estar atenta a galardões a pessoas desta Universidade. Também não posso esconder a curiosidade que tive em verificar a publicitação da ida do Bispo do Porto à FADEUP.

Outra questão deste “enriquecimento” noticioso está relacionada com a assinatura de um protocolo entre a UP e o Ministério da Defesa Nacional. Este documento prevê a criação de uma equipa de trabalho que, entre outras funções, irá elaborar escritos de carácter estratégico na área dos veículos não tripulados, adequando-os ao conceito estratégico nacional. Trata-se de um projeto desenvolvido em parceria pela Academia da Força Aérea e pela UP (FEUP – Observatório Astronómico Professor Manuel de Barros; FCUP e INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial). Não pude assistir ao “momento” mas apercebi-me da presença dos intervenientes aquando as suas passagens pelo átrio principal do nosso edifício.

O que acabo de salientar neste texto é um dos motivos pelos quais, para além do trabalho específico que desenvolvo, me sinto tão contentada por estar a estagiar nesta instituição. De facto, o conhecimento é transversal a qualquer uma das áreas de intervenção da Reitoria porque, direta ou indiretamente, estamos relacionados com todo o tipo de iniciativas. Mais no nosso departamento, uma vez que passa por aqui a parte da divulgação e informação sobre eventos já passados ou por decorrer.

Relativamente à tal organização, “volta e meia” sinto de necessidade de o fazer. Não se prende tanto com o facto de não saber onde está o quê mas, maioritariamente, com a ordenação de ideias e pensamentos que vou tendo

relativamente aos projectos que abraço. Ou seja, o que tenho, o que não tenho, o que preciso ter, como desenvolver determinado ponto, entre outros aspectos que, por vezes, necessitam de “marinar” na nossa cabeça.

81º e 82º Dias**4 e 5.05.11**

Estava eu a meio das minhas pesquisas quando o Dr. Tiago interpelou-me no sentido colaborar com ele no seguimento da rubrica “100 olhares”.

Como já mencionei em dias anteriores, a lista de pessoas convidadas a participar com os seus testemunhos é “sonhadora”. Não digo isto por pensar que esta recolha de opiniões para a página do centenário não tenha interesse, bem pelo contrário! Aliás, as próprias personalidades que vimos a convidar referem que se sente lisonjeadas por terem sido escolhidas. Não obstante esta manifestação, nem todos estão a responder com a “brevidade” que gostaríamos. Ou porque se esqueceram, ou porque não têm tempo...a verdade é que estamos com pouco tempo para obter o número que pretendemos. O problema é que precisamos de ter tudo pronto até ao final de Maio por, à partida, virmos a utilizar alguns dos testemunhos na próxima edição da ALUMNI.

Deste modo, estes dois dias foram sempre com o telefone na mão.

83º Dia

6.05.11

Último dia da semana, e os artigos estão longe de ter uma estrutura e conteúdo definidos. A procura de informação continua mas, pelo meio, tenho que pegar no telefone para lembrar os potenciais entrevistados para a rubrica do compromisso assumido connosco.

Um assunto que não tem muito a ver com o que está agora a ser dito, mas que faço questão de deixar tinta sobre ele, é o da possibilidade que temos (funcionários/estagiários da Reitoria) de assistir a diversos eventos de interesse cultural. Conferências neste edifício são um constante. É um privilégio “tocar” desta forma o conhecimento e a cultura. Tenho pretensão de aproveitar estas oportunidades mas não tem sido fácil.

Penso, a partir de agora, poder dedicar-me de corpo e alma e na totalidade aos meus artigos. Compreendo que haja sempre outras coisas para fazer e vejo sempre como oportunidades de aprendizagem. Contudo, por vezes sinto pouca atribuição de importância a algumas tarefas que me delegam, o que me desmotiva. Esforço-me, em todos os momentos, para que o meu trabalho seja de qualidade. Com mais ou menos importância na pirâmide de tarefas departamentais, mas sempre na tentativa de o fazer da forma mais competente.

84º a 88º Dia

10 a 17.05.11

Contrariamente a outras semanas, a passada e, mesmo o dia de hoje, estiveram longe de ser dos mais atarefados. Não fui requisitada para a *newsletter* nem para outros domínios, exceptuando tarefas que não ocupam muito tempo.

No que respeita ao assunto dos artigos, nomeadamente o do “encontro de antigos estudantes”, consegui falar com a responsável do gabinete, Dr.^a Assunção Costa Lima. Foi-me transmitido que ainda não existe programa provisório, que era o que me interessava, pelo menos, para já.

Tendo em conta o referido, e lembrando que o outro artigo só arranca quando o Dr. Ricardo assim entender, pouco posso adiantar. Tenho estado disponível para outro tipo de necessidades, mas isso não aconteceu, daí ter aproveitado o tempo que tive para me organizar relativamente ao dossier de estágio, a entregar em Junho.

Embora por parte do orientador da FADEUP, o Professor Rui Garcia, tivéssemos liberdade para elaborar o documento da forma que considerássemos mais conveniente, há regras que têm que ser cumpridas. As mesmas estão disponíveis na página da referida faculdade, pelas quais me tenho seguido e, como já referi, tenho organizado o presente documento no sentido de adaptar ao modelo pretendido.

Espero, sinceramente, ter novidades com alguma brevidade. Isto, no que se refere aos artigos, visto o prazo de entrega ser a 17 de Junho.

89º e 90º Dias**18 e 19.05.11**

Nestes dois dias dediquei-me à pesquisa sobre eventuais focos de atenção para o segundo artigo, que é sobre o “mérito”. Embora seja importante este tipo de pesquisa que pode, de certa forma, ser um adiantamento, os assuntos (de destaque em termos de mérito) a incluir na revista são da responsabilidade do Dr. Ricardo. Não obstante o referido e lembrando a altura pouco atarefada que se vive no gabinete, consigo ter tempo para procuras mais exaustivas, comparando diferentes temáticas e situações.

Não há muito mais a acrescentar nestas duas “reflexões”. Contrariamente ao artigo sobre os CNU’s, a informação para estes novos documentos (principalmente o primeiro) será cedida na totalidade pela instituição que me acolheu neste estágio. Tal facto, por si só, já faz diminuir as referências que faço a reuniões, entrevistados, mesmo algumas peripécias, e dificuldade em obter o que pretendo. Desta forma, surge um empobrecimento do presente texto, na medida em que não vou escrevendo linha por linha do que elaboro para os artigos. Poderia fazê-lo mas penso que expor o trabalho final faz mais sentido, bem como não se dissocia do fator surpresa para quem lê e lerá este documento.

NOTA: Amanhã (dia 20) não venho por motivos profissionais. Tenho uma formação em programas estatísticos a aplicar na liga mundial de voleibol. Falei com o responsável deste departamento no sentido de saber se não se levantaria qualquer questão à minha ausência. Foi-me dada permissão para não estar presente.

91º a 98º Dia**24.05 a 2.06.11**

Estas duas últimas semanas, poucas novidades trouxeram. Como já referi anteriormente, a ideia é, sempre, fazer reflexões diárias. Apesar disso, há alturas em que, ou estamos “mais parados”, a informação de que necessitamos não chega (caso do artigo do *Meeting Point*) ou, ainda, a evolução do trabalho não acontece de forma tão palpável. No entanto, sigo este texto com as tarefas que fui executando ao longo destes dias.

Por várias vezes falei com a Dr.^a. Assunção Costa Lima, a qual me disse, mais do que uma vez, que ainda não dispunha da informação que eu preciso. Desta forma, vi-me obrigada a comunicar ao Dr. Ricardo o atraso que esta situação provocaria. Ficou decidido que, se não obtivermos os detalhes necessários até ao final da primeira semana de Maio, o texto para a revista dedicado a este assunto fica sem efeito.

Voltando ao batido assunto dos “100 olhares”, passei estes dias a fazer nova “pressão” aos convidados a participar nesta rubrica. As respostas foram surgindo, mas ainda não atingimos os 90 testemunhos.

O artigo sobre o “Mérito” vai arrancar dentro em breve e, para além do previamente estabelecido, escreverei outro artigo em conjunto com o Dr. Ricardo – Empreendedorismo. Relativamente a este assunto, já disponho de alguma informação, sendo que, para já, terei de contactar com algumas empresas que participaram no *Startup* no Chile.

No sentido de esclarecer o trata este evento, apresento algumas linhas do que me foi transmitido.

Chile acolhe Start-ups portuguesas da UPTEC

O programa do Governo Chileno *StartUp Chile* acolheu 110 projetos empreendedores de todo o mundo como forma de atrair empreendedores de elevado potencial a iniciarem os seus projetos no Chile. O programa contempla o financiamento e apoio por um período de seis meses às empresas em fase inicial de desenvolvimento.

Desta forma, o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC) assegurou, através de um protocolo com o governo Chileno, um financiamento total de 200.000\$, para que cinco das suas empresas pudessem participar no programa e assim, apostar na sua internacionalização via Chile.

IV SÍNTESE FINAL

Passaram seis meses e nove dias, e parece que foi ontem!

Após várias semanas de indecisão, de algum conflito interno, reflexão, análise de prós e contras, finalmente decidi-me. As minhas dúvidas centraram-se em duas áreas, o jornalismo “puro e duro” num órgão de comunicação social, neste caso, o *Jornal de Notícias*, e a hipótese de alargar horizontes com o estágio num departamento de comunicação e imagem, na Reitoria da UP. Falo em “alargar” porque, ao longo do processo de decisão, fui-me informando acerca destas duas realidades profissionais. Percebi, desta forma, que a segunda opção me daria uma noção mais diversificada da aplicação prática dos conteúdos abordados no ano curricular do mestrado em Comunicação e Desporto.

Não posso apartar destas linhas uma informação: a paixão que tenho pela escrita. Alienando-me das questões qualitativas, ou seja, com mais ou menos habilidade e competência para fazer rolar a tinta no papel, não escondo que é algo que me realiza, que me dá imenso gosto fazer, como se tivesse necessidade de “deitar cá para fora” o que me corre nas veias e no pensamento. Ora, esta satisfação pessoal era possível em qualquer uma das opções, o que me levou à escolha (do meu ponto de vista) mais sensata de concretizar esta experiência no serviço referido da Reitoria. Para tal, duas pessoas contribuíram, o Professor Doutor Rui Novais e o Professor Doutor Rui Garcia. Colaboraram, tanto na explicação do que se pretendia em cada um dos estágios, como no que respeita à procura do meu “eu”, do que realmente podia fazer com o maior empenho, motivação, e onde a discrepância entre o realismo das minhas capacidades e do que seria solicitado não se transformasse num hiato irreversível.

Ideias consistentes, decisões tomadas...chegou a hora de pôr “mãos à obra”!

Penso, a esta altura, ser determinante lembrar as minhas expectativas iniciais relativamente a esta etapa, na medida em que, juntamente com uma atitude reflexiva, deve ser feito um balanço de todo este percurso. Adianto, desde já, que o saldo é bastante positivo!

Referindo-me à minha “primeira” pretensão (enunciada), “que se uma esforços no sentido de haver uma articulação e interatividade entre a organização (Reitoria) e a quem esta se dirige”, considero que o meu trabalho se desenvolveu no sentido da criação e continuidade de soluções no espaço reservado à definição, execução e monitorização da política de comunicação da UP. Quanto ao marketing e imagem da instituição, como se pode constatar nos relatórios/reflexões diários, não foram os meus campos de ação, ou seja, não pediram a minha colaboração em tarefas dessa natureza. Neste ponto, pode-se dizer que as expectativas saíram “defraudadas”. As aspas surgem com o intuito de tornar a palavra escolhida mais aprazível. Quando o refiro, tenho apenas em consideração o facto de uma expectativa não ter sido correspondida mas, não obstante isso, a realidade superou em larga medida o que esperava desta jornada.

A aprendizagem e a compreensão da realidade em questão são indissociáveis de qualquer investimento que faça. Parece óbvio, e é. Na minha ótica, não faz sentido estar a desenvolver “não sei bem que competências” porque não se conhece a realidade em que trabalhamos. No que se refere a esta condição básica, fui esclarecida logo no primeiro dia de formação profissional pelo Dr. Raul. Foi explicado como funciona o departamento, quais as suas funções, e métodos de trabalho. Aliás, recordo-me de uma frase que me foi dita pelo responsável do serviço, a qual me deixou mais tranquila e segura. A partir desse momento, percebi que dali surgiria uma relação de mutualidade entre as partes envolvidas, no sentido de poder instruir-me e, ao mesmo tempo, dar o meu contributo nas áreas em que me sentia mais capaz. Passo a citar a expressão: “Catarina, o que é que tu mais gostas de fazer...em que é que estás mais à vontade para começar?” Delineando, na mesma, tarefas futuras, o Dr. Raul mostrou sensibilidade num contexto (para mim) de novidade e adaptação.

Outra meta a atingir era a de aperfeiçoar os canais de comunicação entre a organização e o colectivo a quem os seus serviços se destinam. Num mundo globalizado, em que os média exercem um papel fundamental na forma como as pessoas vêem e pensam sobre determinado assunto, é decisivo que a

informação que se deixa “passar para fora” seja planeada e devidamente estruturada. Deste modo, percebi que a realidade desta Universidade não passa, necessariamente, pela melhoria da imagem, mas sim pela exposição mais eficiente do que nesta comunidade se desenvolve. Esta instituição não é perfeita, como nenhuma é, podem é aproximar-se mais ou menos desse conceito. Mas, não dando lugar a mendacidades, é um privilégio fazer a minha formação na UP. Só me apercebi desta grandeza ao longo destes meses, pelo contacto que tive com este meio. E é aqui que surge a minha “tristeza” e vontade (também, satisfação por ter cooperado, por gota no oceano que tenha sido) de assistir a uma maior divulgação do que é feito nesta escola portuense. Tudo para que, num futuro próximo, haja maior conhecimento e reconhecimento daquela que é a melhor universidade do país. Este processo passa por iniciativas de uma maior aproximação aos estudantes, e não só.

“Poderia apontar outras metas, e mais concisas, mas julgo não estar numa posição que me permita, pelo facto de ainda não estar entrosada na realidade em questão”. Trata-se de um excerto da parte “expectativas iniciais” e que vai ao encontro do que disse em parágrafos anteriores. O que quero dizer é, não obstante esperarmos sempre alguma coisa, muito ou pouco, que à medida que nos propõem determinadas execuções, vamos criando outras expectativas. É neste contexto que nos vamos conhecendo, na medida em que percebemos se temos ou não capacidade de adaptação e versatilidade para fazer frente ao que o mundo do trabalho pode reservar-nos. O momento alto desta prova foi, sem dúvida, ter um artigo na revista ALUMNI, edição centenário. Penso que, independentemente do que está inerente a determinadas tarefas, chegarmos ao fim de um “capítulo”, olharmos para trás e dizermos “tenho orgulho em mim porque dei o meu melhor e gosto do que fiz” é o atingir o “cume da montanha”, ver o esforço compensado. Haverá melhor sensação do que esta? Foi o que senti quando vi impressa a revista.

Tiro vantagem do artigo e incorporo-o como mote que dá origem à mostra das dificuldades sentidas durante a minha passagem pela Reitoria da UP. Não foram muitas, não sei se é bom ou mau, espero que seja um bom vaticínio. Inclusive, mais do foro independente da minha vontade. Desta

barreira surgida retiro a mensagem de que nem sempre é fácil chegarmos à informação que pretendemos. Temos de ser persistentes, e só quando se aprecia o que se faz é que as forças surgem. É o papel do jornalista, do investigador, de alguém que procura conhecimento, informação, seja para reter ou transmitir a alguém.

Senti na pele o que é o “empurra de um lado para o outro”, quando parece que todos sabem do que falamos mas ninguém está disposto a ceder informação. O artigo que redigi trata da história da participação da UP nos CNU's. Remonta os inícios do século passado, daí se perceber, de antemão, a dificuldade em encontrar dados consistentes e completos dessas datas. Apesar disso, tinha informação de que ela existia. Desde então, foi um juntar peças de tudo o que conseguia obter para cumprir com o objetivo do texto, que era a resenha dos momentos altos da participação da UP em campeonatos universitários, incidindo com mais pormenor na sua primeira participação (1945). Até ter toda a informação de que necessitava, passou um mês, mas pode dizer-se que teve um final feliz! Quando assim é, percurso com obstáculos que se transformam em rosas, a satisfação é maior, mas não deixamos de ser invadidos por um nervosismo associado ao medo de não obedecer ao *deadline* imposto.

Alargo o tema “dificuldades” a “desafios” por encarar alguns desvios ao normal decorrer de um processo como, exatamente, desafios. Um deles foi o fazer corresponder o meu estilo com o do que se pretende numa edição como a *newsletter*. Embora conhecedora das regras a seguir na produção de uma notícia, cada meio, instituição, formato, tem as suas especificidades. A evolução a que aludo está expressa neste documento, aquando a comparação das notícias que escrevi com a edição final das mesmas. Penso que as instruções que me foram sendo dadas surtiram efeito, pelo que os ajustes foram reduzindo ao longo do tempo. Contudo, para se ter uma noção mais exata do que acabo de referir, dou um exemplo. Ao invés da convergência necessária entre os dois estilos para a *newsletter*, a revista tem um formato mais próximo do “meu” estilo, tendo o Dr. Ricardo (já agora, uma pessoa com grande capacidade crítica da escrita, pela formação e conhecimento que tem)

sugerido poucas alterações à minha versão. Tal facto denota que cada tipo de texto jornalístico reflete os propósitos das diferentes publicações.

Discorrendo em termos mais gerais, importa salientar a questão do imediatismo e atualidade constantes que são, do meu ponto de vista, uma vantagem de profissões que assentam na transmissão de informação. Temos aquela ideia de que todos os dias são diferentes, os nossos focos de atenção mudam continuamente, o que é bastante estimulante. Daqui despontam outros aspetos positivos.

Não esquecendo que a UP é mãe de 14 filhos muito dotados e em áreas muito diferenciadas (unidades orgânicas de ensino e investigação), rapidamente se percebe a vasta informação que circula nesta comunidade científica. Uma vez que ao serviço de comunicação cabe a difusão de tudo o que de relevante se passa no meio, não é de estranhar que, para além da aprendizagem do específico para o desenvolvimento competente do que temos em mãos no serviço, o saber “cultural” é ampliado. Claro que, através, por exemplo, da *newsletter*, todos os membros da UP (e não só) podem tomar conhecimento de certos assuntos. Contudo, percebe-se que, estar inserida fisicamente no contexto, o “ouvir aqui e ali” no edifício da Reitoria, o passar por determinados temas quando se está a trabalhar noutros, tudo contribui para um entendimento mais próximo do que aqui se passa. O que quero aqui dizer é que, mesmo “sem querer”, estamos a ouvir qualquer coisa da atualidade, de significativa.

O grande ensinamento que através deste estágio profissional ganha expressão é a noção de atualização constante, a busca ininterrupta de informação fundamentada e contextualizada. A preocupação em afirmar o que é tido como certo, o cuidado indispensável com os termos, a imparcialidade, alcançar a forma mais eficaz e apelativa de fazer chegar a informação. O saber que estamos a escrever para alguém, e este ponto atrai-me imenso.

Neste gabinete posso dizer que fui feliz e que me senti realizada, onde senti a cada dia a evolução, a maturidade profissional a ganhar consistência. Gostaria de dizer fui e quero continuar a ser feliz aqui porque, corroborando com a minha principal expectativa, poder-se-á dizer pressentimento, imagino-

me nas funções que tenho vindo a desempenhar de uma forma integral, como profissão. Neste estágio vivenciei uma realidade que me agrada não só mas, também, pela forma como levei a cabo as minhas tarefas. A fazer uma das coisas que mais gosto, que é escrever e, de certa forma, com alguma liberdade. Penso que qualquer pessoa sonha com isto, fazer o que a apaixona e de forma apaixonada!

Tenho pena de não poder continuar a contar esta “história” até ao fim. Isto, porque, oficialmente, o estágio termina a três de Junho, mas tenho obrigações até, pelo menos, 17 do mesmo mês. Estou a escrever mais três artigos para a próxima edição da revista, o que já não constará neste documento que, para além de constituir um suporte para futuras intervenções na comunicação, marca uma fase da minha vida...muito compensadora e, desculpem-me se caio em demasia no intimismo, MUITO VENTUROSA!

V REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aliaga, R. & Noci, J. (2003). *Manual de Reddación Ciberperiodística*. Barcelona: Ariel.
- Bechmann, G. & Stehr, N. (2001). Niklas Luhmann. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 13(2): 185-200.
- Boni & Quaresma (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. Vol. 2:1 (3), p. 68-80 www.emtese.ufsc.br
- Canavilhas, J. (2005). Retrato dos jornalistas online em Portugal, *in* Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-retrato-jornalistas-online-portugal.pdf> (18.01.2011)
- Canavilhas, J. (2006). Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada, *in* Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf> (18.01.2011)
- Canavilhas, J. (2008). Hipertexto e recepção de notícias online, *in* Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-hipertexto-e-recepcao-noticias-online.pdf> (18.01.2011)
- Fontcuberta, M. (1999). *Pistas para compreender o mundo: A Notícia*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Lindon, D. (2004). *Mercator XXI: Teoria e Prática do Marketing*, 10ª ed.. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Marques, A. (2006). Espectáculo desportivo na sociedade globalizada. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.*, 20 (5), p.25-28.

PÚBLICO (2005). *Livro de Estilo* (2ª ed.). Lisboa: PÚBLICO – Comunicação Social, SA.

Rocha (1970). *Reflexões sobre Desporto Universitário*. Lisboa: Direcção-Geral da Educação Física e Desportos. Centro de Documentação e Informação.

VI ANEXOS

ANEXO 1

Evento – Dia Internacional das Pessoas com Deficiência na FADEUP

(informação cedida pelo Departamento de Relações Externas e pelo de Comunicação, da FADEUP)



1. Nome do evento:

Dia Internacional das Pessoas com Deficiência na FADEUP

2. Pequena descrição do tema do evento:

O Gabinete de Educação Física Especial da FADEUP, em colaboração com os seus estudantes, vai organizar um conjunto de actividades para comemorar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. O objectivo é sensibilizar toda a comunidade académica para as barreiras que as pessoas com deficiência ainda encontram todos os dias. Durante a manhã do dia 3 de Dezembro, realizar-se-á uma demonstração de Andebol em cadeira de rodas dinamizada pela Federação Portuguesa e Andebol, assim como vários circuitos de sensibilização e experimentação na área da deficiência motora e da deficiência visual. Paralelamente decorrerá uma exposição intitulada “À Conquista..”, cuja temática é o Desporto adaptado do Sporting Clube de Braga e os seus atletas Paralímpicos.

3. Data da realização (início e final) / hora:

De 29 de Novembro a 31 Dezembro estará patente no átrio principal da FADEUP uma exposição intitulada “À Conquista..” no âmbito da secção de desporto adaptado do SC Braga.

Dia 3 de Dezembro das 9h às 13h

10h30- 12h: demonstração de andebol em cadeira de rodas (polidesportivo da FADEUP)

9h-10h30 e 12h-13h – circuitos de sensibilização para área de deficiência motora e visual (Ginásio de Educação Física Especial e vários espaços comuns da FADEUP)

4. Nome dos convidados:

A actividade encontra-se aberta aos elementos da comunidade académica da FADEUP assim como todos os interessados da UP.

5. Imagem /Fotografias/Cartaz:

O nosso cartaz ainda se encontra em fase de elaboração pois essa é uma das tarefas dos alunos da Metodologia de Desporto e Populações Especiais e brevemente poderá ser disponibilizada.

6. *Links* de interesse:

Dia Internacional das Pessoas com Deficiência na FADEUP

A Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) está a organizar uma actividade de sensibilização para comemorar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência.

A deficiência e o desporto adaptado são duas temáticas muitas vezes desvalorizadas junto da comunidade, é neste sentido que o Gabinete de Educação Física Especial da FADEUP, em colaboração com os estudantes, está a organizar actividades desportivas direccionadas para esta vertente.

As actividades vão decorrer no próximo dia 3 de Dezembro e o objectivo é sensibilizar toda a comunidade académica da Universidade do Porto para as barreiras que as pessoas com deficiência ainda encontram todos os dias.

Durante a manhã, entre as 9h e as 13h, os estudantes vão poder contactar directamente com modalidades do Desporto Adaptado, estando prevista uma demonstração de Andebol em Cadeira de Rodas dinamizada pela Federação Portuguesa de Andebol. No tempo restante está prevista a realização de circuitos de sensibilização para a deficiência.

Ainda inserida nestas comemorações está a exposição “À Conquista...”, que será apresentada entre os dias 29 de Novembro e 31 de Dezembro na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Esta exposição conta com 31 fotografias da autoria de Carlos Dias e, tem como tema a realidade do Desporto adaptado do Sporting Clube de Braga no que diz respeito aos seus atletas Paralímpicos. Os objectivos principais da exposição centram-se na promoção da imagem destes atletas.

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto comemora dia Internacional das Pessoas com Deficiência

A Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) assinala, na próxima sexta-feira (dia três de Dezembro) o dia Internacional das Pessoas com Deficiência. O objectivo é a sensibilização para as barreiras que as pessoas com deficiência se deparam todos os dias.

A FADEUP vai organizar um conjunto de actividades, entre as quais uma demonstração de Andebol em cadeira de rodas (dinamizada pela Federação Portuguesa de Andebol) e uma série de circuitos de experimentação na área da deficiência motora e visual.

Também já se encontra em exibição a exposição “À Conquista...”, sobre o desporto adaptado e os atletas Paralímpicos do Sporting Clube de Braga. A exposição está patente até dia 31 de Dezembro.

Programa Dia Internacional das Pessoas com Deficiência - FADEUP

- Dia 3 de Dezembro das 9h às 13h
- 10h30- 12h: demonstração de andebol em cadeira de rodas (polidesportivo da FADEUP)
- 9h-10h30 e 12h-13h – circuitos de sensibilização para área de deficiência motora e visual (Ginásio de Educação Física Especial e vários espaços comuns da FADEUP)

Patrícia Vieira Gonçalves

Gabinete de Relações Externas e Assessoria de Comunicação FADEUP

Porto, 30 de Novembro de 2010



ANEXO 2

Evento – Doutoramento *Honoris Causa*: Artur Santos Silva

Programa

A cerimónia tem início com o Cortejo Académico ao som do *Ensemble Luiz Costa*, que executa *Minuetto* de Händel.

O Mestre-de-Cerimónias, Professor Doutor Heitor Alvelos, dá início à cerimónia, convidando o *Ensemble Luiz Costa* a executar o *1º Andamento do Quarteto* de Ravel.

O Professor Doutor Pedro Teixeira Bastos profere o elogio do Doutorando Artur Santos Silva.

O Professor Escultor José Rodrigues, Padrinho, apresenta ao Reitor o pedido de atribuição do grau de *Doutor Honoris Causa*.

Em seguida, o Reitor pronuncia as palavras de imposição do grau.

O Mestre-de-Cerimónias lê o texto do registo de doutoramento no Livro de Registo dos Doutoramentos Honoris Causa pela Universidade do Porto.

O Reitor, o novo Doutor e o Padrinho assinam o Livro de Registo.

A estudante Joana Rocha, portadora das insígnias, aproxima-se e o Reitor impõe a insígnia doutoral da Universidade ao novo Doutor, coloca o anel, símbolo da colegialidade e irmandade com os restantes doutores, entrega o Livro, símbolo de sabedoria e o Diploma.

O novo Doutor faz a vénia aos doutores das Faculdades e toma lugar junto dos seus pares.

O Ensemble Luiz Costa executa o *1º Andamento* do *2º Quarteto* de Borodin.

Seguidamente, o Doutor Honoris Causa pronuncia o discurso de agradecimento.

O Cortejo de saída é realizado ao som de *Minuetto* de Händel (da Música Aquática).

Segue-se a sessão de cumprimentos ao novo Doutor, na companhia do Reitor e do Padrinho.

ANEXO 3

Hugo Chapouto

Europass-Curriculum Vitae

Informação pessoal

Nome completo

Hugo Daniel Pita Chapouto

Morada

Alameda Miguel de Almeida, nº 37
4460-370 Senhora da Hora
Matosinhos, Portugal

Telemóvel

918338618 / 938277692

Correio electrónico

hugochapouto@gmail.com

Nacionalidade

Portuguesa

Data de nascimento

1985.10.04

Sexo

Masculino

Experiência profissional

Datas

De Fevereiro a Novembro de 2010

Função ou cargo ocupado

Arquitecto estagiário (não remunerado)

Principais actividades e responsabilidades

Gabinete de Estudos Urbanísticos

Nome e morada do empregador

Câmara Municipal de Matosinhos

Tipo de empresa ou sector

Função Pública

Datas

Actualmente

Função ou cargo ocupado

Director Artístico e coreógrafo

Principais actividades e responsabilidades

Organização de espectáculos e treino de alta-competição

Responsável pelas coreografias:

“Tributo aos lutadores contra o cancro” (Campeões nacionais e 6ºclassificados no Campeonato do Mundo de Show, em Pequenos Grupos);

“Tango EnRolado” (Campeões nacionais e 4ºclassificados no Campeonato Europeu de Show, em Quartetos);

“Viúvas Negras” (Vice-campeões nacionais e 6ºclassificados no Campeonato Europeu de Show, em Quartetos);

“Money Note” (Campeões nacionais e 10ºclassificados no Campeonato do Mundo de Precisão, em Precisão Sénior)

Nome e morada do empregador	REALIZAR – Companhia de Patinagem Espectáculo
Tipo de empresa ou sector	Associação desportiva e recreativa
<u>Datas</u>	Actualmente
Função ou cargo ocupado	Treinador principal
Principais actividades e responsabilidades	Responsável de Solo Dance e Pares de Dança Responsável por: Iara Rocha/Emanuel Salvadinho [SCSerpa] (campeões distritais, vice-campeões nacionais e Medalha de Bronze no Campeonato Europeu de Pares de Dança, escalão Juvenil);
Nome e morada do empregador	Academia de Patinagem Rota dos Móveis
Tipo de empresa ou sector	Clube de Patinagem Artística
<u>Datas</u>	Actualmente
Função ou cargo ocupado	Treinador principal
Principais actividades e responsabilidades	Responsável de Solo Dance e Pares de Dança Responsável por: Ricardo Pinto (campeão distrital, vice-campeão nacional e 5ºclassificado no Campeonato do Mundo de Solodance, escalão Junior); Ricardo Pinto/Tânia Gomes [APRotaMoveis] (campeões distritais e nacionais de Pares de Dança, escalão Junior);
Nome e morada do empregador	Rolar Custóias Clube
Tipo de empresa ou sector	Clube de Patinagem Artística
<u>Datas</u>	Junho 2009
Função ou cargo ocupado	Coreógrafo
Principais actividades e responsabilidades	Responsável pelas coreografias de patinagem nas cerimónias de abertura e encerramento dos “Jogos da Lusofonia”, que se realizaram no Pavilhão Atlântico, em Lisboa
Nome e morada do empregador	REALIZAR
Tipo de empresa ou sector	Empresa de realização de espectáculos
<u>Datas</u>	2009
Função ou cargo ocupado	Seleccionador Distrital de Dança – Pares e Solo
Principais actividades e responsabilidades	Coordenador de actividades da especialidade na Associação de Patinagem do Porto Responsável pela organização de Estágios Internacionais, pela detecção de Jovens Talentos, e

Nome e morada do empregador	pela formação de Treinadores e Juízes. APP – Associação de Patinagem do Porto
Tipo de empresa ou sector	Patinagem Artística
<u>Datas</u>	De Novembro 2008 a Novembro 2009
Função ou cargo ocupado	Treinador principal e coreógrafo
Principais actividades e responsabilidades	Responsável pelas disciplinas de Solo Dance, Pares de Dança, Smallgroup e Precisão Responsável por: Iara Rocha (campeã distrital, vice-campeã nacional e vice-campeã europeia de Solodance, escalão Cadete); Ana Marques / Pedro Walgode (vice-campeões distritais e campeões nacionais em Pares de Dança, escalão Juvenis); Tânia Gomes / Ricardo Pinto (vice-campeões distritais, campeões nacionais, 6º classificados no campeonato europeu e medalha de bronze no Open internacional de Hettange em Pares de Dança, escalão Junior); Paulo Santos (vice-campeão distrital, medalha de bronze no campeonato nacional, vice-campeão europeu e 4º classificado no campeonato do mundo em Solodance, escalão Senior). Responsável pelas coreografias: “Funeral” (campeão nacional de Smallgroup) “Broadway” (campeão nacional de Precisão)
Nome e morada do empregador	Académica de Gondomar de Patinagem Artística
Tipo de empresa ou sector	Patinagem Artística
<u>Datas</u>	Dezembro 2008
Função ou cargo ocupado	Coreógrafo
Principais actividades e responsabilidades	Responsável pela coreografia dos patinadores: Guillame Wagner e Marie Vautrine (campeões nacionais Franceses e 6º classificados no campeonato Europeu de Pares de Dança 2008, escalão Sénior)
Nome e morada do empregador	Clube Dijonnaise de Patinage á Roulettes (FRANÇA)
Tipo de empresa ou sector	Clube de Patinagem Artística
<u>Datas</u>	De Março 2008 a Julho 2008
Função ou cargo ocupado	Coreógrafo
Principais actividades e responsabilidades	Responsável pelas coreografias dos patinadores: Iara Rocha (campeã distrital e 5º classificada no campeonato nacional de Solodance, escalão Cadete) Tânia Gomes (3ª classificada no campeonato distrital)

	e nacional de Solodance, escalão Juvenil) Catarina Silva / Ricardo Pinto (campeões distritais e nacionais de Pares de Dança, escalão Juvenis) Paulo Santos (campeão distrital, nacional e europeu e vice campeão mundial de Solodance, escalão Júnior)
Nome e morada do empregador	Académica de Gondomar de Patinagem Artística (AGPA)
Tipo de empresa ou sector	Clube de Patinagem Artística
<u>Datas</u>	De Setembro 2007 a Junho 2008
Função ou cargo ocupado	Bolseiro do programa Erasmus
Principais actividades e responsabilidades	Projectos de Arquitectura (equipamentos desportivos) Projectos de Espaço Público (da estrutura ao detalhe)
Nome e morada do empregador	Escola Técnica Superior d'Arquitectura de Barcelona (ETSAB)
Tipo de empresa ou sector	Universidade (Arquitectura e Urbanismo)
<u>Datas</u>	De Setembro 2005 a Agosto 2007
Função ou cargo ocupado	Treinador principal e coreógrafo
Principais actividades e responsabilidades	Responsável de Solo Dance, Pares de Dança, Quartetos, Grupos Cadete, Smallgroup e Precisão Responsável por Paulo Santos (campeão distrital e nacional europeu e 5º classificado no campeonato mundial de Solodance - primeira medalha internacional na história da patinagem portuguesa nesta disciplina no escalão de júnior) e pelo grupo Dream&Fantasy (campeão nacional em Quartetos, Smallgroup e Precisão e 3ºclassificado no Campeonato Europeu de Show 2007 – primeira medalha internacional na história da patinagem portuguesa nesta disciplina)
Nome e morada do empregador	Rolar Custódias Clube
Tipo de empresa ou sector	Clube de Patinagem Artística
<u>Datas</u>	De Maio 2007 a Julho 2007
Função ou cargo ocupado	Coreógrafo
Principais actividades e responsabilidades	Responsável pelas coreografias de patinagem nas cerimónias de abertura e encerramento das „New 7 wonders“, que se realizou no Estádio da Luz, em Lisboa
Nome e morada do empregador	REALIZAR
Tipo de empresa ou sector	Empresa de realização de espectáculos

<u>Datas</u>	De Março 2006 a Abril de 2006
Função ou cargo ocupado	Coreógrafo
Principais actividades e responsabilidades	Responsável pelas coreografias de patinagem nas cerimónias de abertura e encerramento do Grande Prémio do Estoril'06
Nome e morada do empregador	REALIZAR
Tipo de empresa ou sector	Empresa de realização de espectáculos
<u>Datas</u>	Setembro 2000 - Agosto 2005
Função ou cargo ocupado	Treinador adjunto e coreógrafo
Principais actividades e responsabilidades	Co-responsável de Solo Dance, Pares de Dança, Smallgroup e Precisão
Nome e morada do empregador	Rolar Custóias Clube
Tipo de empresa ou sector	Clube de Patinagem Artística
Formação académica	
<u>Datas</u>	De 2008 a 2009
Designação da qualificação atribuída	Mestrado Integrado em Arquitectura
Principais disciplinas/competências profissionais	Projecto Urbano / Espaço Público Tese de Dissertação: "Que cultura para o novo espaço público?" (19 valores)
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP)
Designação da qualificação atribuída	16
<u>Datas</u>	De 2003 a 2008
Designação da qualificação atribuída	Licenciatura em Estudos de Arquitectura
Principais disciplinas/competências profissionais	Projecto de Arquitectura / Urbanismo / Desenho Construção / História
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP)
Designação da qualificação atribuída	16
<u>Datas</u>	De Setembro 2000 a Julho de 2003
Designação da qualificação atribuída	Ensino Secundário na área artística
Principais disciplinas/competências profissionais	Desenho e Geometria Descritiva / Matemática / Português

Nome e tipo da organização de ensino ou formação

Escola Secundária do Padrão da Légua (ESPL)

Designação da qualificação atribuída

18

Aptidões e competências pessoais

Primeira língua

Português

Outras línguas

Inglês / Espanhol / Francês / Italiano / Catalão

		Compreensão				Conversação		Escrita		
Auto-avaliação Nível europeu (*)		Compreensão oral		Leitura		Interacção oral		Produção oral		
Inglês	C1	Utilizador experiente	C1	Utilizador experiente	C1	Utilizador experiente	C1	Utilizador experiente	C1	Utilizador experiente
Espanhol	C1	Utilizador experiente	C1	Utilizador experiente	C1	Utilizador experiente	C1	Utilizador experiente	C1	Utilizador experiente
Francês	B2	Utilizador elementar	B2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A1	Utilizador elementar
Italiano	B2	Utilizador elementar	B2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A1	Utilizador elementar
Catalão	B1	Utilizador elementar	B1	Utilizador elementar	A1	Utilizador elementar	A1	Utilizador elementar	A1	Utilizador elementar

(*) Nível do Quadro Europeu Comum de Referência (CECR)

Aptidões e competências sociais

Capacidade de liderança

Excelente capacidade de comunicação oral e escrita

Imagem pública associada a responsabilidade, seriedade e sucesso

Aptidões e competências de organização

Dirigente associativo AEFAUP - responsável pelo Departamento da Educação (2005 a 2007)

Aluno eleito representante do ano (de 2003 a 2007)

Aluno eleito para o Conselho Directivo da FAUP (2005 a 2007)

Aluno eleito para a Assembleia de Representantes da Universidade do Porto (2006 / 2007)

Organização de estágios, formações e espectáculos de patinagem artística

Aptidões e competências técnicas

Aprovado no Curso de nível I de treinadores de patinagem da F.P.P. (2001)

Aprovado no Curso de Juizes de dança da F.P.P (2001)

Frequentou vários estágios nacionais e internacionais de patinagem artística

Assistiu a várias conferências e debates sobre arquitectura e urbanismo

Frequentou o seminário sobre Intervenção em Cidades Históricas – caso de estudo Coimbra (2005)

Aptidões e competências informáticas

Sistema de operação WINDOWS (especificamente MSword, MSexcel e MSpowerpoint)

Autocad 2008 (2D e 3D)

Skecht-Up

Adobe Photoshop

Sound Forge 8.0

Aptidões e competências artísticas

Atleta de patinagem artística desde 1994 e internacional desde 1998;

Possui estatuto de alta-competição do Instituto Nacional de Desporto desde 2002;

Outras aptidões e competências

Participou na exposição colectiva de pintura em homenagem à Pintora Helena Abreu, realizada na Escola Secundária do Padrão da Légua (2003);
Frequentou o curso geral de música e prática de órgão (nível7) na Escola Musical do Padrão da Légua;
Frequentou o curso de danças de salão (nível 8) no Clube Finianos do Porto (Alunos Apolo do Porto);

Medalha de Ouro por Mérito desportivo pela Câmara Municipal de Matosinhos (2010)
Voto de Louvor na Federação de Patinagem de Portugal (2009);
Voto de Louvor na Assembleia Municipal de Matosinhos (2009);
Voto de Louvor na Associação de Patinagem do Porto (2008);
Coração de Ouro da Câmara Municipal de Gondomar (2008);
Bolsa de Mérito - melhor aluno do 12ºano do Concelho de Matosinhos (2003);
Bolsa de Mérito - melhor aluno do 9ºano Concelho de Matosinhos (2000);
Campeão do Mundo de Solodance (2009/2010) – primeira medalha de ouro mundial na história da patinagem portuguesa;
Campeão Europeu de Solodance (2008/2009/2010) – primeira medalha da disciplina na história da patinagem portuguesa;
Campeão Europeu de Pares de Dança (2002) – primeira medalha da disciplina na história da patinagem portuguesa;
Campeão Distrital e Nacional de Solodance (2002, 2003, 2008/2009);
Campeão Nacional de Quartetos (2007 e 2010);
Campeão Nacional de SmallGroup (2006, 2007, 2009/2010);
Campeão Nacional de Precisão (1997 a 2007, 2009/2010);
Campeão Distrital e Nacional de Pares de Dança (1996 a 2004);
Vencedor do Open Internacional de Hettange-Grande (2008/2009/2010);
Vencedor do torneio Cidade de Vigo em Smallgroup (2006);
Vencedor da Taça de Portugal (1999 a 2002);
Vice-Campeão Mundial de Solodance (2008) – primeira medalha da disciplina na história da patinagem portuguesa;
Medalha de prata no Campeonato Europeu de Pares de Dança (2003)
Medalha de prata no Campeonato Nacional de Solodance (2004);
Medalha de prata no Campeonato Europeu de Quartetos (2003) – primeira medalha da disciplina na história da patinagem portuguesa;
Medalha de prata no Campeonato Nacional de Figuras Obrigatórias (1999);
Medalha de bronze no Campeonato Europeu de Smallgroup (2007) – primeira medalha da disciplina na história da patinagem portuguesa;

Medalha de bronze no Campeonato Nacional de Figuras Obrigatórias (2000 a 2001);
Medalha de bronze no Campeonato Nacional de Patinagem Livre (1999 a 2001);
5º Classificado no Campeonato do Mundo de Pares de Dança (2002 / 2003)

Informação adicional

Actualmente continua a desenvolver trabalho em duas grandes áreas de saber: Arquitectura e Patinagem Artística, planeando desenvolver investigação científica e prática profissional no campo do Projecto Urbano e desenho do espaço público, assim como, criar Academias de Patinagem que permitam desenvolver as competências e capacidades dos atletas de patinagem artística no sentido de competir ao mais alto nível e afirmar a patinagem portuguesa no panorama internacional (em desenvolvimento na cidade de Paredes e de Matosinhos) assim como aproveitar todo o potencial da modalidade para a produção de espectáculos e inclusão social.



ANEXO 4

Bolsa de investigação em Ecotoxicologia

ANÚNCIO DE BOLSA DE INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (BIC) NO ÂMBITO DO PROJECTO “NISTRACKS “ (PTDC/AAA AMB/102121/2008), FINANCIADO PELA FCT E EM CURSO NO ECOTOXLAB

Refª do concurso: ECOTOXLAB/PTDC/AAA AMB/102121/2008/BIC/2011-001

O Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, abre concurso para atribuição de uma BOLSA DE INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (BIC) no âmbito do projecto PTDC/AAC-AMB/102121/2008 (FCOMP-01-0124-FEDER-008556), intitulado “***NISTRACKS – Processos que influenciam o comportamento invasor da espécie não indígena *Corbicula fluminea* (MOLLUSCA: BIVALVIA) em estuários – identificação de factores genéticos e ambientais chave***”, em curso no Laboratório de Ecotoxicologia e de Ecologia do CIIMAR (ECOTOXLAB) e no Laboratório de Ecotoxicologia do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e pelo Programa Operacional Factores de Competitividade - COMPETE, nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade:

Duração de 6 meses, com início previsto para 1 de Março de 2011, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT (<http://www.fct.mces.pt/pt/apoios/formação/ambitoprojectos>) e regulamento de bolsas de investigação científica do CIIMAR.

2. Objecto de Actividade:

Iniciação à investigação em Ecotoxicologia, nomeadamente sobre o efeito o efeito de poluentes químicos no comportamento invasor da amêijoia asiática (*Corbicula fluminea*), uma espécie invasora não nativa em ecossistemas portugueses. O trabalho consiste na realização de ensaios ecotoxicológicos com *C. fluminea* baseados em vários parâmetros incluindo biomarcadores e manutenção de culturas de algas para suporte aos bioensaios.

3. Orientação Científica:

Prof. Doutora Lúcia Guilhermino (ICBAS & CIIMAR, Universidade do Porto).

4. Formação Académica e Critérios de Selecção:

Requisitos – Estudantes de Licenciatura em Ciências do Meio Aquático, Biologia, Bioquímica e áreas afins, de Mestrados Integrados em Medicina Veterinária e em Bioengenharia.

Critérios de Avaliação

1. Média de curso à data do concurso.
2. Motivação para a área e tipo de trabalho.
3. Outros elementos curriculares de interesse.
4. Disponibilidade para desenvolver o trabalho.
5. Desempenho em entrevista presencial.

5. Remuneração:

De acordo com a tabela de valores das bolsas BIC atribuídas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – €385 (trezentos e oitenta e cinco euros).

6. Documentos de Candidatura:

As candidaturas deverão incluir uma **carta de motivação**, cópia dos comprovativos das notas obtidas nas unidades curriculares já concluídas, *Curriculum vitae* detalhado, endereço de e-mail e telefone para contacto, duas cartas de recomendação e a indicação expressa do concurso a que é submetida a candidatura. As candidaturas que **não incluam TODOS** os elementos anteriormente indicados **não** serão consideradas.

7. Prazo e Recepção de Candidaturas:

De **14 a 28 de Janeiro de 2011** - As candidaturas deverão ser enviadas por correio convencional para: Prof. Doutora Lúcia Guilhermino, Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, Rua dos Bragas, 289, 450-123 Porto. Candidaturas com data de correio posterior a 28 de Janeiro de 2011 ou recebidas após esta data não serão consideradas.

8. Divulgação de resultados:

Os candidatos que em função da avaliação curricular sejam seleccionados para entrevista profissional, serão convocados por e-mail com um mínimo de 48h de antecedência relativamente à data e hora da entrevista.

A comunicação dos resultados da avaliação será efectuada até 20 dias úteis após o termo do prazo de apresentação das candidaturas, mediante comunicação escrita.

9. Comissão responsável pela selecção:

Presidente do Júri: Prof. Doutora Lúcia Guilhermino **1º Vogal:** Doutora Laura Guimarães

2º Vogal: Doutor Luís Russo Vieira.

ANEXO 5

Entrevista Professor Doutor José Costa Lima



1 – Cargo Ocupado na altura?

Presidente.

2 – Que acções desenvolveu?

Se quer uma coisa relevante em termos de desporto universitário, foi a organização dos primeiros Campeonatos Universitários pós 25 de Abril. E a concepção e organização de um secretariado nacional para gerir o desporto universitário a nível nacional, que na altura se chamava SENDU.

2 a) - Então aponta como relevante a criação do secretariado e a organização dos campeonatos?

Quer dizer...por questões logísticas os campeonatos também em Coimbra mas nós, na altura, tínhamos uma organização mais sólida do que Lisboa e Coimbra, portanto, toda a liderança da organização foi do CDUP. Olhe! Exactamente, exactamente! Agora lembrei-me de uma coisa. Lembro-me de que era uma coisa que não tínhamos, o CDUP tradicionalmente não tinha, equipa de Futebol, e...

2 b) – Isto foi pós 25 de Abril. Portanto data de 1976, mais ou menos?

Não, não. 1977, 78. Quer dizer, teria que procurar algumas coisas que tenho lá em casa...umas medalhas, umas coisas para ver as datas em que isso foi. Mas (continuando o assunto da equipa de futebol) nessa altura recordo-me que havia futebol em Coimbra, havia futebol...campeonatos universitários de futebol em Lisboa, e não havia no Porto. Porque o Porto sempre foi, digamos, sempre teve uma tradição CDUP anti futebol. Também não há nenhuma lógica. Não me pergunte se há uma lógica porque acho que não há nenhuma. Mas enfim...! E na altura foi preciso, todos os centros tinham acordado que levariam uma equipa, e nós não tínhamos campeão regional universitário. Tínhamos das outras coisas mas não de futebol. E eu pedi ao

Professor Bento que tratasse de arranjar e treinar uma equipa de futebol. Eu não sei o que fez mas arranjou voluntários, treinou a equipa de futebol e fomos campeões nacionais. Lembro-me disso perfeitamente. O Professor era...enfim...conseguiu entusiasmar-los etc....

3 – Em que circunstâncias chegou a Presidente?

Põe eleições. Digamos, por eleições e por nomeação do Reitor da Universidade do Porto. Porque a estrutura que eu sempre defendi para a Universidade do Porto, para o CDUP, foi...o CDUP não faz sentido, e agora é o problema, o CDUP não faz sentido se não for o clube da Universidade, não é? Não faz sentido nenhum. E também não faz sentido nenhum ter o clube da Universidade sem a tutela da Reitoria, quer dizer, isso a mim sempre me pareceu óbvio. E, portanto, a estrutura sempre foi ou, a estrutura sempre foi o Reitor nomear...quer dizer, geralmente era feita uma eleição entre os sócios do CDUP (eu agora também...poderá haver aqui um lapso de memória), mas eram os sócios do CDUP que elegiam uma direcção e depois o Reitor escolhia o Presidente que, naturalmente era, já no tempo, um Professor da Universidade. Como ainda agora é, porque eu julgo que nunca mais, depois desta confusão toda, nunca mais houve eleições no CDUP e ainda lá está o mesmo que foi nomeado pelo Professor Novais Barbosa. Portanto, o actual Presidente do CDUP, eu julgo que ainda continua a ser o Professor Álvares Ribeiro, que foi nomeado pelo Reitor da Universidade, não é?

4 – O que reactivou os CNU's?

Quer dizer, o início, ou o reinício evidentemente no Porto, Lisboa e Coimbra do desporto universitário...portanto, quando aqui falo em desporto universitário, neste contexto, é o desporto feito nas universidades através das faculdades ou a nível nacional feito através das universidades. Já havia campeonatos universitários regionais no Porto, havia em Lisboa e havia alguma coisa em Coimbra e, portanto, para dar a essas provas a dimensão nacional tinha que se fazer campeonatos nacionais como sempre tinha sido costume, como tinha havido antes do 25 de Abril.

4 a) – Porque estiveram parados (os CNU's) durante 5/6 anos?

Da mesma maneira que não houve Queima. Também não havia Queima...Antes do 25 de Abril não era possível, como estudante, organizar o que quer que fosse que não fosse tutelado pelo regime ditatorial. Quer dizer, quer você quisesse, quer não. E, portanto, eu diria que foi uma natural reacção dos estudantes à impossibilidade de organizar o que quer que fosse sem tutela da ditadura. E a queima esteve...não sei se

sabia isso, antes do 25 de Abril, parada. Se mais ou menos é mais ou menos um ano, é. (Coincidiu com a paragem dos campeonatos).

5 – Como caracteriza o ambiente/contexto histórico da altura em que foi Presidente?

É evidente que no pós 25 de Abril viveram-se modificações profundas e muito rápidas ao nível social. Se assim era, não é de estranhar que ao chegar à Universidade, tinha de chegar também ao CDUP, como é óbvio. Por exemplo, no tempo em que fui Presidente, estatutariamente...não era estatutário esse conselho universitário, que era só para o desporto universitário, ser formado à custa de um representante de cada associação de estudantes, e isto hoje em dia não surpreende ninguém, não é? Era óbvio que assim fosse. E, naturalmente para mim, era óbvio que assim fosse, mas antes não era assim. E antes não era assim por uma razão muito simples. É que no Porto nunca poderia ter sido assim porque só havia uma associação de estudantes, que era a associação de estudantes da Faculdade da Farmácia, que, no meio das teias da ditadura, passou e foi aprovada como associação. Mas as outras faculdades não tinham associações de estudantes, reconhecidas formalmente. Eu lembro-me perfeitamente, portanto isto são diferenças de fundo, que quando se organizava qualquer coisa tinha que ser sempre sob a égide da associação de estudantes da Faculdade de Farmácia, que era a única existente. Portanto, só isto já define a extensão da mudança.

6 – Quais as actividades desportivas mais fortes (CDUP)?

Na altura, quando fui Presidente era, indiscutivelmente, o basquetebol, e o rugby também. Isto supondo, e usando como critério de relevância o facto de estarem nas divisões mais altas do desporto federado do país. Isso é sempre um risco porque também era, portanto estamos a falar neste critério, tínhamos que pôr aí waterpolo, tínhamos que pôr aí canoagem, por exemplo. E agora corro o risco de esquecer algum. O ténis de mesa, sim porque o ténis de mesa sempre foi uma modalidade do CDUP. Quer dizer, estou a falar nas que participavam num escalão mais alto.

6 a) – Mas destaca o basquetebol e o rugby.

Talvez hoje sejam mais visíveis. Por exemplo, a canoagem é fortíssima, é fortíssima. Era um clube a sério. Foi uma grande pena ter acontecido isto (...). As instalações degradaram-se. Eu a dada altura deixei de lá ir (ao CDUP).

7 – Quais as actividades do CDUP na altura?

Voleibol, o andebol...o xadrez. Ó o xadrez, muito importante, muitos campeonatos de nível ganhou o CDUP. O Judo, a ginástica, a natação...a natação nunca foi muito forte. Digamos, a natação, a até nem é só a natação do CDUP, de outros clubes, era um bocado municiador do waterpolo. As pessoas chegam a uma certa idade e é uma necessidade de treino que já não conseguem corresponder ao que é exigível na natação, não é, e refugiam-se no waterpolo. Badminton. Eu também joguei badminton e acho que se perguntasse às pessoas que estão de fora (porque o badminton embora seja um jogo de “peninha”)... por exemplo, eu acho muito mais brilhante que o hóquei em patins. Não, porque as pessoas não sabem isso porque jogam badminton na praia, não é? O volante, sendo leve como é, exige uma posição de corpo...e a força que necessário pôr para colocar o volante no fundo...

8 – Como caracteriza o Desporto Universitário na época? (opinião crítica)

9 – Nomes pessoas envolvidas.

Ainda há ex-professores da Universidade do Porto. Quem os conhece muito bem, porque é ligeiramente mais velho do que eu e é mais velho no CDUP que eu, quem acho que, digamos, lhe vai dar essa informação com mais qualidade, é o Professor Ribeiro...ele já faz alguma diferença de idade relativamente a mim, e em relação ao tempo em que ele foi dirigente do CDUP, antes do 25 de Abril. Julgo que vice-presidente, porque presidente era *ad eternum* o Professor Jaime Rios de Sousa. Encontra-o na faculdade porque ele está muito activo (o primeiro). Se quer fazer uma análise para trás, eu diria que o Professor Ribeiro da Silva é a pessoa mais indicada. Mas, o outro nome que lhe poderei dar...portanto, é o Dr. Antas Guimarães. Eu pensei que ele estava ainda a exercer medicina mas não, está reformado. Estive noutro dia com ele, precisamente na jubilação do Professor Ribeiro da Silva. Eu não tenho a morada dele mas depois, se fizer muita questão, eu tento fazer para aí uma investigação e apanhá-lo. Mas, por exemplo, o Dr. Antas Guimarães, seguramente está relacionado...quer dizer, o Professor Ribeiro da Silva apanha-o nas ciências inquestionavelmente, é uma questão de telefonar duas vezes e apanha-o. E seguramente, ele terá todo o gosto em dar-lhe estas indicações, e corrigir as minhas se for razão disso. O Dr. Antas Guimarães, não sei, ele é José Mário Antas Guimarães, exactamente. A Dr.^a obtém isso no gabinete dos antigos alunos. Isso é fácil, é ver os que daquela altura, ainda estão vivos. Nunca se esqueça...o seu pai é de '47 e eu sou de '45, é preciso nessa altura ter vinte anos. Mas há fotografias...é possível, é possível. E vai encontrar essa gente muito apegada, muito apegada ao CDUP. Mesmo dentro da Universidade e, obviamente, as coisas eram diferentes.

Estava a perguntar-me ao bocado o que era diferente, é tudo. Uma das coisas é, obviamente, era que as solicitações, os espaços de convívio e tudo mais...era aquele...o único. E formalmente ainda é. Os SASUP estão a ocupar o lugar...aquele edifício central, maior, mais imponente era, maioritariamente a sede do CUP, que era o Centro Universitário do Porto, que era a parte, digamos assim, mais Mocidade Portuguesa, e apesar de depois encapotada por universitários, e o CDUP. Aquele edifício ao lado, que hoje é CDUP, isso foi criado muitíssimo mais tarde, onde agora ainda é a sede do CDUP. Tanto mais se pensar atrás, o ginásio vinha até ao edifício que hoje se diz de SASUP. Aquilo, eu recordo-me, era eu chefe de secção do ténis de mesa, e a parte das piscinas...e havia ali uma sala que foi construída especialmente para o ténis de mesa porque, na altura, como lhe disse, era uma modalidade importante, e quem veio inaugurar, recordo-me disso perfeitamente, foi o Presidente Américo Tomás. Estava o Professor Jaime Rios de Sousa, o Professor Américo Tomás mais uns quantos estudantes a fazer, enfim, a cena de sempre, e quando o Professor Rios de Sousa mostrou a piscina ao Professor Américo Tomás, ele disse: a piscina é curta. E disse que tinha não sei quantos metros, ao que o Presidente Américo Tomás disse: mas assim eles não podem bater records. E disse o Professor Rios de Sousa, eles esforçam-se e batem. E nas escolas...mas aqui não podemos falar de tudo. Mas se quiser eu vou-lhe contando as histórias que puder. Precisamente isso era por uma razão ou era uma motivação que fez com que, já nesse tempo, e depois acelerada para mais tarde, fosse muito criticada a acção que o CDUP teve. Porquê? O CDUP tinha o seu desporto universitário das faculdades que era possível, e depois havia o desporto federado. Ora o desporto federado tinha o problema que referi ao bocado que era: quando os alunos chegavam, ou já estavam ligados a clubes ou não tinham formação. E, portanto, o CDUP não tinha, e fundamentalmente, o grande municador foi sempre o liceu D. Manuel II, que era o municador dos miúdos, e portanto, o CDUP, e uma das críticas era essa, mantinha equipas de infantis e juniores porque eram estes que depois iriam para a Universidade e alimentariam as suas equipas seniores que não havia maneira de ter equipas seniores que não fosse desta maneira. E, portanto, esta existência, se quiser, de miúdos dentro do CDUP a praticar desporto, como muita gente dizia, e é verdade, à custa do dinheiro da Universidade, era o motiva daquele litígio. A gente vê as equipas do CDUP a competir em escalões cada vez menores. Por exemplo, não é um clube qualquer...nós tivemos a sorte de ter um posto náutico. E, naturalmente, quem tiver essa valência vai ter importância no desporto que nós mantivemos durante muito tempo. Num clube amador como é o CDUP, naturalmente tem altos e baixos e tem a ver com as pessoas que estão à frente. Dedicção...depois essa pessoa desaparece, aquilo estava muito dependente

dela, depois aparece outra, mas é assim em qualquer clube. O que digo é que qualquer pessoa que tenha estado ligada a isto, é evidente que as histórias e as críticas que se contam para perseguir objectivos...falta parte da verdade.

10 – Quais foram os factos mais relevantes?

Evidentemente que foi de vital importância na altura a inauguração do pavilhão, tal como ele hoje existe. Ao CDUP, penso que foi possível colocar o Desporto Universitário a um nível completamente diferente daquele que tinha quando não existia...Pessoalmente, eu diria, foi quando eu vivi os primeiros Campeonatos Universitários pós 25 de Abril

11 – Fotos.

ANEXO 6

Entrevista Professor Doutor Vasco Sá

Transcrição Entrevista Professor Doutor Vasco Sanches da Silva e Sá



1 – Como começou o seu percurso como atleta universitário/atleta federado (caso tenha praticado alguma modalidade federada)?

Fui de várias...federado. De futebol. Fui capitão dos juniores do Porto em 1948/49, depois joguei andebol no Sport Clube do Porto, e depois vim para o CDUP, quando se fundou o CDUP (andebol), e joguei voleibol na Académica de S. Mamede. Comecei em 1949 (como atleta universitário). Fazia parte das selecções universitárias de futebol e andebol. (Entrada no desporto universitário coincide com o ingresso no curso). Nos campeonatos universitários joguei futebol, andebol e voleibol.

1 a) - A que se deveu essa entrada?

Eu gostava muito de praticar desporto, e depois havia aquela oferta e...enfim...sentia-me na obrigação de representar a Faculdade de Ciências e a Faculdade de Engenharia, e a Universidade do Porto nos campeonatos nacionais. Divertia-me.

2 – Qual foi a sua ligação ao Desporto Universitário? Atleta, chefe de secção...

Não foi só como atleta. No Centro Universitário do Porto, o Professor Jaime Rios de Sousa nomeou-me Chefe de Educação Física e Desportos. Eu tinha a coordenação dos campeonatos regionais universitários...competiam ao CDUP, ao Centro Universitário do Porto. Foi o Professor Jaime Rios de Sousa que criou o Centro Desportivo Universitário do Porto. Mas, enfim, tínhamos as instalações de voleibol na rua da Boa Hora, os campeonatos eram disputados no campo do Lima e no campo do Luso, o futebol e andebol. Havia todas as modalidades. Espalhávamo-nos aqui pelos campos da zona. O estádio universitário foi criado mais tarde...eu tenho notícias lá em casa. Fui o porta-bandeira dessa cerimónia. Era o único indivíduo que, no desfile, ia com o passo trocado, e fiquei notado por isso. Chefe de Educação Física e Desportos de '53 a '55.

3 – Tem memória/conhecimento dos CNU's de 1945 e seguintes?

Não. Na altura estava no Brasil. **E jornais?** Não tenho nada. Dos campeonatos de '45 não tenho nada. Até desconhecia que tinham feito campeonatos antes de '49. Devia ter a Mocidade Portuguesa...o Professor Jaime Rios de Sousa é que esbateu essa ligação. Não sei se falando com o Engenheiro Mecânico Giesteira de Almeida e com o Faro Barros...penso que eles participaram nesses campeonatos. O Giesteira de Almeida está em Sto. Tirso com a mulher. Ele foi da Mocidade Portuguesa, ele e o Alexandre Faro Barros. O Faro Barros esteve ligado ao hipismo, à esgrima, esteve também ligado à aviação, era piloto, fazia parte de uma elite da mocidade portuguesa.

4 – Como via, na altura, o Desporto Universitário?

Foi extremamente agradável porque, no fundo, era um factor de reunião e, então, cimentámos ali conhecimentos e amizades interessantes, e depois era muito engraçado porque havia disputa no desporto, mas havia uma confraternização muito grande. Eu lembro-me dos jogos de voleibol, por exemplo, em que a Faculdade de Engenharia recebeu o Internacional de Lisboa, em que achava que ia ganhar e nós, Ciências, ganhámos.

Havia ali uma tasquinha e a agente ia para lá à noite confraternizar. Era engraçado, tínhamos...era...vá lá...uma fonte de aproximação dos desportistas da Universidade, era uma fonte de convívio. Depois tínhamos os acólitos que iam ver os joguinhos...a claque.

Isto era o que o desporto universitário proporcionava, mas a forma como o DU (desporto universitário) era levado a cabo e organizado?

Tínhamos as quartas-feiras à tarde para o desporto universitário, o Professor Jaime Rios de Sousa não deixava que se marcassem aulas para essa altura. Depois entendeu-se que devia haver um clube porque desporto universitário...havia 5 ou 6 faculdades, havia muito pouca competição, o que depois levou o Professor Jaime Rios de Sousa a criar o Desporto Federado, e criou-se o CDUP. E o CDUP apareceu nos campeonatos de voleibol, andebol, foi campeão nacional de voleibol, ou regional pelo menos e, portanto, abriu-se um bocadinho aos próprios alunos do liceu, começámos a ter juniores, e começámos a ter uma actividade competitiva mais intensa com colocação de professores de educação física. A Universidade tinha, nessa altura, um professor de educação física, que era o professor Falcão, também o Costa Pereira, que também andou e ajudou, e estava com o enquadramento técnico das modalidades, um desporto, realmente, de amadores.

Os campeonatos universitários eram mais de aproximação dos alunos das diversas faculdades. Era convívio, era aproximação. Os amigos que eu tenho, médicos...eram meus adversários. Não quer dizer que, às vezes, não nos pegássemos um bocadinho, mas levávamos aquilo descontraidamente. Sabe que a Faculdade de Ciências e a de Medicina, na altura, encontravam-se ali no “piolho”. Engenharia já estava em sede própria. E, na altura, encontrávamo-nos todos no piolho.

4 b) - Então, o Professor não via o desporto universitário como uma montra do federado (como é hoje).

Não. O desporto universitário, em termos de competitividade...competiam alguns clubes federados, os clubes federados tinham mais poder, mais poder de atracção, tinham mais organização. O desporto universitário não se tornou independente. O desporto está na mão dos clubes. O desporto universitário é um desporto organizado, era um desporto que varria as modalidades todas, as pessoas entravam enquanto representantes das faculdades a que pertenciam e depois tinham as classificações. Portanto, era um desporto, essencialmente, amador e de pequena dimensão. Naquela altura, eu lembro-me que a gente jogava contra Farmácia, e Farmácia via-se aflita para encontrar 11 jogadores. E, realmente, a competição era entre Ciências, Medicina e Engenharia. O que é que havia? Havia Farmácia, ainda não havia Letras...quer dizer, a Universidade cresceu em número de faculdades enormemente quando o desporto universitário deixou de existir. E depois temos de convir que, dada a falta de instalações, era absolutamente impossível, por exemplo da Faculdade de Engenharia (quando o Professor Jaime Rios de Sousa morreu), era completamente impossível dispensar uma quarta-feira à tarde porque tínhamos falta de instalações. Portanto, tínhamos que aproveitar a quarta-feira à tarde, não é? De maneira que, o desporto, e quando agora olha para o desporto universitário vê que, se fosse uma preocupação dos políticos, devia haver campos de jogos em todas as faculdades para que os alunos fossem correr, saltar quando lhes apetecesse, o que não existe...essa preocupação. Essa preocupação existia em França. Não havia faculdade que não tivesse instalações desportivas próprias. De maneira que o desporto recreativo, ou compensador de actividades intelectuais, (eu carregava as pilhas no desporto), descarregava, e tinha energia que tinha de gastar em algum sítio, isso deixou de existir. O desporto escolar também não existe. Existe uma actividade...a ginástica. Penso que é a mesma situação que vivi no liceu. Era uma ginástica do “roda pino”. Eu vim do Brasil, e lá há outra apetência para o desporto e outras oportunidades, tinha feito um ginásio no Brasil, de uma maneira um

bocadinho amadorista...a gente dizia, bem, querem jogar contra nós? E nós lá arranjávamos equipa, mas isso levava muita gente da escola a ver os jogos...era uma brincadeira engraçada. Cá em Portugal, o desporto escolar que eu vivi era realmente... No Liceu Rodrigues de Freitas ainda havia um núcleo de andebol de 11 que era a grande fonte de andebol de 11. Por exemplo, a piscina não tinha água. O professor de ginástica dava-a por um livrinho, depois perdia-se no livro e nós na posição (ficávamos) braços em extensão. Nunca foi uma actividade organizada nos estabelecimentos de ensino. Era possível e desejável, porque é um factor de aproximação do aluno à escola, de integração do aluno na escola. Traz benefícios físicos e mentais indispensáveis. Eu vejo pelos meus netos...não fazem nada. Tocam viola, tocam não sei o quê, outros “tocam” televisão. Há um sedentarismo muito grande. Era preciso fazer qualquer coisa, mas é o parente pobre. Existe uma deformação de mentalidades terrível. Eu fui fundador da Académica de S. Mamede...com 16 anos. E o desporto, para nós, era recreativo mas, a partir de 1974 começámos a receber miúdos com 8 anos, agora recebemos com menos, e entregámo-los a professores de educação física, e o desporto agora é com pessoal qualificado. Ainda estou ligado à Académica, sou presidente da assembleia-geral. A Académica não deseja fazer campeões, compete, tem uma filosofia de desporto sã, o que interessa é competir e treinar, e fazer uma preparação adequada. Temos 500 atletas e não temos instalações que chegue, alugamos ginásios nos estabelecimentos de ensino. Somos o clube com mais atletas federados em voleibol e temos todos os escalões. Ao sábado de manhã é uma maravilha. É brincadeira. Delirava aos sábados de manhã ir ver aquela miudagem toda. Penso que na Universidade não há desporto. Nos campeonatos nacionais, o pessoal delirava com aquilo porque era tudo pago, íamos para Lisboa passar uma semana, era muito engraçado e depois havia rivalidade entre Lisboa, era muito interessante, era uma semana bem passada.

5 – Quais foram os momentos mais marcantes enquanto atleta universitário?

Os campeonatos de voleibol que ganhei na Faculdade de Ciências contra a Faculdade de Engenharia...e depois no CDUP, jogavam na primeira divisão, também tivemos momentos marcantes. Eu diria que não havia propriamente assim...qualquer coisa que nos entusiasmasse, que a gente levasse em conta...um grande troféu...ganhávamos, ganhávamos, perdíamos, perdíamos...era um desporto descontraído, completamente descontraído. **Mas não há nenhum que lhe ficasse gravado na memória?** Houve muitos. Por exemplo, os jogos de voleibol na Rua da

Boa Hora, em que o campo acabava na parede...até era perigoso. Estive ligado ao DU de 1949 a 1955.

5 a) - Quais os títulos conquistados? Participações?

Tinha que ir ao meu artigo e ver, mas fui várias vezes campeão de voleibol...regional. De futebol, fui campeão regional e nacional. Um jogo que ficou muito marcado foi no estádio do Lima, em que nós ganhámos à selecção de Lisboa e jogava por nós o Gomes da Costa, médico, que era o interior esquerdo do Porto. Foi ele que marcou o golo aos 16' e depois, a partir daí, deu-lhe o abafa, e nós aguentámos o resto do tempo à defesa, e os de Lisboa ficaram chateados como o "diabo" e, pronto, nós ficámos todos satisfeitos. **Isso data de que altura?** 1951/52, por aí. Andebol, ganhámos muitas vezes, era uma boa equipa, com internacionais.

6 – De que momentos relevantes ouviu falar relativamente aos CNU's, ou Desporto Universitário? (resposta dada é a que se segue, embora nada tenha a ver com a pergunta)

Não há assim títulos que "enchessem o olho! O desporto, hoje em dia, está marcadamente ligado a interesses económicos. A gente assiste a fenómenos sociais que são constrangedores. Na académica de S. Mamede tentámos criar uma secção de ténis e falamos com o Cordeiro, que tinha sido campeão nacional, nos courtes lá da Junta de Freguesia, enfim, dava aulas, e ele dizia: quando não conseguem fazer carreira, abandonam. Eram os pais que deixavam de pagar. Não metiam lá os miúdos na perspectiva de eles fazerem uma actividade física, que fazia parte do seu estilo de vida. Estavam a ver o investimento que faziam e o rendimento que podiam tirar daquilo. É constrangedor. No futebol é a mesma coisa. O que havia na minha juventude era uma capacidade iniciativa extra clubes.

7 – Que pessoas conhece que possam ter estado directamente envolvidas nos CNU's de '45?

(Respondido na questão 3)

8 – Qual a sua ligação com a UP?

Estudei em França, preparei o Doutoramento em França. A minha ligação à Universidade foi muito forte. Eu apanhei um grupo que estava em grande decadência e, realmente, fiz a travessia do deserto com ele, na década de sessenta, em que a degradação do ensino foi imensa. Entreguei-me muito àquela obra do departamento, e hoje está muito bem classificado a nível mundial. Foi um esforço colectivo que eu, de certa maneira, sou considerado o pai da sé porque me

entreguei a essa obra e desenvolvi um colectivismo...decisões e situações correspondentes, da sua implementação, que entretanto se perdeu. A sociedade é muito egoísta e os docentes têm muita dificuldade em ascender aos doutoramentos e promoções. Visões individualistas. As pessoas vinham doutoradas e achavam que o mundo ia ser deles. De '74 até '90 conseguimos manter o espírito de grupo. Depois começou a haver os doutoramentos em Portugal e começou a confusão. A Universidade está muito fechada, funciona mal. Em termos estatísticos funciona bem. Estudei em França, fiz uma pós-graduação que não tinha mais de 20 alunos e havia um Professor sénior, perto da reforma, acompanhava os alunos, professores. Havia directores actuates. Os departamentos estão em autogestão. Cada um a puxar para o seu lado. Acabei em Outubro de 2000. Pós-licenciatura fui convidado para leccionar na Faculdade de Ciências, depois em '77 transferi-me para a Faculdade de Engenharia.

9 – Quais os momentos que deixam mais saudades, profissionalmente, desportivamente e pessoalmente?

É difícil destacá-los. Gostei imenso quando me jubilei, fizeram-me uma festa muito interessante, senti-me muito reconfortado com essa festa e sinto-me muito reconfortado, também, com a audiência que ainda tenho junto dos colegas. Deixaram que eu continuasse com o meu gabinete, o que é coisa rara. Sabe que, antigamente, um professor jubilava e, no dia seguinte, se não tirasse de lá toda a papelada, encontrava a porta fechada. Continuo lá e estou a fazer a história do departamento. E depois quero intervir como animador na análise de mudança do plano de estudos. Sabe que nas escolas, tanto quanto eu saiba, os professores acabam a carreira como directores e, como directores com uma certa experiência, têm uma grande audiência junto dos mais novos, ganharam um certo respeito. Hoje em dia, isso não existe. Os directores de departamento ainda fazem o mínimo, satisfazem os mínimos. Nós tínhamos os reitores que passavam uma hora aqui (Reitoria) e iam-se embora. E depois veio o Marques dos Santos, que é uma pessoa extremamente competente nas funções que desempenha.

10 – Recorda-se de histórias curiosas que tenha vivido ou que alguém lhe tenha contado?

Passávamos por cada uma, e havia muita gente que se infiltrava.

A piscina do Sport Clube do Porto era um tanque, aquilo não tinha piscina nenhuma, e perdíamos com Lisboa a léguas. E houve um tipo que se equipou, o árbitro apitou

e o fulano não se atirou para a coisa, e o chefe disse: atira-te, atira-te. E o outro: eu não sei nadar! Havia gente que se infiltrava...havia modalidades que estavam organizadas, havia outras que tinham o recrutamento “à lá garder”. Ainda me lembro de uma prova de 800 metros em que um aluno de medicina ganhou o primeiro prémio, e nós fizemos uma festa, uma coisa enorme, e os de Lisboa ficaram...seus parolos, parece que não sabem ganhar, não é preciso esta festa toda. Os de Lisboa antes da prova...fatos de treino, aquecimento, eram indivíduos já calejados e, portanto, tinham escola. E um do Porto chegou e ganhou, fizeram aquela festa toda e os indivíduos ficaram muito aborrecidos connosco. É simples, e esta é a primeira vez que corre os 25 metros. O que ganhou do Porto era um estudante de medicina que correu pela primeira vez e ganhou àqueles indivíduos já treinados, com a escola toda, e nós achámos aquilo tudo muito engraçado e fizemos a festa. Não devíamos ter feito mas, em todo o caso...não fomos agressivos com os adversários, festejámos simplesmente.

Outra. A académica de S. Mamede nasceu da gente fazer os jogos de futebol, e depois era muito engraçado porque o que nos interessava era...saímos às 6 da manhã e foi uma jornada gira, a viagem, porque o jogo propriamente dito foi um pormenor. Pelo meio comprámos uma cobra (chegámos a S. Mamede às três da manhã) e fomos pendurá-la à porta do Presidente da Assembleia-geral. No outro dia era distribuído o pão, havia as padeiras e essas coisas, o histerismo que não deu. As partidas faziam parte. Eram uma manifestação de humor, que podia ser mais negro ou não. Mais bem sucedida ou mal sucedida.

11 – Fotos. Sim

ANEXO 7

Lançamento Livro Professor FADEUP

Do professor catedrático da Universidade do Porto

O FUNCIONAMENTO DO CORPO HUMANO COMO MODELO DE GESTÃO DE EMPRESAS

A Empresa Como Organismo Vivo é o título do mais recente livro de José Soares, professor catedrático de Fisiologia da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

O autor apresenta-nos o corpo humano como exemplo de boas práticas, aplicado ao dia-a-dia das empresas e à gestão de equipas. Sob o lema «mais saudáveis, mais produtivos», percebemos como os quadros das empresas podem beneficiar do modelo de funcionamento do nosso corpo para garantir a sua sobrevivência e atingir melhores resultados.

É cada vez mais importante que os gestores reconheçam que, para atingir um maior equilíbrio das energias físicas, emocionais, mentais e espirituais das empresas, devem mudar radicalmente os seus actuais hábitos de vida, tal como acontece com cada um de nós.

José Soares, 52 anos, é professor catedrático de Fisiologia na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. É autor de mais de 50 artigos, *peer-review*, em revistas internacionais e de três livros. A sua actividade profissional está ligada ao desporto de alto rendimento. É consultor sénior e responsável pela investigação e desenvolvimento da TW Consultores e da MVP Consultores.

Título: ***A Empresa como Organismo Vivo***

Autor: **José Soares**

Nº de páginas: **136**

Género: **Não Ficção/ Gestão Empresarial**

Preço: **14,50€**

Saída: **25 de Fevereiro**

